*Com um golo sofrido, o Sporting pressionou fortemente a baliza do Chaves*

***Taça de Portugal***

# Dos três grandes só falta o Benfica

Os quartos de final da Taça de Portugal decidem-se hoje com os jogos Boavista-Benfica e Portimonense-Farense. Dos três grandes só falta o Benfica marcar a sua presença nas meias-finais, depois dos triunfos ontem averbados pelo Porto e Sporting face, respectivamente, ao Guimarães e ao Chaves. **Págs. 15 e 16**

# *Loures consegue salvar convento do século XVII*

**Págs. 6 e 7**

***Soares manda dizer que ainda não decidiu***

# PRESSÕES EXAGERADAS DA "DIREITA" PROVOCAM REACÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

*As notícias sistemáticas, vindas de vários sectores de direita, nomeadamente os mais próximos do PSD, dando como certa a convocação de eleições, já provocaram uma resposta da Presidência da República, desmentindo que alguma decisão já tenha sido tomada.*

**Pág. 5**


# Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 342 Sábado, 18 de Abril de 1987 Preço 40$00

*O tenente-coronel Luís Polo, que já se rendeu, em Cordoba, resistiu enquanto pôde, inclusivamente assistindo pessoalmente à revista de carros no regimento sublevado*

# CORDOBA JÁ CAIU

# Revoltosos argentinos começaram a render-se

À hora do fecho da nossa edição, forças leais a Raul Alfonsin aguardavam uma ordem presidencial para desencadear o assalto final à escola de infantaria de Campo de Maio. A revolta militar que agitou a Argentina restringe-se agora a esta unidade, após a rendição da guarnição de Cordoba, «berço» da actual crise.

**Págs. 10 e 11**

# *Rebelião filipina só durou 8 horas*

***Desceu um andar esta madrugada***

# Prédio de Gaia foi "engolido" por um rio subterrâneo

**Pág. 9**

*O prédio que esta madrugada desceu um andar, em Vila Nova de Gaia*

*Ecologia: uma alternativa para o século XXI — 4*

# Medicinas naturais

Manuel Maria

Copyright Agência EFE/C&C

**Para proceder a uma relação detalhada e explicativa de todas as técnicas naturais ou naturistas utilizadas hoje em dia na medicina, seria necessária uma enciclopédia de vários volumes. Embora as medicinas naturais ou alternativas não sejam de agora, o facto é que, actualmente, se tornaram muito importantes e ganharam uma tal reputação que mesmo os denominados «curandeiros» têm merecido um respeito inusitado.**

Hoje existem em todo o Mundo milhões de curandeiros (termo para definir alguns profissionais de estranhas «medicinas», os quais não possuem quaisquer títulos académicos que lhes permitam exercer) sem que ninguém se admire ou sem que a Polícia os proíba de exercer ou castigue por isso. Há mesmo alguns médicos diplomados que admiram estes «feiticeiros», antigamente desprezados por heresia.

## Sábios e curandeiros

Embora seja verdade que há vários oportunistas a usufruir das vantagens destas novidades, não se pode negar o papel benéfico exercido pelas medicinas naturais na saúde humana. As ervanárias, por exemplo, estão a tornar-se no tipo de loja imprescindível em qualquer núcleo urbano. Mesmo as farmácias tradicionais ampliaram a sua rede comercial e vendem muitos produtos de medicina natural, como sejam as ervas medicinais ou as pulseiras magnéticas.

Por outro lado, surgem métodos e sistemas de cura baseados na natureza, os quais são fruto de investigações muito sérias. Para citar alguns daqueles que mais sucesso estão a ter, refira-se, por exemplo, a magnetoterapia utilizada para tratamento de doenças ósseas, como o retardamento da consolidação de fracturas, a pseudo-artrose, a artrose ou artrite, e mesmo doenças de tecidos, dermatológicas, vasculares e úlceras de todo o tipo.

À semelhança dos sistemas alemães de magnetoterapia, estão a ser montadas na maioria das cidades europeias as chamadas «clínicas de dor». Outro método de cura natural ou ecológica é o das «ondas de choque contra as pedras». Baseia-se no princípio físico de que sempre que um corpo se move num meio, a uma velocidade superior à do som, são produzidas ondas de choque nesse meio.

Chamam-lhe «ondas de choque», «ultra-som» e «litotripsia extracorporal». Por apenas trezentos mil escudos, numa sessão que ocupa uma manhã e implica uma hospitalização que não ultrapassa as 24 horas, fazem desaparecer as dolorosas pedras renais. A difusão deste método será lenta, pois exige um equipamento técnico muito sofisticado; porém, o simples facto de se ir desenvolvendo gradualmente aponta para um século XXI sem cálculos renais.

## Diferença entre o campo e a cidade

Um outro sistema natural para curar ou prevenir doenças é a ionização. Este método é publicitado da seguinte maneira: «Viver com aeroiões é viver com a Natureza, pois os seus efeitos são os da própria Natureza». Os iões negativos que a cidade perdeu, produzem-se no seu ambiente, gerando-se uma atmosfera igual à da Natureza pura. Uma cura de ionização é equivalente a uma estadia numa estância de veraneio.

A quantidade normal de iões na atmosfera livre varia entre 1000 e 2000 por $cm^2$. Na atosfera urbana, este número é, por vezes, reduzido a um décimo do seu valor total. Há dois tipos de iões, os positivos e os negativos. Os positivos são irritantes: criam tensão, dores e excitação; os negativos são calmantes: produzem uma sensação de relax, paz e tranquilidade. Na atmosfera das cidades, dos locais de trabalho e das habitações, predominam os iões positivos, daí que o ambiente seja tenso e irritante.

A técnica de ionização obteve, graças aos aeroiões, um dos segredos da vida natural plena. Não é um processo artificial, um medicamento ou uma radiação. Consiste apenas em injectar no ar a sua natureza activa, calma e tonificante. Basta apenas adquirir um pequeno aparelho com o qual se cria no ambiente requerido, todo o poder saudável da Natureza. A ionização favorece a longevidade, alivia a asma, controla o stress, protege a infância e dá saúde a todos.

Finalmente, segundo afirmam fontes ligadas ao Instituto Espanhol de Ionização, é um tratamento importante nas seguintes doenças: hipertensão arterial, bronquite asmática, conjuntivite, laringite, depressão, neurose cardíaca, taquicárdia, insónia, cefaleias, enxaquecas, certas doenças cutâneas, cicatrização de feridas, queimaduras, úlceras gástricas e várias outras coisas.

*A acupunctura faz-se, nos países orientais, inclusivamente nas ruas*

## Acupunctura sem agulhas

De França chega outro aparelho bastante mais pequeno que o ionizador, um pouco maior que uma esferográfica, chamado **Stipunctor**, o qual utiliza os mesmos princípios terapêuticos da acupunctura tradicional chinesa, praticada há mais de 5000 anos. Tal como na acupunctura tradicional chinesa, apenas um órgão doente responderá ao tratamento necessitado. No pior dos casos, se for mal efectuado não surtirá efeito mas também nunca será nocivo.

O aparelho funciona a pilhas e pode ser utilizado pelo próprio doente. Afirma-se que pode curar cinquenta e quatro doenças e tem uma garantia passada por firmas de autoridades como o dr. Senelar da Faculdade de Medicina de Montepellier, o dr. Niboyet de Marselha e o dr. Staehle, o qual procedeu a investigações aturadas sobre a dor e a beleza quando tratadas com o Stipunctor. De facto, asseguram estes médicos, o Stipunctor sem penetrar na pele e sem dor, substitui as agulhas por meio de impulsos electrónicos que permitem reorganizar a ordem bioenergética indispensável para um estado de saúde perfeito.

Poderíamos falar de muitos mais métodos definidos através da expressão «fisioterapia avançada». Porém, basta apenas confirmar como até ao século XXI caminhamos entre medicinas naturais que poderão melhorar a nossa vida futura, ou mesmo tornar a vida daqueles que nos substituirão muito mais suportável e duradoura.

## Produtos da terra

Existe uma raiz maravilhosa proveniente do Oriente, que dá pelo nome de «raiz masculina» do ginseng coreano, conhecida nessa região há mais de 5000 anos. Para os neurólogos, «a ampla fama dos seus componentes faz o ginseng um produto natural inigualável, com vitamias, enzimas, aminoácidos, etc... São, porém, os ginesonidos (saponina e sapogenina), substâncias próprias do ginseng, que fazem desta raiz um produto incomparável da Natureza». Os seus efeitos não podem comparar-se ou explicar-se, mas sabe-se que suaviza e relaxa a tensão e o nervosismo; tonifica quando se passa por uma fase de fadiga e trabalho físico ou mental intenso, estimula a digestão, regula a tensão e estimula a circulação.

A «geleia real» é a irmã lendária do ginseng. Eis a melhor descrição das propriedades deste produto tão divulgado no mercado mundial: é o alimento da abelha rainha, segregado pelas glândulas faríngeas das abelhas obreiras. Devido a este alimento, o tempo de vida da rainha e das obreiras é diferente; enquanto que a primeira vive entre cinco e seis anos, as obreiras vivem apenas 45 a 50 dias. Este alimento é, também, o segredo da fecundidade da rainha, a qual põe 2000 a 3000 ovos diários, enquanto que as obreiras, nascidas de ovos semelhantes, têm um aparelho genital infantil e permanecem estéreis durante a sua breve vida.

A geleia real constitui, portanto, um estimulante único do organismo humano, aumentando a sua capacidade física e intelectual. Proporciona um estado de optimismo e uma alegria de viver, rejuvenesce, melhora a qualidade de vida e torna mais nítida a memória das pessoas de idade mais avançada. Actua favoravelmente sobre a arteriosclerose, a angina de peito, as úlceras, a anemia, os estados de depressão e a astenia. Há apenas um problema: é cara.

Para não citar muitos produtos, referirei apenas o óleo de gérmen de trigo, fértil em Vitamina E e muito bom para a pele. Combate transtornos cutâneos como a pele seca, a calvície, as manchas do acne, etc. A levedura de cerveja também tem um papel importante na formação do corpo durante o crescimento e, posteriormente, na sua manutenção, substituindo as células mortas. É boa para dietas de emagrecimento (não engorda mas fortifica e remineraliza), é depurativa e fortalece as unhas; restabelece a flora intestinal destruída pelos antibióticos; equilibra o sistema nervoso e é aplicável em casos de esgotamento físico; é um óptimo complemento dietético para desportistas pois combate carências no metabolismo das proteínas, glúcidos e lípidos. Em suma, devolve a vitalidade celular, restabelece o equilíbrio nervoso, melhora o metabolismo e aumenta as defesas.

Teremos de omitir muitos sistemas e métodos naturais da medicina que são já, hoje em dia, uma realidade. A experiência das ervanárias demonstra que as pessoas estão cansadas de produtos químicos e de medicamentos que não solucionam nada. As práticas naturistas, entre as quais se destaca o abandono das quimioterapias e o uso de produtos naturais, favorecem a saúde e generalizar-se-ão no século XXI. Por exemplo, em relação ao tabaco: num inquérito recente realizado nos EUA, provou-se que fumar no século XXI será mal visto, considerado um sinal de subdesenvolvimento, de falta de cultura e de muito má educação.

## V — UMA INDÚSTRIA QUE NÃO CONTAMINE

*Posto ambulante que oferece ervas medicinais e tonificantes*

## Os partidos, a opinião pública e a militância cívica

**1**

A moção de censura apresentada pelo Partido Renovador Democrático que alguns consideraram «irresponsável» e um inteligente, com um radicalismo grosseiro, classificou de «estúpida», veio afastar a hipótese de um «pacto de cavalheiros» e prejudicar a negociação entre o PSD e o PS para criar condições de divisão da esfera governativa num sistema de alternância entre dois grandes partidos. Sistema de partilha do poder que, ofendendo a própria noção de pluralismo democrático, seria suposta garantia de estabilidade. Os restantes partidos ficariam reduzidos a papéis secundários. Dois partidos — os dois maiores partidos — ocupariam, alternativamente, os papéis determinantes na cena política.

O menos que se pode dizer deste plano, mesmo sem trazer à discussão a experiência histórica, é que ele seria redutor do espectro partidário e da vida política de uma Democracia. O espectro partidário, com as suas naturais diversificações, reflecte opções e diferenças, clivagens sociais, distinções ideológicas, diversidades de programa e de projecto. É da diversidade, é do respeito pela diferença que se enriquece e fortalece a Democracia. Criar condições artificiais de partilha do poder, de coexistência dual na alternância, é procurar impor o «mito da estabilidade» (ontem, era o «mito da ordem»), à custa da diferença e da diversidade; é impor «o uno» e asfixiar «o plural»; é contrariar a autenticidade da Democracia.

**2**

NADA nos permite considerar que o processo de formação de partidos políticos está concluído e que uma dada panóplia partidária satisfaz as exigências de militância cívica, de participação na vida pública, de intervenção eleitoral. Nada nos permite considerar que os partidos existentes correspondem às opções políticas e partidárias possíveis e satisfazem todas as diferentes vontades políticas dos cidadãos, designadamente, as suas escolhas eleitorais. O fenómeno do chamado «voto útil» é, apenas, um caso exemplar de uma substituição, por oportunismo ou por carência, do voto autêntico.

Em Portugal, aliás, a constituição do Partido Renovador Democrático (PRD), na esteira da movimentação nacional que arvorou a sigla MAD (Movimento de Aprofundamento da Democracia), mostrou como existia campo político e território eleitoral para uma nova formação partidária. E mostrou que anteriores iniciativas por não terem alcançado sucesso não permitiam que se concluísse pela inviabilidade de organizar partidos, mas, somente, deduzir que as iniciativas tinham sido mal lançadas ou deficientemente protagonizadas.

Privilegiando-se do general Ramalho Eanes como referência política, e tendo movido uma campanha pela moralização da vida pública, o PRD alcançou um notável sucesso eleitoral. Não é esta a ocasião de avaliarmos criticamente a prática política do Partido Renovador Democrático, sublinhemos, simplesmente, que o partido veio provar que existia uma disponibilidade real para a definição de uma corrente política e a formação da respectiva estrutura organizativa.

**3**

NÃO se apresentando propriamente como organizações políticas e não aspirando a converterem-se em estruturas parapartidárias, da movimentação que promoveu e apoiou a candidatura da engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo emergiram associações cívicas que não poderão deixar de ser consideradas como casos que comprovam que o actual espectro partidário nem satisfaz, nem abrange, todas as diferentes disponibilidades de militantismo cívico, político e social.

Abramos o espírito a esta constatação: os partidos políticos existentes não satisfazem, nem abrangem, as potencialidades de participação na vida pública, não preenchem todas as diferenças políticas, não exprimem todas as opiniões. E, algumas vezes, o terem recebido nas suas fileiras próximos concorrentes, heterodoxos fatigados, dissidentes apaziguados, não lhes conferiu maior poder e maior coerência ideológica.

E tem sucedido, também, para desorientação da opinião pública, que a uma campanha eleitoral ideologicamente caracterizada pela forte denúncia do «liberalismo conservador», se siga, por parte do mesmo partido, uma vez instalado no exercício governativo, o esquecimento da orientação «social-democrata» proclamada nas jornadas de propaganda eleitoral.

Confira-se o discurso eleitoral de Cavaco Silva e a sua prática governativa. Onde está a «social-democracia» do Partido Social Democrata?

**4**

A qual dos partidos, ao PS ou ao PSD caberá, no Portugal dos nossos dias, a designação de «social-democrata»? E esta questão encadeia com outra: estará preenchido, no Portugal dos nossos dias, treze anos depois do 25 de Abril, o espaço político da «social-democracia»?

A campanha presidencial de Mário Soares atraiu, não propriamente às fileiras do Partido Socialista, mas ao dinamismo do MASP (Movimento de Apoio Soares à Presidência), individualidades que se situam no campo do «reformismo social», do «socialismo democrático», da «social-democracia», mas que não reconhecem essas caracterizações políticas ao Partido Social Democrata (PSD), nem admitiram que a bandeira da «social-democracia» pudesse ser utilizada, com abuso das intenções e das tradições, para cobrir, ou encobrir, a candidatura à Presidência da República do professor Diogo Freitas do Amaral. Agora, e confirmando as aberturas que se oferecem no espaço político, personalidades que integraram o MASP, que se consideram afins da «social-democracia», mas não se inclinam a uma filiação no PS, nem aceitam o PSD como espaço político social-democrata, anunciam a criação do IRIS (Instituto de Reflexão de Intervenção Socialista). Um dos fundadores da nova agremiação política, o dr. Silva Pinto, declarou: «Não se trata de ressuscitar o MASP nem de constituir um partido».

Não há motivo para duvidar destas intenções, mas seja-nos permitido acentuar que o IRIS, reunindo no seu seio socialistas, sociais-democratas, antigos membros da ASDI, vem comprovar que o espectro político existente não deverá ser considerado completo e fixado. Além de que a criação de um «Instituto de Reflexão e Intervenção Socialista» mostra, sem dúvida, que o socialismo é uma meta a alcançar, uma via a percorrer.

***Formação profissional — II***

# Em vez de "negócio" um plano nacional

Rosa Maria Marques

*Como se sabe, os apoios à formação profissional atribuídos, quer pelo IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional) quer pelo FSE (Fundo Social Europeu), obedecem a critérios que não têm em conta as especificidades e necessidades do nosso País e dos vários segmentos da população activa. Por outro lado, o Estado português não tem praticamente em funcionamento estruturas de formação que corrijam estes desajustamentos.*

De facto, os cerca de mil formandos que anualmente frequentam os cursos dos 16 centros estatais de formação profissional são um número irrelevante, e podemos mesmo dizer ridículo, atendendo a que esta rede de centros é uma das maiores estruturas de formação profissional existentes do Páis. Aliás, o IEFP foi talvez a única entidade que não aumentou o volume de formação em 1986; preferiu canalizar o dinheiro para as empresas.

A agravar esta insuficiência, verifica-se que menos de 10 por cento dos formandos do IEFP obtêm colocação dos cursos de formação, apesar das empresas continuarem a reclamar mão-de-obra qualificada... Aliás, a formação dada pelo IEFP, com a duração de vários meses, não inclui um mínimo de formação social e humanística que permita uma mais consciente integração dos formandos no mercado do trabalho. Recorde-se as redomendações feitas sobre esta matéria por parte da UNESCO, da OIT e da própria CEE.

O IEFP, cogerido pelas confederações patronais e pela UGT, não cumpre as orientações nem um único prazo da lei de formação em cooperação, lei que ele próprio elaborou. Assim, decisões sobre a formação profissional para 1987, que deveriam ter sido anunciadas até 15 de Outubro passado, continuam por decidir...

Embora inadequados face às necessidades específicas apontadas, os esquemas de formação conseguem contudo mobilizar recursos financeiros significativos, de várias dezenas de milhões de contos. O problema que se põe naturalmente é saber como poderiam ter estas verbas uma aplicação mais eficaz.

A grande fatia destes recursos vem do FSE e está associada à política comunitária deste fundo. A esse nível é importante que o Estdao português intervenha no sentido de adequar os critérios actuais às necessidades do País. Aliás, outra missão não se poderá compreender, uma vez que só através dos fundos deste tipo se poderá encontrar compensação para o choque da adesão. E não basta exigir que Portugal não seja contribuinte líquido; é necessário não desbaratar os dinheiros destes fundos estruturais. Aliás, o próprio Estado possui mecanismos internos que lhe permitem corrigir a aplicação a Portugal dos critérios do FSE, quer porque pode orientar e controlar a apresentação dos projectos em Bruxelas (tanto mais que 40% a 45% dos financiados são nacionais), como pode e deve desenvolver directamente programas nacionais de formação suportados pelo FSE. Assim fazem, aliás, vários países da CEE.

Neste domínio poder-se-á enquadrar, por exemplo, a expansão dos ensinos técnico-profissional e profissional, bem como o sistema de aprendizagem, integrando um grande projecto nacional de formação inicial extensiva para os jovens que completem os 9 anos de escolaridade obrigatória e que não queiram ficar vinculados a um ensino que tenha como única perspectiva o ingresso no ensino superior.

Uma formação deste tipo, comparativamente com a que é actualmente ministrada com os dinheiros do FSE, oferece sem dúvida garantias superiores de qualidade e de igualdade no acesso à formação. Até agora, estes tipos de ensino continuam incompreensivelmente a ter um papel marginal no sistema de ensino.

*

Outro domínio onde a intervenção do Estado português seria possível e desejável é na adequação da aplicação dos dinheiros da formação aos desequilíbrios regionais do mercado de trabalho.

Por outro lado, o pleno aproveitamento dos actuais centros estatais de formação e o desenvolvimento da sua rede, nomeadamente para dar resposta às necessidades de formação dos desempregados de longa duração, deveria constituir outro importante objectivo do IEFP.

Curiosamente, até agora, a prática tem sido a inversa. O IEFP mantém os centros estatais subaproveitados e não só não aproveitou integralmente os dinheiros das ajudas de pré-adesão para a construção de centros de formação, como acaba de cancelar a hipótese de construção de mais 15 centros financiados pelo BEI e Conselho da Europa...

O que se está a verificar é uma formação sem qualquer fio condutor, onde cada um faz o que quer e como quer, servindo-se dos dinheiros públicos. Esta é a realidade que urge alterar.

É necessário que se elabore um Plano Nacional para a formação profissional (com a participação dos agentes económicos e sociais) com definição, execução e gestão tripartida. Plano que estabeleça objectivos regionais e sectoriais em ligação com a política de emprego, perspectivando as necessidades e possibilidades de desenvolvimento e modernização.

É necessário que se enquadrem currículos, se estabeleçam programas, duração, equivalência e certificação dos diferentes níveis de formação. É necessário que se rentabilizem meios e dinheiros, públicos e privados.

Afinal o que defendemos é que a formação profissional sirva o País e os trabalhadores e não sirva de negócio.

Para isso é necessário dinamizar estruturas, dotar de isenção e transparência os organismos responsáveis aos diversos níveis pelo planeamento, concepção e execução da formação profis-

*Primeiro-Ministro chegou a Macau, vindo de Cantão*

# CAVACO EXPLICA À ASSEMBLEIA ALCANCE DO ACORDO LUSO-CHINÊS

**O Primeiro-Ministro reafirmou hoje em Macau o seu optimismo quanto ao futuro do território ao discursar perante a Assembleia Legislativa, que se reuniu para receber solenemente o chefe do Governo português no primeiro dos três dias da visita oficial a este território de Cavaco Silva. Para o Primeiro-Ministro, os objectivos que Portugal se propunha atingir foram plenamente alcançados, tendo a economia condições para crescer mais rapidamente e o desenvolvimento poder atingir níveis sem precedentes, segundo o acordo luso-chinês assinado em Pequim na senda-feira.**

Cavaco Silva encontrou-se esta manhã com o governador de Macau, Pinto Machado, com membros do Governo local e com representantes das várias comunidades de Macau, antes de explicar, perante o órgão legislativo do território, a atitude do Governo Central nas negociões, respondendo assim ao discurso de boas-vindas do presidente da Assembleia, Carlos Assunção.

O Primeiro-Ministro frisou, nesta primeira visita oficial de um chefe do Governo português a Macau, que «a atitude pragmática e realista» que caracteriza o acordo luso-chinês e o clima de seriedade, rigor e confiança recíproca em que decorreram as negociações representam «factores de acrescido optimismo quanto ao futuro», razão por que, segundo ele, se reduziram as incertezas «tanto quanto a humana condição o permite».

Nessa ordem de ideias, «a economia de Macau — realçou — passou a reunir todas as condições para uma rápida aceleração do seu crescimento», uma vez que o acordorestringe «drasticamente o grau de incerteza que o futuro sempre envolve», acrescentou o Primeiro-Ministro.

Cavaco manifestou a esperança de que o dinamismo das empresas de Macau e dos investidores externos, aliado à capacidade política e administrativa dos habitantes do território, «proporcionarão um desenvolvimento económico e social sem precedentes», e sublinhou ser necessário que «durante os treze anos que medeiam até à data de transferência de administração para a China, existir paz social e desenvolvimento económico».

O acordo luso-chinês respeita os costumes e as tradições culturais de Macau, assim como os interesses da população de ascendência portuguesa, salientou noutro passo o Primeiro-Ministro. Acerca da questão da cidadania de muitos dos residentes no território de etnia chinesa, Cavaco Silva adiantou que «a solução negociada vai ao encontro das expectativas, já que a plena utilização do passaporte português após 1999 permite acautelar os interesses de todos quantos queiram preservar aqueles vínculos».

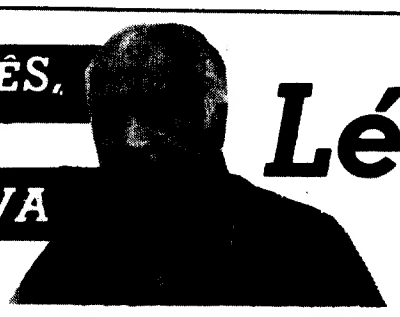
O Primeiro-Ministro referiu ainda o facto doo actual modo de vida se dever manter até ao ano 2050, nas sua componentes políticas, jurídica, económica, social, cultural e religiosa, e adiantou estarem abertas vias para um novo relacionamento com a República Popular da China, «esse grande país que conhecemos e respeitamos há cinco séculos».

País que o Primeiro-Ministro visitou oficialmente antes de chegar ontem, a Macau, para uma estadia de três dias. Em Pequim, cavaco Silva assinou, na passada segunda-feira, o acordo luso-chinês, despedindo-se dos seus anfitriões chineses ontem mesmo, nas Portas do Cerco, em Macau. Foi um momento significativo, o adeus do Primeiro-Ministro português aos responsáveis chineses, no final de uma visita oficial de sete dias que teve como ponto mais alto a assinatura do acordo luso-chinês sobre Macau, que a partir de 20 de Dezembro de 1999 fará parte de Cantão como região administrativa especial da China.

O Primeiro-Ministro português, que em Pequim se encontrou com os principais dirigentes chineses, deixou Cantão na quinta-feira de manhã, rumando com a sua comitiva para a cidade de Foshan, onde visitou uma fábrica de cerâmica e porcelana e um templo ancestral, antes de seguir para Zhuhai, sede desta zona económica especial. Cavaco Silva visitou, aqui, uma fábrica de cerveja, e outra de seringas de plástico montada por um português de Torres Vedras entre 1985 e 1986 e que está a fornecer os mercados da região, entre eles o da China.

*Cavaco à chegada às «Portas do cerco», foi recebido por Pinto Machado, governador de Macau*

PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA



# Léxico técnico-científico

Carmo Vaz

Quem vai à frente em ciências e tecnologia, vai à frente na criação do novo vocabulário para novos conceitos, coisas, tecnologias e... *gadgets* (endróminas?). Sejam sovietes, japoneses, alemães, franceses, e/ou portugueses a *inventar* novas teorias e maquinetas, é a língua inglesa que tudo baptiza e faz correr no mundo da ciência e técnica. E ninguém já hesita em adoptar as novas palavras na versão inglesa, se não tiver equivalente *exacto* na sua língua (1). Franceses tão ciosos da pureza da sua língua, não têm já a menor dúvida em usar na comunicação técnico-científica palavras inglesas, que de facto já fazem parte de um vocabulário internacional em todas as línguas.

Tudo isto só diz respeito a quem escreve e se comunica por escrito ao elevado nível cultural.

Os países com línguas de cultura de maior expansão no mundo têm os seus institutos e comissões de linguistas, cientistas e técnicos, para *normalizar* o léxico monossémico (ambiguidades não cabem em ciência), propor novos vocábulos e defini-los com exactidão. Daí nascem os dicionários técnico-científicos como o prestigioso Mc-Craw-Hill Dictionary of Sciense and Technology. Ainda não há uma equipa destas em Portugal. Quando há *comissões* criadas pelos mecenas dos dinheiros públicos, são constituídas por canhestros gerontes mais ou menos catedráticos, afilhados de quem está no poder, para dar mais de comer a quem já ganha pela medida grande. Poupo nomes sem feitos, porque muitos, pessoas amigas e da maior consideração, têm familórios que gastam também pela medida grande. *Sic transit gloria pecuniae*.

Quando, porém, nos chega às mãos um trabalho da envergadura deste «Quatro anos de Biotecnologia Alimentar em Portugal», do internacionalmente consagrado cientista português Vieira de Sá, presidente da NOPROT 85, onde a questão da terminologia versus novas tecnologias (2) é tratada exactamente, com a inteligência de um investigador que não é um linguista profissional, facilmente se conclui que a linguística está ao alcance de todos os que queiram pensar nestes problemas, sem preconceitos nem doentias heranças culturais, negadoras tanto da ciência como do bom senso.

Vieira de Sá, empenhado não tanto nas palavras como nas *novas coisas e novos conceitos* que invadiram a ciência, filosofia e tecnologias do nosso tempo, reclama contra os «etimologistas», contra os «burocratas» e mais contra os poderes constituídos e instituídos, que insistem em não reparar na irrelevância e até perigo da «novas tecnologias» em Portugal, sem que se promova com urgência uma *cultura integrada do povo*, do povo que muito menos depende dos grandes criadores e gozadores de cultura ao alto nível, — não há outro país no mundo civilizado com a nossa modesta dimensão económica que tenha tantos brilhantes criadores de literatura, arte, ciência, teatro, filosofia, etc. — do que da firme vontade dos governos em liquidar velozmente os cancros do analfabetismo, do semianalfabetismo, da falta de educação de adultos, servindo *realmente* as massas populares e contrariando tudo o que lhes vai obscurecendo a mente: o irracionalismo, a crendice, o fanatismo, o medo, o sebastianismo, as lotarias e bruxas.

Pondo de parte considerandos linguísticos alheios a um conceito novo e operacional, concordo inteiramente com a definição que Vieira de Sá propõe para *biotecnologia:* «estudo e aplicação de tecnologias de substrato biológico activo, tendo por fim, quer a produção de novos produtos quer a sustituição de técnicas convencionais por técnicas da nova geração introduzidas nos processos tradicionais da produção, sob condições das características e propriedades do produto tradicional não serem alteradas», — remetendo o leitor para o trabalho de Vieira de Sá publicado na íntegra no «Diário».

Com excepção do léxico directamente adaptado do inglês e raramente do francês, o nosso actual vocabulário técnico-científico e filosófico é erudtamente formado, na maioria, a partir de raízes gregas, que são cerca de 150 as correntes, mais umas dezenas raras (3) formando a palavra portuguesa geralmente por adjunção de dois radicais gregos sendo a ordem indiferente (Fildemo de Camões ou demófilo, filó-sofo ou hidró-filo) com predomínio da maioria (cerca de 100) no princípio da palavra e 50 no fim, raramente articuladas com raízes latinas (os híbridos), com o significado geralmente originafio grego, ou outro mais vago difundido do primeiro, ou com um significado completamente diferente e novo, donde não custa concluir que o *significado actual* tem que ser colado à palavra *por convenção*, sintetizando a nova coisa ou o novo conceito numa palavra. Do mesmo modo que ninguém se disporia hoje a chamar a um cachecol paninho de pescoço, como propunha o Agostinho de Campos, também não me parece que os lusoglossófilos (amadores da língua portuguesa) conhecendo pelo menos dois idiomas (Português e Inglês) se disponham a chamar a um *gadget* uma *endrómina* como sugeri por graça. E se o leitor quisesse ajudar? Proponha.

(1) — 95% das línguas hoje faladas no mundo não têm equivalentes no seu léxico para o vocabulário técnico-cientifíco moderno.

(2) — Cf. «Eureka» coluna de C.V. in «Jornal de Almada» de 3/4/87 sobre Biorreciclagem.

(3) — Cf. Gramática Portuguesa de Celso Cunha e Lindley Sintra, pgs. 110/115. Note-se, contudo, que a lista de radicais gregos aqui dada é útil como lista, pois nada acrescenta sobre o campo operacional nem domínio semântico.

*Pressões da direita atingem o exaspero*

# PRESIDENTE AINDA NÃO SE PRONUNCIOU

**A Presidência da República desmentiu ontem formalmente, «notícias especulativas e sem qualquer fundamento» difundidas por «determinados órgãos de comunicação social anunciando que o Presidente da República já tomou uma decisão, que já convocou uma nova reunião do Conselho de Estado para o dia 27 e que nesse dia se dirigirá ao País». Segundo a nota de Belém, o Presidente da República ainda não terminou as suas consultas sobre a situação política e «apenas convocou uma reunião do Conselho de Estado para o próximo dia 22 de Abril» ao abrigo da alínea F do artigo 148 da Constituição, para «aconselhar o Presidente da República no exercício das suas funções, quando este lho solicitar». A nota conclui afirmando que «nenhuma decisão foi ainda tomada pelo Presidente da República».**

Belém reagia assim a um autêntico fogo de barragem de alguns meios de comunicação social que tentam apresentar a realização de eleições antecipadas como um facto consumado e saída única para uma situação política que inadequadamente se convencionou chamar de crise, quando na verdade nada ocorreu até ao momento fora do quadro constitucional vigente ou que dentro dele não possa ser resolvido.

A nota é também uma reacção às enormes pressões que determinados sectores estão a exercer sobre o Presidente da República, de que são exemplo mais completo as declarações há dias proferidas pelo presidente da CIP, no final de uma audiência em Belém. Não se limitou a emitir uma opinião. Praticamente «ordenou» ao Presidente da República a dissolução do Parlamento.

O que está já a acontecer neste prólogo prenuncia o que irá passar-se caso ocorram eleições antecipadas sem que se esgotem todas as outras soluções contitu-cionais.

Sabe-se - Torres Couto já o afirmou também - que grandes meios financeiros estão a ser afectados para uma eventual campanha eleitoral no sentido de garantir uma maioria PSD/CDS, o que deixa antever que para certas forças o objectivo é mais «comprar o poder» do que sujeitar-se a uma escolha livre dos eleitores.

Conseguido isso, tanto o PS como o PR teriam um estado de graça por mais algum tempo, porque ainda são necessários para a revisão constitucional. Depois, então sim, come-çaria a verdadeira crise, com o PS responsabilizado por todos os males e o Presidente da República apresentado como carecido de legitimidade, sob o pretexto de já não existir a maioria que o elegeu.

## Castigar o Parlamento

Belém tem sido nos últimos dias o caminho predilecto dos peregrinos da democracia. Uns vão lá correspondendo a convites formais, outros fazem chegar a sua mensagem por outros meios.

Nesta avalanche, Soares quiz ouvir também Freitas do Amaral e Salgado Zenha, na qualidade de ex-candidatos presidenciais. Naturalmente que manifestaram opiniões divergentes.

Para Freitas do Amaral, a convocação de eleições antecipadas é «a solução mais sadia e mais conforme com a autêntica democracia». O antigo lider do CDS vai mais longe e diz que a forma como a crise surgiu confirma as análises que tem feito, nomeadamente na sua campanha eleitoral, de que «o sistema está errado», porque «não garante a continuidade do executivo e não facilita a formação de governos maioritários e duradoiros».

Ao contrário, Salgado Zenha defendeu a viabilização de um Governo no actual quadro parlamentar, por existir na Assembleia da República uma maioria contrária à dissolução.

«Numa democracia parlamentar, não é aceitável que o Parlamento possa ser dissolvido contra a sua vontade», afirmou no final da audiência com o Presidente da República.

«Havendo uma maioria contrária à dissolução, penso que o Presidente da República deve dar ao Parlamento as oportunidade de mostrar que é capaz de viabilizar um Governo que suceda àquele que foi censurado».

Salgado Zenha salienta que a revisão constitucional de 1982, acentuou a vertente parlamentar do regime constitucional e por issso «não faz sentido que se estabeleça uma prática presidencialista, isto é, se o Parlamento aprova uma moção de censura contra um Governo, o Presidente dissolve imediatamente».

«Uma prática desta natureza poderia interpretar-se até como uma punição ao Parlamento pelo facto de ter exercido uma faculdade constitucional que é normal».

Para o antigo lider parlamentar dos socialistas, o País «não vive uma situação dramática» e «deve dar-se sossego ao Presidente para dar uma solução à crise que fortaleça a vertente parlamentar no seguimento da revisão constitucional de 1982».

Dois ex-Primeiros Ministros - Nobre da Costa e Pinto Balsemão - foram também recebidos por Mário Soares.

Balsemão é partidário de eleições «o mais depressa possível» afirmando que «quem comete erros em política terá que pagá-los». E para ele «quem cometeu os erros foi quem apresentou uma moção de censura numa altura em que não devia fazê-lo e quem lhe deu apoio».

Nobre da Costa não revelou o teor da sua conversa com Mário Soares, alegando que, não sendo lider partidário não tinha que fazer quaisquer declarações para o público.

Soares convidou entretanto para um almoço no Palácio de Belém três antigos ministros: Rui Machete, João Salgueiro e Hernâni Lopes. De acordo com um informador da Presidência, este almoço não faz parte da agenda de contactos da crise, mas da agenda normal de contactos do Presidente. Parece no entanto óbvio que Soares não deixará de recolher dados de natureza económica, justamente na altura em que os indicadores fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística não justificam o optimismo do Governo.

## Máis contactos

Na segunda-feira continuam as audiências do Presidente da República, que receberá o Presidente do Tribunal Constitucional, Marques Guedes, o Provedor da Justiça, Almeida Ribeiro, e o governador do Banco de Portugal, Tavares Moreira. Da parte de tarde Soares recebe ainda a UDP, que lhe solicitou uma audiência.

São tantos os contactos estabelecidos pelo Presidente da República e tão diversas as posições que lhe têm sido levadas, que é de facto impossível traçar, ainda que em esboço, o recorte da decisão que vai tomar. Habilmente, a direita conseguiu no entanto criar uma dinâmica de (contra)informação tendente a considerar a realização de eleições antecipadas como um dado adquirido, faltando apenas conhecer a data.

Na segunda-feira, depois de todas estas audiências, Mário Soares assiste a um concerto de carrilhões que é dado em sua honra no Convento de Mafra.

*Criando Gabinete Técnico Local*

# Viseu tenta pôr a salvo o património histórico

Viseu dispõe há cerca de um mês de um Gabinete Técnico Local (GTL) cujo principal objectivo é a salvaguarda do Centro Histórico da cidade e providenciar pela sua reabilitação arquitectónica, urbanística e social.

A cidade de Viseu, de resto, tem um Centro Histórico considerado dos mais valiosos do País, o qual ultrapassa — ao contrário do que muitos julgam — a Sé, o Museu Grão Vasco e a Igreja da Misericórdia. Com efeito, esse Centro Histórico compreende um vasto conjunto de ruas, praças e edificações, desde o Rossio à Porta dos Cavaleiros, passando pela Rua Direita.

Trata-se de uma zona com todas as potencialidades para o aproveitamento e desenvolvimento do turismo e do comércio, desde que se acautele o seu estado, isto é, se combata a sua crescente degradação. Neste momento, a zona é ainda caracterizada «pela falta de infra-estruturas e equipamentos sociais, pelos imóveis em ruínas ou mutilados por acabamentos impróprios e reclames publicitários adequados que não conduzem ao aproveitamento dessas potencialidades», refere a Câmara Municipal de Viseu na nota de apresentação do GTL.

Por todas essas razões, o GTL é formado por técnicos de diversas formações disciplinares e profissionais empenhados em estudar e analisar todas as possibilidades de modificar (para melhor, claro) a situação. Essa equipa, sensibilizada pela vastidão do Centro Histórico, delimitou uma zona prioritária de intervenção que comprende o Largo António José Pereira, Largo de S. Teotónio, Rua das Ameias, Rua Escura, Rua das Quintãs e uma pequena parte da Rua Direita.

O seu trabalho será desenvolvido em três fases, contando a primeira delas com a ajuda da população, a qual será ouvida num inquérito de índole socio-económico e sobre questões relativas às condições de habitabilidade, equipamentos, aspirações e projectos.

Daí se partirá para uma segunda fase (elaboração de uma proposta com o objectivo de recuperar as casas degradadas, projectos de infra-estruturas, jardins e publicidade) e, aprovada essa proposta, desde que tenha a comparticipação dos organismos competentes, entrará em cena a terceira proposta: a execução das obras recomendadas.


**INATEL**
**TURISMO SOCIAL**
**TURISMO DE QUALIDADE**

Informam-se os Associados que existem vagas para as seguintes Excursões:

**NO PAÍS**

Dias 2 a 4/05
FEIRA DAS CRUZES ..... 7.300$00
Dias 2 e 3/05
FIM DE SEMANA NA FOZ DO ARELHO 3.550$00
Dia 3/05
ALMOÇO REGIONAL NO «CASTELÃO» 2.150$00
Dias 9 e 10/05
VALE DO VOUGA (S. PEDRO DO SUL) 5.100$00
Dia 9/5
MINI-CRUZEIRO NO S. CRISTÓVÃO (CASTELO BODE) ..... 3.650$00

**NO ESTRANGEIRO**

Dias 1 a 5/05
RIAS GALEGAS (VIGO/SANTIAGO/CORUNHA) ..... 22.600$00
Dias 16 a 19/05
MINI-SEMANA EM TORREMOLINOS .... 10.850$00
Dias 23 a 31/05
FÉRIAS EM BENIDORM — MADRID .. 19.950$00
Dias 28 a 31/05
MINI-SEMANA EM TORREMOLINOS .. 10.850$00
Dias 29/05 a 07/06
COSTA BLANCA — BENIDORM ..... 21.950$00
Dias 23 a 26/04
FIM DE SEMANA EM MADRID (5.ª Feira a Domingo 1/2 Pensão) ..... 7.980$000

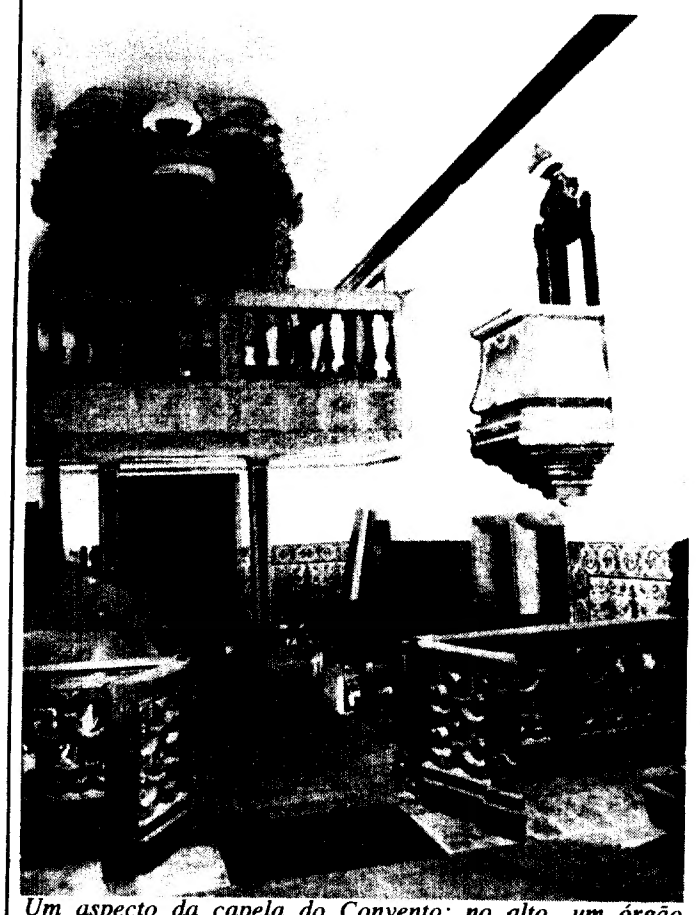
**INFORMAÇÕES E RESERVAS:**
**Calçada de Santana,188 - Lisboa**
**Tel. 538871 e nas Delegações Distritais**


*Em Loures, património não foi destruído*

# CONVENTO DO SÉCULO XVII

Nuno Ribeiro
Fotos de Rui Pacheco

**Contrastando com os furores de muitos camartelos que, um pouco por todo o país, num bota-abaixo sistemático não poupam relíquias arquitectónicas, em Loures um convento do século XVII vai ser integrado numa nova urbanização. Em destaque está o esforço da Câmara local, e Manuel Dias das Neves, proprietário da Quinta do Conventinho, um personagem com história feita na «arte do desenrasca» por terras do Canadá.**



*Um aspecto da capela do Convento: no alto, um órgão barroco já dilapidado*

*Os azulejos ainda estão no sítio original e ali vão ficar*

«Ele é muito diferente porque não tem as características do empreiteiro daqui», comenta ao «DL» o vereador Eduardo Baptista referindo-se ao proprietário da Quinta do Conventinho. «É um individuo com uma visão romântica das coisas, o que proporcionou um diálogo mais aberto que não foi apenas movido por interesses especulativos», prossegue o responsável do pelouro da Administração Urbanística, sublinhando que «notámos da parte dele uma grande abertura para entender as preocupações da Câmara no sentido de dotar, não só a urbanização, como a zona em que se insere das melhores condições de habitabilidade».

Em foco fica o proprietário de um Convento do século XVII, e urbanizador de uma área de 20,8 hectares, «paredes meias» com a Cidade Nova, mas com um projecto revisto pela Câmara que garantirá uma melhor distribuição das áreas.

## A uva marcou o destino...

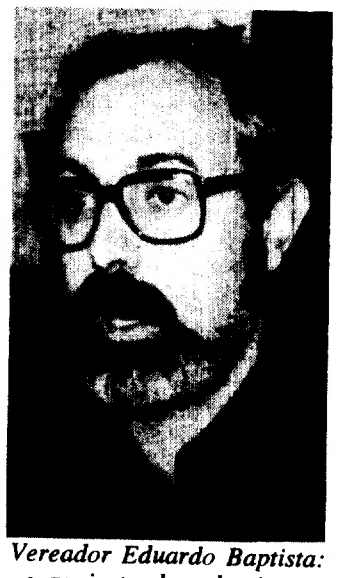
Desde1979, «de 22 de Janeiro, que sou dono da Quinta do Conventinho», revela Manuel Dias Neves. Trinta e três mil notas de conto e mais algumas «prendas» viabilizaram o negócio com a mira de manter e aproveitar a estrutura para «fixar residência».

No passado do urbanizador, constam 12 anos de trabalho no Canadá, com um início no comércio de uvas, importadas directamente da Califórnia, para fornecer vinho e matar saudades aos outros emigrantes. «Mas, como os portugueses quando vêem que uma coisa dá, fazem todas a mesma coisa, apareceram outros e, então, mudei para a construção civil».

Este é o resumo de um percurso de desenrasca, marcado por muitos episódios e conhecimentos, numa luta pela sobrevivência vencida no primeiro «round» pela uva, e definitivamente ganha com o abandono do comércio e a entrada na indústria. «No último ano que trabalhei em Otava, fiz um prédio com 96 apartamentos e 70 moradias».

Em Loures, na área da Quinta do Conventinho, Manuel Dias Neves pretende continuar o seu trabalho: «fizemos um plano de urbanização para 1.536 fogos, e foi-nos concedido o alvará com a condição de deixarmos passar o emissário da Quinta da Caldeira».

Dificuldades várias levaram a que, esgotado o prazo, o alvará fosse retirado. «Fizemos um pedido de prorrogação do alvará, ao qual a Câmara acedeu, com a condição de cedermos o Convento, o estaleiro de obras e os apoios sociais já construídos,



*Vereador Eduardo Baptista: «o projecto da urbanização vai ser revisto»*

*Manuel Dias Neves: um percurso na arte do desenrasca no Canadá, culmina com uma urbanização em Loures*

onde gastei cerca de 30 mil contos». A permuta estabelecida com o Municipio de Loures prevê, ainda, a delimitação de uma área de 10 mil metros quadrados para habitação dos actuais proprietários do Convento.

## Projecto vai ser revisto

Definidas as condições, os serviços da Câmara vão agora redifinir o projecto aprovado em 1979, à excepção da primeira fase, com a edificação de 356 fogos, a que se irão juntar mais 210 da segunda, «para os quais já estão construídas as infraestruturas», declara ao «DL» o vereador Eduardo Baptista.

«Tudo o resto será alterado», garante o responsável pelo pelouro da Administração Urbanística, sublinhando que «vamos reduzir o número de fogos, aumentar as áreas para actividades comerciais e escritórios, na tentativa de criar um pólo de desenvolvimento e fixar população».

No sentido de impedir que a urbanização se transforme em mais um dormitório, «o arranjo urbanístico de toda esta zona vai-se inscrever no plano de uma empresa externa à Câmara, a quem foi

# INTEGRADO EM NOVA URBANIZAÇÃO

*Vista parcelar da frontaria do Convento, que terá de ser rectificada*

encomendado um estudo parcial da área, ligando-a a Loures e a Santo António dos Cavaleiros».

A necessidade de rever o projecto surge, de acordo com Eduardo Baptista, das condições em que ele foi originalmente aprovado, em 1979: «foi tudo aprovado à margem da Lei, que previa que por cada fogo construído fossem reservados 70 metros quadrados para equipamentos colectivos, como estabelecem as portarias 678 e 679 de 1973».

Este principio legal, de acordo com o vereador, tem vindo agora a ser aplicado a todas as urbanizações. «No concelho de Loures estão a ser construídos mil fogos por ano, com 70 a 80 metros quadrados por fogo para equipamento, enquanto que as médias entre 1977 e 79 nunca ultrapassavam os 25 metros quadrados». A comparação pode ser estendida aos espaços para estacionamento pois, segundo Eduardo Baptista, «entre 1977 e 1979 existia um déficite de estacionamento superior a três mil veículos», e às densidades, onde se passou de uma média de 370 para 160 a 200 habitantes por hectare.

No caso do empreendimento da Quinta do Conventinho, existe outra preocupação adicional. «Tudo tem que ser executado com os pés bem assentes na terra, pois os erros do ponto de vista financeiro pagam-se caro e podem vir a condicionar o futuro do empreendimento».

Esta posição expressa uma atitude de simpatia para com o urbanizador que garantiu ao «DL» ter ali investido todos os seus recursos, e espelha um novo relacionamento com a iniciativa privada que, até há algum tempo, acusava a edilidade de não estar receptiva às suas condições de trabalho. «A iniciativa privada está mais receptiva, pois têm vindo a verificar que não ganha nada em entrar em conflito connosco, e que tem sido benéfico, para eles e para nós, e possibilitou melhorar a qualidade das urbanizações», observa o responsável do pelouro da Administração Urbanística.

## Convento virado para o turismo?

Embora as condições propostas pela Câmara prevejam a instalação de equipamentos no antigo Convento, nada está ainda definido sobre qual o tipo de estruturas que vão ser montadas.

«Isto pode ser aproveitado de várias formas, e terá de ser uma escolha por qualidade», observa o arquitecto Keil do Amaral. «À primeira vista», prossegue o responsável da Divisão de Estudos e Projectos da Câmara Municipal de Loures, «a solução mais fácil seria a intervenção hoteleira». «No entanto, ainda há muito espaço e, por exemplo, o estaleiro de obras poderá ser aproveitado para um pavilhão gimno-desportivo».

Embora o estado de conservação do Convento e da Capela seja considerado muito bom, «pois os actuais proprietários fizeram obras de vulto nas coberturas, a Câmara pensa vir a gastar entre 100 a 120 mil contos em obras de recuperação», afirma o vereador Eduardo Baptista, referindo que algumas das obras feitas com o intuito de recuperar ou tornar habitável o edifício têm que ser corrigidas pois foram realizadas sem qualquer orientação, «apesar de termos recomendado ao proprietário para nada fazer sem o parecer do Instituto Português do Património Cultural».

O vereador admite que, para além de um fim turístico, possívelmente «uma sala de visitas do concelho», o Convento e as suas dependências possam vir a ser aproveitadas para a promoção de actividades culturais.

## Terceira quinta recuperada

Para o Convento do Espirito Santo, cuja construção foi iniciada em 1575, para substituir um outro Mosteiro cuja fundação datava do século XIII e que foi destruído pelos violentes tremores de terra que atingiram a baixa de Loures no ano de 1531, este seria o último passo de uma atribulada «carreira».

Depois de ter albergado os frades Capuchos, após a vitória dos liberais ter levado à abolição das ordens religiosas, cujos bens foram nacionalizados, foi comprado por António Bernardo da Costa Cabral, futuro ministro de D. Maria II, que ali fixou a sua residência de Verão...

Segundo o seu actual proprietário, muitas histórias se contam sobre o Convento. A existência de um túnel subterrâneo que o ligaria a Odivelas, num recordar de amores proibidos entre religiosos, não está demonstrada, como falta provar que Alves dos Reis por ali andou escondido ou em «trabalho».

Apesar da degradação e delapidação, as marcas da história ainda são visíveis, e, na sua quase totalidade figuram no lugar original os azulejos anteriores ao século XVII do corpo da capela, e nos claustros permanecem ainda as pedras que viram passar gerações de frades, nobres, burgueses e invasores.

Com a recuperação e aproveitamento da Quinta do Conventinho passam a três as quintas que a Câmara Municipal de Loures tem vindo a retirar do anonimato da destruição.

E, se na Quinta das Águas Férreas, em Caneças, e na de S. José, em Sacavém, foram instaladas estruturas que contemplam equipamento colectivo para a juventude e a terceira idade, o espaço envolvente da Quinta do Conventinho oferece uma multiplicidade de oferta, num autêntico desafio à imaginação.

## *Ano Europeu do Ambiente*

## Prémios Conservação da Natureza e do Património Histórico-Cultural

Os Prémios Conservação da Natureza e do Patrimònio Histórico Cultural, instituídos em 1982 pela Conservation Foundation, instituição inglesa de grande prestígio, cujo sucesso levou à criação, no ano seguinte de um programa europeu de Prémios de Conservação, que em 1985 contou já com a participação da França, Espanha, Holanda, Bélgica, Austria e Países do Reino Unido, vão ser também introduzidos em Portugal, numa acção conjunta das Secretarias de Estyado do Ambiente e dos Recurso Naturais e da Cultura, com o apoio da Ford Lusitana.

Estes prémios têm como objectivo promover a iniciativa e participação de indivíduos, grupos comunitários, alunos das escolas e empresas comerciais, em assuntos de conservação, fomentando a ideia de que conservação, não só da flora e da fauna mas também de edifícios, do património nacional e dos recuros energéticos, é assunto que diz respeito a toda a gente e não apenas aos governos e às grandes organizações ligadas à conservação.

Os Prémios Conservaçpão da Natureza e do Património Histórico–Cultural abrangem cinco categorias de projectos: Conservação Urbanística, Conservação Rural, Conservação do Património, Conservação dos Recursos Energéticos e Projectos de Gente Jóvem, estes executados individual ou colectivamente por qualquer menor de 18 anos.

O vencedor de cada uma das categorias de projectos receberá um prémio pecuniário de 250 mil escudos e um troféu especial. De entre os vencedores de todas as cinco categorias, será seleccionado o vencedor nacional de Portugal, que receberá, adicionalmente, um prémio pecuniário de 500 mil escudos e outro trofeu especial.

O vencedor nacional, além dos prémios referidos, será convidado a representar Portugal na final Europeia dos Prémios de Conservação, a manifestação final do Ano Europeu do Ambiente, que decorrerá em Espanha, em Março de 1988. O vencedor europeu receberá o Troféu Projecto de Conservação Europeia do Ano e um prémio pecuniário de dez mil dólares.

O júri será constituído pelo dr. José Almeida Fernandes (Presidente) e dr. Henri Barnier, da Secretaria de Estado do Ambiente, Prof. Manuel Costa Lobo e arq. Sérgio Infante da Secretaria de Estado da Cultura e dra. Maria Fernanda Brusó Geraldes, da Secretaria de Estado da Juventude.

A data limite para a recepção dos projectos será o dia 30 de Setembro, decorrendo a sua apreciação pelo júri entre esta data e 30 de Outubro de 1987.

*Desfalque na Câmara Municipal de Portel*

# SUICÍDIO DO TESOUREIRO ENCOBRE DESTINO DADO AOS 12 MIL CONTOS

**Centenas de pessoas incorporaram-se no funeral do tesoureiro da Câmara Municipal de Portel, em cujos serviços foi há pouco tempo descoberto um desfalque de cerca de doze mil contos. O próprio presidente do município, José Manuel Fialho, adiantou que as principais suspeitas recaíam sobre Feliciano Clemente, tesoureiro da Câmara há quatro anos. O seu corpo apareceu quarta-feira, dentro do sue automóvel, próximo de Montemor-o-Novo. Veiio a ser sepultado no próprio dia, à tarde, com grande acompanhamento, no cemitério de Portel.**

Num dos seus bolsos foi encontrado um bilhete, datado de 1 de Abril, no qual Feliciano Clemente pedia que não derramassem uma lágrima por ele, porque «o não merecia». Era conhecido na terra como «um cidadão sério e honesto», não havendo conhecimento de antecedentes que o desabonassem. Como atrás se diz, Feliciano Clemente era tesoureiro da Câmara há quatro anos e suicidou-se na terça-feira. Foi considerado o principal culpado pelo presidente da Câmara (de maioria APU) como o principal suspeito do desfalque.

O presidente da Câmara salientou, contudo, «não se poder afirmar que o tesoureiro seja o responsável pelo ocorrido, embora pendam sobre ele as principais suspeitas». Suspeitas «que se avolumam» com o seu suicídio, frisou o autarca, para quem o desfalque teria sido feito através de depósitos não efectuados nos bancos e de levantamentos que não entraram nos cofres do município.

Entretanto, o tesoureiro não mudou os seus hábitos, sendo considerado por muita gente como «um moiro de trabalho».

O vereador Norberto Patinho (PS), por seu turno, disse que foi «apanhado de surpresa», pois a pessoa em questão era muito trabalhadora e muito considerada pela população».

Várias pessoas, entre as quais o presidente da Câmara, José Manuel Fialho, disseram que na roupa de Feliciano Clemente (cujo corpo foi encontrado perto de Montemor-o-Novo), foi econtrado um bilhete datado de 1 de Abril como referimos acima.

Nesse bilhete, o tesoureiro pedia à mulher que o enterrassem no local, onde encontrassem o corpo e que «não derramase qualquer lágrima, pois ele não merecia».

O desfalque foi detectado na sequência da elaboração das contas de gerência de 1986, que se realizou em meados de Março, tendo então sido apurado um saldo de cerca de 14 mil contos que transitaria para 87 — explicou o presidente da Câmara.

Aquela verba, confrontada com os números fornecidos pela tesouraria, veio a dar uma diferença de 12 mil contos — explicou.

**Suspensão preventiva**

Fae a esta situação, a Câmara Municipal de Portel ordenou a elaboração de um relatório «minucioso e circunstanciado» ao funcionamento da tesouraria que terminou com a suspensão preventiva do tesoureiro.

O resultado do inquérito, que conclui «haver uma falha na tesouraria da ordem dos 12 mil contos e que se verificaram anomalias graves na escrituração de alguns documentos», foi apresentado na sessão extraordinária da Câmara realizada na passada terça-feira.

Posteriormente, em nova reunião efectuada no dia seguinte (4.ª feira), a Câmara decidiu, por unanimidade, solicitar ao Governo, através da Inspecção-Geral das Finanças, uma inspecção «urgente e rigorosa» — à divisão administrativa e financeira da autarquia.

A Câmara, depois de recordar que o funcionário que exercia as funções de tesoureiro estava suspenso e se suicidou após a instauração do inquérito, sublinha ser «urgente e necessário o apuramento de responsabilidades a todos os níveis que permita uma actuação disciplinar que prestigie a autarquia».

O vereador Norberto Patinho (PS), que disse estar na expectativa quanto à situação, nomeadamente o desenrolar do inquérito, interroga-se «se será somente o tesoureiro o único culpado e responsável pela situação detectada».

Patinho, de quem partiu a proposta do pedido de uma sindicância durante a reunião camarária de quarta-feira, disse «não ter dúvidas da existência de irregularidades», embora acrescentando «estar duvidoso de que o único responsável seja o tesoureiro».

«A máquina camarária talvez não trabalhe da melhor maneira» — disse ainda o vereador do PS.

## Queimados 260 hectares de floresta em Seia

A queda de uma linha de alta tensão incendiou mais de 260 hectares de pinhal, no concelho de Seia, distrito da Guarda, entre a noite de quarta-feira e a manhã de quinta.

A zona de Cebeça D'Eiras e Carga foi a mais afectada, chegando a estar em perigo a localidade de Aldeia Nova. No entanto, não chegaram a registar-se danos pessoais.

Também na região de Vide eclodiu um segundo incêndio, de origem desconhecida, tendo destruído 60 hectares de mata e pinhal. Foram necessárias 20 corporações de bombeiros para fazer face aos dois fogos, vindos dos distritos da Guarda, Castelo Branco, Coimbra e Viseu.

## Corpo de pescador dá à costa

O cadáver de um pescador, vítima do naufrágio perto de Setúbal há 10 dis, deu ontem à costa, na Praia da Comenda, junto daquela cidade — disse a Polícia Marítima da Capitania do Porto.

O pescador em causa, Afonso Felicíssimo Santos do Monte, de 32 anos, solteiro, natural e residente em Setúbal, naufragou dia 6 junto à doca dos pescadores do porto de Setúbal.

O cadáver de Afonso do Monte foi encontrado por pescadores e, após as formalidades legais, foi transportado para a morgue do cemitério de Setúbal.

## Cão matou menino de 3 anos

Um cão matou ontem à dentada uma criança de três anos em São Domingos de Ana Loura, no concelho de Estremoz — anunciou uma fonte da GNR.

A criança, Ricardo Manuel Sim-Sim Morgado, residente no Monte da Fonte Velha, foi surpreendida quando brincava, pelo cão de um vizinho, que a atacou com ferocidade.

Transportado ao Centro de Saúde de Estremoz, Ricardo Manuel, filho de José Manuel Carvalho Morgado e de Maria José Lavadinho Sim-Sim Morgado, chegou já sem vida àquele estabelecimento hospitalar.

*Também esteve em Portugal...*

# Extrema-direita europeia treme: Delle Chiaie quer falar

O neofascista italiano Stefano Delle Chiaie, acusado de ter sido o principal responsável do atentado nos caminhos-de-ferro de Bolonha em 1970, causando 85 mortos, parece estar na disposição de «contar tudo» sobre a Internacional Negra.

A revista espanhola «Tiempo» levantou já um pouco do véu, tendo por exemplo descoberto que o extremista de direita participou na organização de um grupo que se opôs à revolução do 25 de Abril, em Portugal, chegando a interferir nas emissões radiofónicas. Citando um relatório do Comissariado Geral Espanhol de Informações, aquela publicação revela ainda que Delle Chiaie chegou a ocupar um lugar de chefia nos grupos anti-ETA.

O terrorista italiano encontra-se preso numa cadeia de alta segurança em Roma, depois de ter sido extraditado da Venezuela, onde se refugiara, e afirma agora ter-se decidido a revelar os nomes graúdos da extrema-ddddireita europeia que utilizaram os seus serviços ou o encobriram.

São conhecidas as relações de Stefano Delle Chiaie com as figuras do neofascismo italiano, designadamente com o «príncipe negro», como é conhecido o príncipe Valerio Borghese, que já fez uma tentativa de golpe de Estado em Itália.

O extremista trabalhava recentemente para os fundamentalistas islâmicos de Khomeiny, comprando para o governo de Teerão armas de fabrico belga, português e espanhol. Della Chiaie esteve também envolvido no tráfico de droga.

## Emigrante português mata compatriota

Um português residente em Saxon, no Cantão suíço de Valais, foi assassinado com tiros de pistola, dia 15, por outro emigrante, na sequênci de uma discussão.

A vítima, Jorge Santos, de 36 anos, trabalhava numa padaria daquela localidade próxima da cidade de Martigny ali residindo, com mulher e três filhos.

Cerca da 1 hora da noite envolveu-se com o seu compatriota Manuel Santos numa discussão sobre o alojamento de outros trabalhadores chegados à Suíça, no local onde moravam — um edifício de Saxon onde estão alojadas várias famílias de trabalhadores estrangeiros.

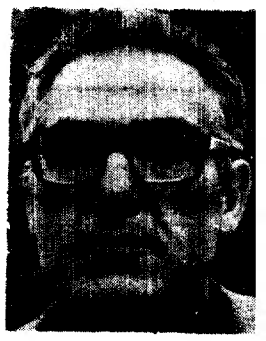
## Apanhados pela GNR seis menores que roubavam mobiliário

A GNR deteve no Montijo 6 menores, com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos, autores de uma série de assaltos a estabelecimentos de mobiliário localizados em Afonseiro e Bairro da Boa Esperança. Foi terça-feira passada e, entre eles, só um rapaz de 16 anos foi presente ao Tribunal do Barreiro, tendo os outros sido entregues à custódia dos pais. O produto dos furtos foi recuperado e entregue aos respectivos proprietários.

Também dia 14, mas na Póvoa de Santo Adrião, foram detidos Eardo Amorim, de 19 anos, e Alberto Cruz, de 21, por assalto a um estabelecimento local. Ambos foram mandados recoer ao Estabelecimento Prisional de Lisboa, onde aguardarão julgamento.

Pela mesma altura, a Guarda Nacional Republicana de Braga deteve o agricultor Domingos Miranda, quando tentava subornar uma patrulha, no desempenho de uma missão de fiscalização, oferecendo-lhe dinheiro. Notificado para julgamento em processo sumário, este não chegou a realizar-se devido à não comparência do arguido.

## ARTIGO DE FUNDO



**Mário Castrim**

*NÃO só no Luso, mas também em Camilo, Fernão Lopes, Carlos de Oliveira e outros lugares, passo com frequência alguns períodos de cura.*

*Quarta-feira encontrava-me eu em Camões, mais precisamente nos* **Lusíadas,** *em busca de refrigério para certo desencanto e pessimismo, quando, em pleno canto nono, estaco diante daquela perfeição que, de admirá-la, me faz a mim próprio digno de mim. Ele fala de amor, claro:*

**A viva flama, o nunca morto Lume/ desejo é só que queima e não consume.**

*Então acontece esta notável coincidência: eu a murmurar, embevecido,* **desejo é só que queima,** *e a ouvir falar na televisão de queimaduras! Pois. A televisão queima que se farta. Quem a faz e quem a vê. Tanto, quem a vê, que não contente de queimar os olhos, também a alma queima.*

*Já que estou com as mãos no fogo, salvo seja, deixem contar-lhes um caso que para mim, até hoje, se mantém insolúvel.*

*Há expressões brasileiras, veiculadas pelas telenovelas, que pouco a pouco se vão tornando intelegíveis. Uma existe, porém, que muitas vezes encontro nos livros brasileiros e cuja origem me escapa:* **queimar a priguita.** *Daqui um apelo aos leitores brasileiros ou, como se diz na Televisão portuguesa,* **help me!**

*Bom. A reportagem girava à roda da criação, no hospital, de um serviço para queimados. Parece que o problema tem gravidade, pelo que tal serviço há muito se justificava. São os incêndios, são as explosões, é a água a ferver, sei lá. Creio, porém, que há exagero quando se afirma que em Portugal nada se fizera ainda nesse campo.*

*Basta ver, por exemplo, a quantidade de pessoas que ficaram queimadas em Abril de 1974. Em algumas, as queimaduras eram tão graves que ninguém pensou, nem elas próprias, que se safassem.*

*Pois sim. Apenas treze anos volvidos, andam todas de excelente saúde, algumas com outra pele (as maravilhas da cirurgia plástica!) outras com a mesma.*

*Hoje, os queimados são outros. Mas tenho a impressão de que não foi para esses que se criou o tal serviço...*

*Saneamento da Quarteira resolvido dentro de dois anos*

# Câmara de Loulé tem orçamento de dois milhões de contos

**O Orçamento da Câmara Municipal de Loulé para o ano em curso envolve uma verba de 2,5 milhões de contos, dos quais 1,7 se destinam a investimentos, revelou o presidente da edilidade.**

José Cávaco, que falava numa comnferência de Imprensa promovida para divulgar os números e campo de aplicação do Orçamento da Câmara Municipal de Loulé, declarou que a rede viária e o saneamento básico constituem as duas grandes opções do PLano, absorvendo mais de um milhão de contos.

Entre as obras de infraestrutura inscritas no documento,a autarquia vai priveligiar o saneamento básico de Quarteira, pretendendo «acabar com todas as descargas dos efluentes que ainda correm para o mar». Recorda-se que a vila de Quarteira é a localidade do concelho de Loulé que enfrenta maiores problemas, prevendo-se, no entanto, que dentro de dois anos estejam ultrapassados os «aspectos mais graves».

«A nível de saneamento, as obras em Quarteira estarão concluídas até final de 1987», adiantou o presidente da Câmara Municipal de Loulé, acrescentando que «o bairro dos pescadores é uma nódoa social que vamos eliminar». Recorda-se que aquele bairro, onde vive mais de um milhar de pessoas, é composto por um aglomerado de casas e barracas em situação ilegal, que as autoridades consideram como um dos grandes centros de deoga e prostituição.

«Trata-se de um problema que ao Estado, e não apenas à autarquia, compete resolver», disse José Cavaco, sublinhando que «no Verão do próximo ano esperamos contar com uma melhor situação».

O edil de Loulé esclareceu, ainda, que o abastecimento de água às zonas turísticas do litoral e a construção de uma via alternativa ao nó rodoviário de Almansil, são outras das preocupações da autarquia.

«Neste momento, não enfrentamos ainda problemas no abastecimento normal de águas às zonas turísticas, mas ninguém pode garantir o futuro com segurança», considerou o autarca.

José Cavaco sublinhou também que «antes da conclusão das grandes barragens previstas para o Algarve, há que olhar para as necessidades imediatas porque sem água não há turismo».

Relativamente ao nó rodoviário de Almansil, o presidente da Câmara Municipal de Loulé salientou que tal empreendimento constitui um ponto de conflito importante no trânsito automóvel e que «deverá ter uma solução rápida». «Almansil situa-se numa zona de grande confluência de trânsito e a solução tramsitória encontrada com a colocação de semáforos não resolve o problema naquele nó rodoviário».

Neste ponto, o autarca adiantou que «a via longitudinal a construir desde a futura ponte do Guadiana a Lagos, deve ter a grande prioridade dos investimentos do Estado para o Algarve».

*Não morava lá ninguém, não houve vítimas*

# RÉS-DO-CHÃO DESCEU À CAVE EM GAIA

Um prédio novo, ainda em fase de acabamento, aluiu, ontem de madrugada, parcialmente, em Vila Nova de Gaia. Não houve vítimas, porque estava ainda por habitar. Uma vizinha do novo edifício julgou tratar-se de um terramoto, ao acordar, sobressaltada, com o fragor da derrocada. A empresa construtora estima os prejuízos em cerca de 50 mil contos.

Ninguém sabe explicar como aquilo aconteceu na Praceta do Colégio, em Vila Nova de Gaia, nas traseiras da concorrida artéria que é a Rua Marquês de Sá da Bandeira. De súbito, um prédio de quatro andares ficou, na prática, reduzido a três, porque o rés-do-chão desceu até à cave, enquanto esta desaparecia. Todo o edifício ficou inclinado.

Nada fazia prever a «voragem» de um prédio desta envergadura na cidade de Vila Nova de Gaia, uma vez que — segundo um dos sócios da firma construtora, a «Carvalho, Santos & Oliveira», Marcelino Oliveira —, foram observadas todas as precauções que construções deste tipo implicam, sobretudo quanto à sua profundidade.

Apesar disso, os seus dois pisos inferiores racharam e, como atrás se diz, o rés-do-chão «absorveu» a cave, ficando todo o edifício inabitável. Recorde-se, aliás, que há cerca de ano e meio aconteceu algo semelhante com um edifício, também em construção, em S. João da Madeira (perto do Hospital Regional desta cidade), cuja inclinação trouxe à memória a história da Torre de Pisa.

Também agora, em Vila Nova de Gaia, essa imagem foi avivada, felizmente sem consequências graves, porque o prédio da Praceta do Colégio estava por habitar. O edifício estava todo vendido e, como acima se refere, avaliado em cerca de cinquenta mil contos.

Um dos sócios da empresa construtora, Marcelino de Oliveira, diz já ter contactado os promitentes-compradores para apurar se pretendiam ser indemnizados pelo sucedido, se aguardar a construção de novo prédio. Segundo ele, os compradores manifestaram toda a confiança na firma ao optarem por aguardar a nova construção. «É o bom nome da minha firma que está em causa», salientou.

Foram tomadas as medidas preventivas que qualquer edifício em Gaia implica, segundo a empresa «Carvalho Santos & Oliveira», designadamente quanto aos pilares, assentes num terreno perfurado até oito metros de profundidade. O tapete de água, naquela afea, é abaixo dos oito metros, razão por que o acidente era de todo imprevisível, como o engenheiro da firma salientou ontem em Vila Nova de Gaia.

Admite-se que o aluimento tenha sido provocado por infiltrações da sua linha de água que entretanto tornaram os terrenos irregulares. De qualquer modo, só depois de retirados os escombros será possível determinar com exactidão as causas deste acidente.

# Associação dos Arquitectos apoia política de demolições do Governo

A Associação dos Arquitectos Portugueses (AAP) elogia a actuação do actual Governo relativamente aos construtores clandestinos, num comunicado distribuido quinta-feira.

O Governo introduziu na luta contra os clandestinos «uma saudável nova atitude de respeito pela legalidade, de credibilidade das instituições e de salvaguarda dos valores colectivos, sociais, culturais e ambientais, do nosso património comum» — diz o texto.

O comunicado, assinado pelo presidente da AAP, Nuno Teotónio Pereira, salienta que «a campanha iniciada na Arrábida, seguida na Lagoa de Albufeira e anunciada na Ria Formosa, S. Jacinto, Serra da Estrela, etc, tem sido acompanhada de acções pontuais do mesmo teor, em casos de envolvimento do património arquitectónico (Torres dos Jerónimos, Granjinhos, em Braga, etc)».

«Encontram-se já casos positivos de acções de câmaras municipais, seguindo o exemplo de actuação do Governo», afirma a AAP, que acrescenta: «Algo de muito salutar se desenvolve nos casos em que as autarquias percebem que uma atitude civilizada e progressista não é possível com transigências em relação a interesses egoístas».

«Assim, e quaisquer que sejam os aspectos específicos de que se reveste o caso agora em discussão da Ria Formosa, não pode a AAP deixar de apoiar inteiramente o prosseguimento firme da política seguida», diz ainda o comunicado.

Esta política é «a única que pode oferecer bases sãs para as necessárias acções subsequentes para a salvaguarda do património e da qualidade do ambiente» — afirma também a associação dos Arquitectos Portugueses.

**RESTAURANTE KANGURU**

— De —
João Oliveira de Figueiredo Pilicas

**A COZINHA COMO NOS BONS VELHOS TEMPOS**

**ESPECIALIDADES**

• Arroz de marisco à Pilicas • Bacalhau na cataplana • Fondue para 2 pessoas
• Bacalhau à Pilicas • Lombo de porco à chefe Monteiro

**VOTOS DE UMA PÁSCOA FELIZ**

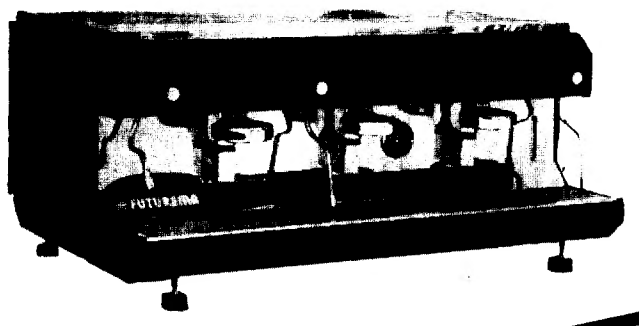
Rua do Alentejo N.º 9-A * Telef.: 2050311 * VILA CHÃ — 2830 BARREIRO

**FUTUREMA**

UMA DAS MAIS CREDENCIADAS MAQUINAS EM ITÁLIA

**Saraiva & Filhos, Lda.**

SERVIÇOS COMERCIAIS:
*Largo S João Baptista 1*
*Telef. 7 23 57*
*2070 CARTAXO*



**IMPORTAÇÃO EXCLUSIVA**

FABRICADA EM BARZIO
ITÁLIA

**Também comercializamos todo o equip. de Escritório e Hoteleiro**

ACEITAM-SE NOVOS AGENTES

SERVIÇOS TÉCNICOS E MONTAGEM:
*Rua José Ribeiro da Costa - Telef. 73058*
*2070 CARTAXO*

ARMAZÉM:
*Rua Batalhoz, 18 - Telef. 7 23 57*
*2070 CARTAXO*

*Um estudante prepara-se para arremessar uma pedra , durante uma manifestação anti-governamental em Seoul. Milhares de estudantes da Coreia do Sul participaram ontem numa manifestação, durante a qual pediram a demissão do presidente sul-coreano*

O Vietname escolhe amanhã a assembleia nacional, num processo eleitoral que a liderança reformista de Hanoi abriu a candidatos rivais e à crítica pública contra os deputados. Os líderes do PC no poder poderão ser todos reeleitos. São as terceiras eleições desde que o Vietname foi reunificado em 1975. Contudo, as reformas eleitorais obrigaram a que os candidatos menos conhecidos tivessem que disputar a eleição, numa medida que a liderança espera que represente uma sua maior responsabilização perante o povo, segundo diplomatas ocidentais na Tailândia. Não há oposição legal ao regime comunista vietnamita e a assembleia nacional limita–se basicamente a aprovar a política oficial. O Presidente e o Primeiro Ministro não concorrem às eleições, deixando os seus cargos em aberto para quando a assembleia for constituída em Junho.

*O primeiro-ministro italiano indigitado, Am dos ministros que compoem o seu governo, que deve eleições de Junho. Fanfani constituiu o executic partido, a Democracia -Cristã, e técnicos indepen organização*

## Acordo EUA-URSS sobre testes nucleares

Os Estados Unidos e a União Soviética concordaram em efectuar experiências nucleares subterrâneas nos locais de teste de cada um dos países, sendo este o primeiro passo para melhorar a verificação, revelou o «Washington Post».

No âmbito deste plano invulgar, um engenho nuclear dos Estados Unidos será deflagrado num local de testes soviético e um outro soviético será testado no centro norte–americano de experiências no Nevada, acrescenta o jornal citando Kenneth Adelman, director da agência norte–americana de controlo de armas e desarmamento.

A iniciativa, proposta pelos soviéticos, permite agora a cada uma das partes calibrar os seus sistemas de controlo sísmico, refere ainda o jornal.

Ontem, o Presidente Reagan expressou a sua esperança no «estreitamento da colaboração» com a URSS acerca do desarmamento nuclear.

O secretário de Estado norte–americano, George Shultz, após uma reunião com o Presidente Reagan, disse por seu turno que a proposta soviética para o desmantelamento dos mísseis nucleares na Europa foi «amplamente» aceite pelos aliados, mas advertiu que a iniciativa do Kremlin será «cautelosamente analisada».

Entretanto o porta–voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético, Gennady Gerasimov, disse que uma nova cimeira soviético–norte–americana só será possível se Washington der uma resposta construtiva às novas propostas de desarmamento do Kremlin.

Nos últimos dias, Moscovo apresentou novas propostas sobre questões de controlo de armamento, incluindo a eliminação dos mísseis nucleares de médio e curto alcance da Europa.

## Gorbatchev e as reformas

O líder soviético, Mikhail Gorbatchev, disse que não existe oposição política ao seu programa de reformas, mas acrescentou que pessoas afectadas por atitudes ultrapassadas continuavam a ocupar postos de direcção, no partido e Governo.

Gorbatchev afirmou num congresso da Liga da Juventude Comunista (Komsol) que responsáveis a todos os níveis que poucos serviços prestavam à reconstrução da vida nacional deviam ser afastados.

O líder do Kremlin, falando dois anos após a direcção do Partido Comunista ter aprovado a sua proposta inicial de modernização da URSS, referiu que lhe perguntavam muitas vezes: «quem são os opositores da reconstrução?».

E acrescentrou: «Não temos opositores políticos, não há oposição à reconstrução. O que existe são dificuldades da fase preliminar destas mudanças revolucionárias. E, até certo ponto, todos estamos envolvidos».

## Sanções económicas contra o Japão

O Governo japonês afirmou que estava profundamente desapontado com a decisão dos Estados Unidos de impor tarifas a produtos electrónicos japoneses e considerou esta atitude lamentável.

A Casa Branca anunciou ontem tarifas de 100 por cento, com efeito imediato, sobre produtos electrónicos japoneses no valor de 300 milhões de dólares. Estas tarifas são impostas devido a um alegado não cumprimento pelo Japão de um acordo comercial de 1986. O Japão nega esta acusação, acrescentando que procurará o levantamento rápido das medidas norte–americanas através de um diálogo construtivo.

# REVOLTA MILITAR NA ARGENTINA T COM ATAQUE A CAMPO DE MAIO?

**Com tropas leais ao presidente argentino, Raul Alfonsin, a aguardar a ordem de assalto final à última unidade rebelde, o governo começou a ditar sanções severas contra os chefes da revolta militar que agitou a Argentina, ao mesmo tempo que decidia não apresentar ao Parlamento o projecto de declaração de estado de sítio. A decisão segue–se à rendição dos militares sublevados na guarnição de Cordoba, o que restrigiu a revolta à escola de infantaria de Campo de Maio, a cerca de 20 quilómetros de Buenos Aires.**

É esta unidade que se encontra agora cercada por tropas leais, que chegaram ao local ao princípio das madrugada de hoje, com a missão de desferirem o assalto final à escola de infantaria.

O cerco a Campo de Maio teve lugar pouco depois de se ter gorado uma tentativa de mediação levada a cabo por dois senadores da União Cívica Radical argentina, do presidente Raul Alfonsin. Os senadores entraram na unidade rebelde cerca de 23 horas locais de sexta–feira, sendo portadores de um documento da Câmara Alta do Parlamento argentino

No entanto, um dos senadores diria depois que as tentativas que fez junto dos revoltoos resultarm infrutíferas. «Chocámos contra uma parede». «Aquela gente está convencida que os seus camaradas não os vão reprimir, pelo que vão levar a situação até ao limite». Em declarações à agência EFE, o lider dos revoltosos confirmou esta impressão ao declarar que não se renderão e que «resistiremos se quiserem desalojar–nos pela força».

Entretanto, a polica federal, obedecendo a ordens superiores, desalojou os jornmalistas e populares num raio de 200 metros em torno da unidade amotinada. A escola de infantaria foi, sexta–feira, cenário de um acontecimento inédito na história argentina, quando cerca de 500 civis desarmados irromperam pelos jardins e obrigaram a guarda rebelde, fortemente armada a retroceder.

Por outro lado, o Ministério da Defesa confirmou hoje a destituição do oficial superior que provocou a rebelião em Campo de Maio, o tenente–coronel Aldo Rico, que deixa agora de pertencer ao Exército e será objecto de uma pena severa pela sua participação nos acontecimentos daquela unidade militar.

O facto de a escola de infantaria de Campo de Maio ser agora a última unidade rebelde parece ter levado Raul Alfonsin a desistir de propôr ao Parlamento o estado de sítio. Segundo declarou à agência EFE, o deputado da União Cívica Radical, Arturo Disciotti, o presidente «considera que não é necessário decretar a medida de excepção, já que a situação criada pelos militares rebeldes está controlada».

### Rendição de Córdoba

O Estado Maior do Exército argentino confirmou ontem que os militares sublevados na guarnição de Córdoba (regimento 14 de infantaria aerotransportada), que iniciaram a revolta militar, «desistiram da sua atitude».

O chefe dos revoltosos, depois da fuga do major Ernesto Barreiro, era o coronel Luis Juan Polo, já destituído das suas funções, e actualmente detido na sede da guarnição do III Corpo Militar de Cordoba, que tem jurisdição sobre a unidade sublevada.

Entretanto, o major deposto Ernesto Barreiro, que desencadeou a crise ao recusar comparecer ante um Tribunal civil na noite de quarta–feira, é agora procurado pela polícia que o classifica como «deliquente comum. Barreiro fugiu, ontem à noite, do regimento de Cordoba, refugiou–se no palácio episcopal da cidade na tentativa de obter a mediação do cardeal Raul Primatesta. partindo depois com rumo desconhecido.

O militar deposto, de 37 anos, é reclamado por um Tribunal civil de Cordoba, que o acusa de pelo menos

*Filipinas*

## Militares amotinados rendem-se a tropas leais a Aquino

Os militares amotinados que penetraram no quartel–general do Exército filipino renderam–se hoje, pondo termo a um motim de oito horas com a Presidente Corazon Aquino - disse um porta–voz militar.

Os revoltosos, que libertaram 100 presos de um edifício do quartel–general e fizeram 30 reféns, entregaram–se às tropas governamentais - disse o mesmo informador.

Um oficial, feito refém pelos amotinados, ficou ligeiramente ferido numa troca de tiros.

Entretanto, o general Fidel Ramos, chefe das Forças Armadas, disse aos jornalistas que um soldado amotinado foi morto e dois reféns ficaram feridos.

«A situação está completamente sob controlo», acrescentou. «Retirámos todos os atacantes do quartel–general do Exército filipino», referiu ainda.

Ramos disse que os soldados governamentais capturaram os 45 rebeldes que haviam libertado 42 dos 108 indivíduos presos no Forte Bonifácio, na sequência de uma revolta ocorrida em Janeiro.

Um porta–voz militar declarou que um dos líderes dos amotinados foi o sargento Librado, antigo guarda–costas do deposto Presidente Ferdinando Marcos.

## ANC recusa apelo para pôr fim à vio

O Congresso Nacional Africano (ANC), principal grupo guerrilheiro que combate o apartheid na África do Sul, rejeitou o último apelo de Petória para que abandone a violência e inicie conversações sobre uma solução negociada de paz.

Tom Sebina, porta–voz do ANC, considserou a última proposta uma manobra eleitoralista do Governo minoritário branco, antes das eleições de

*Amintore Fanfani, lê a lista verá governar o país até ás ico com elementos do seu endentes próximos daquela*

# TERMINA

«20 delitos aberrantes», cometidos durante o regime dos generais.

**A democracia não se negoceia**

A guarnição de Córdoba **divulgara um comunicado, na quinta–feira, no qual pedia a** aministia para todos os militares acusados de violações dos direitos humanos durante o regime ditatorial e a demissão do chefe de Estado Maior do Exército, general Hector Rios Ernu.

Estas reivindicações foram apoiados pelo ex–tenente–coronel Aldo Rico, da guarnição de Campo de Maio.

Num mensagem à Nação, proferida quinta–feira à noite no Parlamento, o presidente Raul Alfonsin, referindo–se às exigências dos revoltosos, salientou: «Não há nada que negociar. A democracia dos argentinos não se negoceia. Terminou para sempre o tempo dos golpes, o tempo das pressões e dos pronunciamentos».

Raul Alfonsin continua,entretanto, a receber manifestações de apoio por parte de govrenos e forças políticas da Europa e da América.

## de Pretória

## olência

«Não acreditamos que esta proposta seja minimamente sincera», disse Sebina.

Na quarta–feira, o Ministério sul–africano dos Negócios Estrangeiros convocou diplomatas em Pretória e apelou aos seus Governos para que exerçam pressão sobre o ANC, para que a organização abandone a violência e inicie conversações com a administração branca.

6 de Maio para o Parlamento branco.

# A SIDA e a vacinação da população infantil

Claude Robinson - IPS

NA sequência da tomada de consciência mundial do perigo que implica a letal Síndroma de Imunodeficiência Adquirida (SIDA), duas agências dos Estados Unidos estão a adoptar as medidas necessárias para evitar que o medo de contágio, através da utilização de seringas, afecte a vacinação das crianças contra as mortais doenças infantis. «Uma agulha esterilizada e uma seringa por criança» é a palavra de ordem dada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS) ao exército de trabalhadores da saúde encarregados da vacinação destas crianças em todo o mundo.

Embora «não haja casos conhecidos de transmissão do vírus (SIDA) através da vacinação por meio da injecção», as agências estão a fazer «todos os esforços» para «excluir» tal possibilidade e manter o actual recorde de vacinações, disse a porta-voz da Unicef, Cristina Shellinski, numa entrevista.

A interrogação sobre a possível relação entre a vacinação infantil e a SIDA, foi publicado num relatório da OMS e da Unicef na passada segunda-feira em Nova Iorque, por ocasião da celebração do Dia Mundial da Saúde, a 7 de Abril.

O tema do ano é «A imunização: uma mudança para cada criança». Ambas as agências estão interessadas em que o programa não seja posto em perigo, devido ao medo de a população ser contaminada pela SIDA através de agulhas infectadas.

**Imunização deve continuar**

«O facto de parar a imunização das crianças, tendo em vista evitar o contágio da SIDA, aumentará a mortalidade infantil, reduzindo por outro lado bastante pouco o contágio do vírus», afirma a publicação.

As organizações das Nações Unidas (ONU) e um crescente número de governos do Terceiro Mundo estão a levar a cabo campanhas, tendo em vista conseguir a imunização de 80 por cento da população infantil em 1995.

O principal objectivo é o continente africano, onde mais de um milhão de crianças morre anualmente e muitos outros ficam inválidos em consequência de doenças que poderiam ser prevenidas, disse o director executivo da UNICEF, James Grant, recentemente.

O número de casos de SIDA registados pela OMS até 1 de Abril totalizou 45 700 em 131 países, com uma esmagadora maioria de 32 825 casos nos Estados Unidos. Todos os países subdesenvolvidos informaram de casos de SIDA.

Os funcionários da ONU consideram que o medo desta doença poderia afectar a campanha de vacinação, se a população achar que existe uma relação entre ambas (o contágio da SIDA através da vacinação).

O contágio do vírus humano de imunodeficiência (VHI), que causa a SIDA, pode verificar-se através de injecções com agulhas ou seringas não esterilizadas.

No entanto, a UNICEF e a OMS dizem não haver nenhum risco de contágio através da injecção, se forem usadas agulhas e seringas esterilizadas.

A imunização contra as doenças infantis como a poliomielite, tétano, difteria, sarampo e tosse convulsa, é uma das principais preocupações da ONU e de um cada vez maior número de países subdesenvolvidos.

Um cálculo feito pela ONU indica que os programas de vacinação evitam actualmente a morte de cerca de 800 milhões de crianças por ano, mas ao mesmo tempo, outros 3,5 milhões morrem em consequência da falta de vacinação.

O centro da atenção este ano, foram os sete países da América Central, que organizaram um «Dia de Vacinação Comum» o dia 5 de Abril passado, com o objectivo de imunizar mais de quatro milhões de crianças.

Os presidentes do Belize, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Nicarágua, Honduras e Panamá enfatizaram, num programa de televisão, a necessidade de aumentar o ritmo de vacinação actual.

Representante da UNICEF na América Central, Angop Kayaya, disse que a campanha foi um êxito tanto em El Salvador como na Nicarágua, onde milhares de crianças foram vacinadas. A maioria dos outros países mostrou também bastante interesse na campanha.

**O maior risco**

Um dos conselhos da UNICEF é não utilizar agulhas descartáveis e isto porque «devido à falta de recursos com que se defrontam alguns trabalhadores da Saúde, isso poderia levá-los à tentação de usar uma agulha duas vezes, pelo que se aconselha o uso de seringas que possam ser esterilizadas», exemplicou Schellinski.

Em todo o caso, as possibilidades de contágio do WHI através do uso de seringas na vacinação é reduzido, menos nos lugares onde a esterilização é muito inferior aos níveis requeridos, observa o documento da UNICEF e da OMS.

O maior risco são as transfusões de sangue, através das quais não há possibilidade de evitar o contágio do VHI.

Embora a UNICEF e a OMS reconheçam que o VHI pode ser transmitido através das injecções, as duas organizações, contudo, afirmam que o contágio por esta via ocorre nos lugares, onde às crianças são aplicadas um grande número de injecções durante um tratamento, num ambiente muito pouco higiénico e saudável e com poucos ou nenhuns cuidados de esterilização».

Dado o insignificante risco de contágio da SIDA, em comparação com o número de vítimas por falta de vacinação, as duas agências da ONU consideram que «os programas de imunização devem continuar a realizar-se amplamente em todos os países».

*O caso do "Banco de Deus"*

# Marcinkus recorre ao Supremo italiano

Os advogados do arcebispo católico Paul Marcinkus apresentaram ao Suprermo Tribunal italiano um recursco contra o mandado de captura emitido pelo juiz instrutor do processo relativo à falência fraudulenta do «Banco Ambrosiano».

Os defensores do presidente do «Instituto para as Obras Religiosas» (IOR), o banco do Vaticano, alegam «incompetência da magistratura italiana para julgar pessoas que pertencem a um organismo com sede em território estrangeiro» que colocaria o IOR, com sede na cidade do Vaticano, fora da alçada da justiça italiana.

Um primeiro recurso no mesmo sentido foi rejeitado pelo Tribunal da Relação de Milão, mas os advogados de Marcinkus esperam encontrar maior receptividade entre os juízes do Supremo Tribunal.

O madado de captura contra Marcinkus na qualidade de presidente do IOR e dois dos seus colaboradores foi emitido pelo juiz Pier Luigi Dellosso, que dirige as investigações sobre a falência fraudulenta do Banco Ambrosiano, cujo presidente, Roberto Calvi, apareceu enforcado numa ponte de Londres.

Marcinkus rejeita as acusações que lhe são feitas e alega que «o Papa estudou pessoalmente todo o caso» e que «se tivesse detectado a menor culpabilidade», tê–lo–ia exonerado ou entregue à justiça italiana.

# 24 HORAS

## 120 mortos no Sri Lanka

Soldados do Sri Lanka descobriram hoje mais corpos quando prosseguiam as buscas para encontrar extremistas Tamiles que emboscaram sexta–feira três autocarros perto de Trincomalee, mandaram alinhar os ocupamtes e mataram–nos com rajadas de metralhadora. Fontes militares disseram que a descoberta dos corpos elevou o total de mortos para 122.

## Benguela: caminho-de-ferro será reaberto

Os Estados Unidos saudaram ontem esforços de líderes da África Austral para reabrir o caominhjo de ferro de Benguela, bloqueado há anos por guerrilheiros da UNITA. O presidente zambiano Kenneth Kaunda avistou–se esta semana com lideres de Angola, Zaire e Moçambique , tendo proposto que o caminho de ferro de Benguela deveria ser aberto ao tráfego ligeiro no prazo de seis meses.

## Explosão do Etna mata duas pessoas

Duas pessoas morreram e três ficaram feridas em consequência de uma explosão natural registada na vertente leste do vulcão Etna. A explosão surpreendeu um grupo de turistas que nesse momento visitavam a área. As duas vítimas mortais, uma mulher e uma criança de 10 anos, são de nacionalidade italiana.

## Arafat convida Assad

O lider da OLP, Yasser Arafat, convidou o seu principal rival árabe, o presidente sírio Hafez Assad, para a sessão da próxima semana do Conselho Nacional Palestiniano. O convite foi o primeiro contacto entre Assad e Arafat desde o conflito que, em 1983, levou à expulsão do lider palestiniano de Damasco.


O Grill

Quinzena do Caviar

De 12 a 26 de Abril/87

Não perca esta oportunidade única
e venha conhecer uma das mais famosas
e requintadas iguarias mundiais
o CAVIAR.
Além do Caviar, o Salmão, o Foie-Gras
e alguns dos pratos tradicionais
da cozinha da URSS e, ainda, a excelência
da sua doçaria.

Durante a Quinzena uma exposição
documental e de produtos.

De Segunda a Sábado ao jantar.
Domingos ao almoço.

**Patrocínio exclusivo:** Caviar-House, Lisboa.
**Colaboração:** Moët & Chandon.

**Organização:**
hotel estoril-sol
**Reservas:** Tel.: 28 28 31

*Finalmente, segundo as associações patronais*

# CONSTRUÇÃO CIVIL JÁ ESTÁ A ANDAR

O valor das adjudicações de obras públicas nos primeiros dois meses deste ano aumentou 125 por cento em termos reais em relação a período homólogo de 1986 — referiu a Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas (ANEOP).

Na semana passada, a AECOPS, (Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul) tinha referido que os concursos adjudicados no sector das obras públicas no primeiro trimestre deste ano foram 147,7 por cento superiores em valor, comparados com trimestre homólogo de 1986. Numa percentagem ou noutra, o certo é que o sector da construção civil está a acordar.

Para a ANEOP, «a análise sobre a evolução do mercado das obras públicas vem confirmar o bom andamento do sector». Segundo esta agremiação patronal, em Fevereiro foram adjudicadas obras no valor de 6,1 milhões de contos, o que significa um acréscimo, em termos reais, de 11,4 por cento em relação ao mês homólogo do ano transacto, e foram promovidas obras num valor total superior a 8 milhões de contos, ou seja, cinco vezes mais do que em Fevereiro de 1986.

Considerando o valor total das adjudicações em Janeiro e Fevereiro deste ano, constata-se que o mesmo aumentou, em relação a período homólogo de 1986, de 145 por cento em termos nominais, ou seja, 125 por cento em termos reais.

Tomando como comparação para Fevereiro de 1987 o mês de Janeiro deste mesmo ano, verificou-se uma quebra no valor das adjudicações e uma manutenção do nível das obras promovidas — salienta a ANEOP.

De qualquer das formas, e pelos números atrás apontados, «Fevereiro confirma a forte recuperação do sector, isto porque em Janeiro de 1987 já foram registados valores excepcionais quer para as adjudicações quer para as promoções» — diz a Associação.

### Duas obras superiores ao milhão de contos

Das obras promovidas em Fevereiro constam duas cujo valor é superior ao milhão de contos: respeitam, concretamente, às fundações e estruturas do complexo sede da Caixa Geral de Depósitos e à ampliação de uma Central Térmica na Madeira, orçadas, respectivamente, em 1,56 e 2,76 milhões de contos.

O valor médio das obras promovidas em Fevereiro é superior ao dobro do valor médio das obras adjudicadas no mesmo período do ano anterior, o que indicia a manutenção da tendência que se vem registando desde há três anos, de concentração de valores em grandes obras.

Um ponto fraco, também referido nos dados da AECOPS, volta a ser referido pela ANEOP: o valor por que são adjudicadas as obras é significativamente inferior ao valor global das bases de licitação respectivas, tendo atingido essa diferença os 16,5 por cento em Fevereiro.

Essa tendência tem vindo a diminuir, e no primeiro trimestre ela foi de menos 5,5 por cento do montante de adjudicações, inferior à média registada o ano passado (menos 10,4 por cento no final do ano).

Finalmente, e para a ANEOP, em relação aos dois primeiros meses do ano, «o futuro parece ser promissor, se atendermos ao facto de o valor das obras promovidas em Janeiro e Fevereiro deste ano ser duas vezes superior ao montante acumulado no mesmo período de 1986. Esta evolução constitui um bom sintoma pois as obras promovidas transformar-se-ão, a breve prazo, em novas adjudicações».

## Retrato sumário do sector

O sector da construção representa 5,5 por cento do Produto Interno Bruto português, contribuindo com 56,4 por cento do investimento (formação bruta de capital fixo), segundo dados revelados pela Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas.

Os seus trabalhadores são menos letrados, menos qualificados e têm uma maior mobilidade do que a média dos restantes trabalhadores portugueses.

O peso relativo das empresas de construção e obras públicas no conjunto das empresas portuguesas é daordem dos 9 por cento, 8774 num total de 97 648, sendo esta percentagem um pouco superior no conjunto das empresas que têm ao seu serviço entre 10 e 50 pessoas.

O peso relativo das pessoas que trabalham na construção, quando comparado com o conjunto de empregados em todas as outras actividades, é de 8,5 por cento — e também um pouco maior nas empresas que utilizam entre 0 e 50 pessoas —, sugerindo, portanto, que as empresas de construção são em regra mais pequenas que as outras.

5,7 por cento das pessoas destas empresas são patrões e 93,3 por cento são trabalhadores por conta de outrém: o peso dos patrões é um pouco maior que a média geral (5,3 por cento) no conjunto da actividade do País.

*Ainda a balança comercial em Janeiro e Fevereiro*

# O défice existe mas é virtuoso

## —garante o Ministério das Finanças

A evolução do índice de preços no consumidor no mês de Março não pôs em causa, de modo nenhum, as metas anunciadas pelo Governo, em relação à taxa de inflacão para 1987, afirma o Ministério das Finanças numa nota anteontem divulgada.

O Ministério das Finanças começa por justificar nessa nota informativa sobre a evolução da política económica em 1986 e 1987 pela «publicação de análises que, examinando a evolução recente de algumas variáveis macroeconómicas, pretendem abalar a credbilidade da política económica para 1987 e pôr em causa o sucesso dos resultados de 1986».

A política monetária em 1986 foi conduzida, diz a nota, de modo a não causar estrangulamentos na actividade produtiva, e não pôs em causa os objectivos propostos para a taxa de inflação.

«Desde Setembro do ano passado», continua, «o ministro das Finanças tem dado orientações ao Banco de Portugal, no sentido da política monetária em 1987 ser 'não expansionista'».

Assim, de acordo com a nota, projecta-se para o agregado constituído, fundamentalmente, por circulação monetária, depósitos à ordem, a prazo e de emigrantes, e Bilhetes de Tesouro na posse do sector não monetário —, num crescimento de 15,8 por cento em 1987 (Dezembro 87-/Dezembro 86), contra 27,5 por cento em 1985 e 23,8 por cento em 1986».

«O acentuado crescimento do consumo privado em 1986», acrescenta o documento, «ficou a dever-se, fundamentalmente, ao aumento do rendimento disponível real das famílias (entre 6 por cento e 7 por cento), que só por si terá contribuído com 3,5 — 4 pontos percentuais para essa expansão.

«A contribuição do aumento extraordinário das pensões terá sido de cerca de meio ponto percentual, tendo; contudo, sido de 1 por cento a cintribuição das alterações que a Assembleia da República introduziu na política fiscal proposta pelo Governo no OE-86, contra os avisos sublinhadamente feitos pelministro das Finanças no debate da referida proposta.

E a nota acrescenta:

«A repartição do produto de 1986, mais favorável aos rendimentos do trabalho, isto é, aos rendimentos com maior propensão para consumir, terá acrescentado 0,5 por cento à taxa da variação do consumo privado», enquanto «o efeito do aumento de riqueza real dos agentes, por via da redução da taxa de inflação e das expectativ inflacionistas, terá sido da ordem de um ponto e meio percentual.

«A estes efeitos, dever-se-á acrescentar os provocados pela aquisição de bens de consumo duráveis e pela baixa das taxas de juro (cerca de +0,7 por cento).

### Sem preocupação

Segundo o ministério, o aumento do défice comercial deve ser encarado «sem preocupação», como sendo um «défice virtuoso», isto é «autocorrector».

Para isso, refere a nota que «a evolução do défice comercial nos dois primeiros meses de 1987 (+14,6 por cento do que em igual período de 1968, tomando em consideração a operação meramente contabilística dos 21,4 por cento das aeronaves importadas em 1983), deve ser analisado tendo em atenção o crescimento do investimento.

«Com efeito, fora as importações de bens relacionados com o investimento que mais cresceram (taxas de crescimento homólogas): máquinas, aparelhos e material eléctrico +30,4 por cento — material de transporte terrestre «60 por cento».

Por outro lado, revela o documento, as exportações terão aumentado 6,7 por cento, em relação ao período homólogo de 1986.

Depois de referir que o índice de preços no consumidor, em Março, foi fortemente influenciado pelo comportamento da rubrica alimentação e bebidas, que «quebrou» a evolução dos últimos meses, aumentando em cerca de 1 por cento a sua taxa de crescimento em relação à igual período de 1986, afirma o Ministério das Finanças na sua nota que, «ao contrário do que se tem afirmado, a repartição do produto em 1986 foi favorável ao factor trabalho».

Tal facto pode concluir-se, diz o ministério, dos cálculos «efectuados com base em estimativas do Banco de Portugal», e segundo os quais, a massa salarial representava 41,8 por cento do Produto Inerno Bruto, a custo de factores, em 1985, tendo aubido para 43,3 em 1986. O peso dos salários, mais as prestações sociais no rendimento disponível das famílias, também terão subido, ainda segundo a mesma nota, 54,2 por cento em 85, para 56,6 por cento em 1986.


COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por Unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 51$50 | 57$50 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 76$45 | 77$65 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 10$85 | 11$05 |
| BÉLGICA (franco) | 3$488 | 3$738 |
| BRASIL (cruzado) | 3$700 | 6$200 |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 104$55 | 107$05 |
| (notas de 5 a 1000) | 105$05 | 107$55 |
| DINAMARCA (coroa) | 20$25 | 20$65 |
| ESPANHA (peseta) | 1$061 | 1$181 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 138$50 | 142$00 |
| (notas de 5 a 1000) | 139$00 | 142$50 |
| FINLÂNDIA (marka) | 31$40 | 32$00 |
| FRANÇA (franco) | 23$00 | 23$70 |
| HOLANDA (florim) | 67$75 | 68$85 |
| IRLANDA (libra) | 205$30 | 209$30 |
| ITÁLIA (lira) | $097 | $112 |
| JAPÃO (iene) | $930 | $985 |
| NORUEGA (coroa) | 20$45 | 20$95 |
| REINO UNIDO (libra) | 226$25 | 230$75 |
| SUÉCIA (coroa) | 21$95 | 22$45 |
| SUÍÇA (franco) | 92$80 | 94$30 |
| VENEZUELA (bolívar) | 5$70 | 6$70 |

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

# TABACO PODE FALTAR POR GREVE NA TABAQUEIRA

O tabaco pode faltar, devido à greve de uma semana que os trabalhadores da Tabaqueira vão iniciar na segunda-feira, informou um dirigente sindical.

António Campos, dirigente do Sindicato das Indústrias de Tabacos, adiantou que a greve afectará, essencialmente, a produção e foi declarada depois das partes sindical e patronal não terem chegado a acordo quanto à percentagem de aumento das tabelas salariais.

Aquele dirigente precisou que a administração da Tabaqueira propõe aumentos da ordem dos 11,9 por cento, enquanto a Comissão Negociadora Sindical contrapõe aumentos de 15,5 por cento para as mesmas tabelas.

Especificou que as negociações «se arrastam há quatro meses», com os trabalhadores «a agirem serenamente. Agora, ultrapassou-se o limite da paciência».

António Campos argumentou que «não há razões económicas para limitar os aumentos, já que — disse — o Estado recolheu 47 milhões de contos com o imposto de selo de tabaco e a administração apresentou um lucro de 4,6 milhões de contos». Isto em 1986.

Frisou, ainda, que a produtividade do trabalhador aumentou no mesmo ano de 3,5 por cento, o que significou «em termos médios que cada trabalhador deu à empresa nesse ano 3,5 mil contos». Neste momento, a Tabaqueira tem cerca de 1500 trabalhadores efectivos e 300 contratados a prazo.

### Vaga de greves a seguir à Páscoa

Mas não é só a Tabaqueira que tem paralisações previstas para depois da Páscoa; também na CP, na indústria hoteleira, na Petrogal, na Função Pública (informáticos), no Totobola e Totoloto o clima aquece em função de reivindicações salariais dos trabalhadores. Na sua maioria, estas greves devem-se a conflitos de empresa.

Na CP haverá paralisações de duas horas e meia por período de trabalho de 20 a 27 de Abril, na sequência das que têm vindo a ser observadas desde 30 de Março pelos trabalhadores enquadrados na Federação dos Sindicatos dos Ferroviários.

A greve na indústria hoteleira, para exigir aumentos salariais e a semana de 40 horas com dois dias de folga, decorrerá no sábado e domingo próximos e afectará, em especial, as unidades do Algarve, depois de parcialmente contempladas as reivindicações em estabelecimentos do Norte e Centro-Sul, Lisboa e Torralta incluídas.

Na Petrogal serão os motoristas, os condutores de distribuição de combustíveis e os distribuidores cobradores dgás a paralisar da manhã de segunda-feira à manhã de quarta em resposta à intransigência do Conselho de Gerência.

Os trabalhadores do sector de Informática da Função Pública também estarão em greve nos próximos dias 20, 21 e 22, em reforço de exigências em que avulta um complemento salarial de 30 por cento.

Nos serviços do Totobola e do Totoloto est greve articula-se com outra, no dia 24, decorrente de um conflito de empresa, o que se prevê afecte os escrutínios e processamento dos prémios de ambos os sistemas de apostas.

## EM PORTUGAL

| | T. 6 h | Min. | Prec. | As 13 h. |
|---|---|---|---|---|
| Bragança | 8 | 8 | 0,0 | M. nub. |
| V. Castelo | 14 | 14 | 0,0 | Nevo. |
| Vila Real | 10 | 10 | 0,0 | M. nub. |
| Porto | 15 | 14 | 0,0 | Nebl. |
| Coimbra | 14 | 14 | 0,0 | Nebl. |
| C.Carvoeiro | 14 | 14 | 0,0 | M. nub. |
| C. Branco | - | - | - | — |
| Portalegre | 12 | 12 | 0,0 | Nebl. |
| Lisboa | 13 | 13 | 0,0 | Nebl. |
| Évora | 12 | 12 | 0,0 | Nevo. |
| Beja | 12 | 12 | 0,0 | Nevo. |
| Faro | 12 | 12 | 0,0 | Limpo |
| Sagres | 14 | 14 | 0,0 | M. nub. |
| P. Delgada | 15 | 14 | 0,0 | M. nub. |
| Funchal | 15 | 15 | 0,0 | M. nub. |

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 21, Porto 19, Faro 23, Ponta Delgada 20, Funchal 21.

*Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm*

## NA EUROPA

| | T. 7 h | Min. | Às 13 h. |
|---|---|---|---|
| Madrid | 7 | 6 | Pouco nub. |
| Londres | 8 | 6 | Bruma |
| Paris | 11 | 10 | Neblina |
| Bruxelas | 11 | 10 | Limpo |
| Amesterd. | 8 | 6 | Nevoeiro |
| Genebra | 6 | 4 | Neblina |
| Roma | 7 | 6 | Neblina |
| Oslo | 3 | 0 | Limpo |
| Copenhaga | 5 | 2 | Pouco nub. |
| Estocolmo | 1 | 1 | Aguc. neve |
| Berlim | 4 | 4 | Pouco nub. |
| Viena | 11 | 8 | Pouco nub. |
| Varsóvia | 6 | 5 | Muito nub. |
| Atenas | 11 | 8 | Pouco nub. |
| Moscovo | 0 | 0 | Neblina |

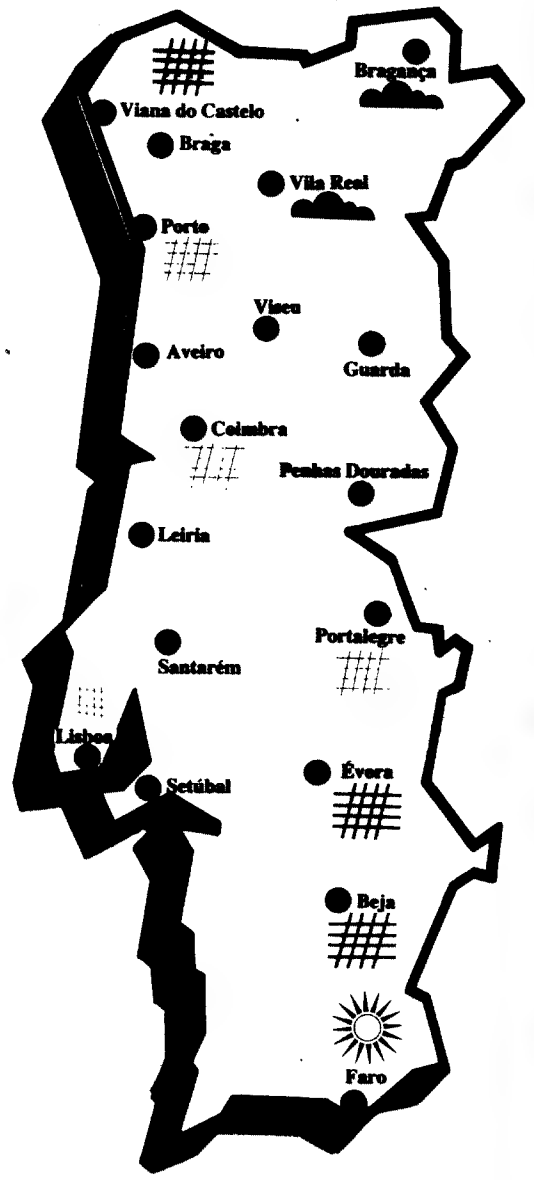
*Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm*

## NO MUNDO

| | Min. | Máx. | Às 13 h. |
|---|---|---|---|
| Caracas | 22 | 28 | Limpo |
| Joanesburgo | 8 | 23 | Limpo |
| Los Angeles | 16 | 20 | Nublado |
| Montreal | 15 | 20 | Nublado |
| Nova Deli | 20 | 30 | Limpo |
| Nova Iorque | 7 | 9 | Chuva |
| R. de Janeiro | 20 | 34 | Limpo |
| S. Francisco | 12 | 25 | Limpo |
| São Paulo | 21 | 30 | Nublado |
| Tóquio | 9 | 18 | Limpo |

*Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm*

## PORTUGAL AMANHÃ




## TEMPO

**HOJE**

**No Continente:**

**Regiões do Norte e Centro:** Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste. Possibilidade de aguaceiros em especial nas regiões do Norte. Neblinas ou nevoeiros matinais. **Regiões do Sul:** céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais.

**Estado do mar:**

**Costa Ocidental:** Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste dois metros.

**Costa Sul:** Mar encrespado. Ondulação oeste um a dois metros.

**Nos Açores:**

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de norte. Aguaceiros fracos.

***Estado do Mar:*** Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois a três metros.

***Na Madeira:***

Céu geralmente pouco nublado. Vento geralmente fraco.

***Estado do mar:*** Mar encrespado. Ondulação de norte de dois metros.

**AMANHÃ**

**Regiões do Norte:** Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste. Possibilidade de aguaceiros fracos. **Regiões do Centro e Sul:** Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais.

**DEPOIS**

Céu pouco nublado. Vento geralmente fraco. Neblinas ou nevoeiros.

**MARÉS**

**Hoje**

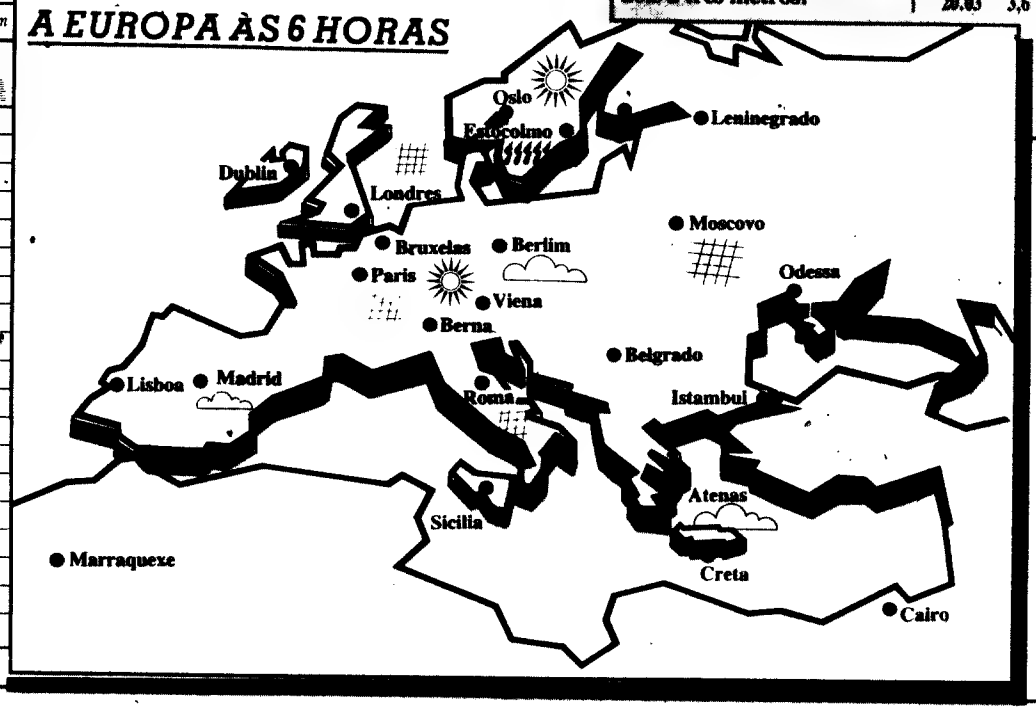
| Praia-Mar | | Baixa-Mar | |
|---|---|---|---|
| 6.46 | 3,7 m | 12.24 | 1,2 m |
| 19.06 | 3,8 m | 24.57 | 1,2 m |

**Amanhã**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 7.40 | 3,5 m | .. .. | .. .. |
| 20.03 | 3,6 m | 13.17 | 1,4 m |

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

## A EUROPA ÀS 6 HORAS




• Informação da agência Lusa

# Entreposto despede 300 trabalhadores

A Administração do Entreposto Industrial oficializou o despedimento colectivo de 300 empregados — disse à Lusa Hélio Bexiga, porta-voz da Comissão de Trabalhadores daquela empresa.

Segundo Hélio Bexiga, «a administração quer oficializar os despedimentos sabendo que a empresa é viável. O Governo não pode consentir nesta violação dos mais elementares direitos dos trabalhadores, pois é uma violência».

«Numa altura em que se fala de recuperação do distrito e da aplicação do PROSET (Plano de Desenvolvimento Integrado do Distrito de Setúbal), surgem mais trezentos despedimentos» — comentou aquele porta-voz.

Hélio Bexiga disse, ainda, que «os trabalhadores vão reunir-se de emergência na próxima segunda-feira e decidir as acções a desencadear».

O Entreposto Industrial tem fábrica em Setúbal e emprega 570 trabalhadores nas suas secções de frio, metalomecaânica ligeira, carpintaria, plásticos reforçados e estofos.

# Um tiro ao fundo na indústria naval

Se Portugal aceitar as orientações da CEE para a indústria naval, nomeadamente a 6ª directiva relativa aos auxílios à construção, será um verdadeiro «tiro ao fundo» nesta indústria extremanente importante do nosso aparelho produtivo, concluiram os delegados sindicais do sector, recentemente reunidos em Lisboa.

O plenário promovido pela Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal concluiu também que durante a vigência do Governo de Cavaco Silva se assistiu à não renovação da frota mercante (não obstante as promessas eleitoralistas nesse sentido), à perda de encomendas do mercado externo, ao dispêndio de milhões de contos em fretes e afretamento de navios e à invasão da nossa Zona Económica Exclusiva por navios dos países da CEE.

A construção viu, entretanto, diminuida a sua capacidade produtiva, continuando sub-aproveitada a capacidade já instalada da indústria naval, afirmaram ainda os delegados sindicais.

# *Formação profissional*

Continuação da pag 3

sional, o que implica necessariamente que o movimento sindical, a CGTP-IN, passe a estar efectivamente representado nos seus órgãos dirigentes, nomeadamente na gestão do IEFP.

Não tem a CGTP-IN a verdade única nem a única forma de bem fazer, mas tem certamente a maior ligação ao mundo do trabalho que é possível encontrar no País. A CGTP-IN é imprescindível na gestão do IEFP, na gestão de uma formação que sirva o desenvolvimento e a modernização.

# SANTARÉM: AÇORDA DE SÁVEL E EMENTAS REGIONAIS

**Já está elaborado o conjunto de ementas elaboradas a partir dos pratos concorrentes ao I Concurso de Santarém de Cozinha Ribatejana, tendo em conta as candidaturas apresentadas, face a um regulamento em que os objectivos são claros: prestigiar as tradições gastronómicas da região.**

Assim, temos que o local das provas é o restaurante «O Castiço», no recinto da Feira Nacional da Agricultura, o começo do concurso está marcado para o dia 17, com datas que não podem ser desprezadas: 24, 25 e 30 de Abril e 1, 2 e 3 de Maio.

As refeições serão constituídas por uma entrada ou sopa, um prato de peixe, um outro de carne, doces regionais e vinhos da região, bem como café e os respectivos digestivos, tudo ao perço de 1500$00.

Para quem se interessa por estas coisas interessará saber que é possível participar nestes jantares (são jantares...) mediante inscrição ou aquisição de bilhetes no Posto de Turismo de Santarém, com alguma antecedência.

O primeiro dia das provas (17 de Abril) foi reservado a cozinehirs amadores, sendo a mmenta constituída por sopa camponesa, massa ao barrão, fataça na telha, celestes de Santa Clara e arrepiados de Almoster, com vinhos e digestivos da Adega Cooperativa de Alcanhões.

Um a semana depois, a 24, é a vez de se «exibir o restaurante «Torricado», do Cartaxo, com sopa misturada, bacalhau que tomou o nome da casa, coelho com feijão branco e hortaliça, grades boieiras ao doce e vinhos e digestivos a cargo da Adega Cooperativa do Cartaxo.

No dia seguinte, data festiva, 25 de Abril, está a dar cartas o restaurante «O Ribatejano», de Santarém, com caldo verde, ensopado de enguias, entrecosto frito à moda do Ribatejo, doce d'avó, fruta da época e vinhos e digestivos de Luís Margaride, «D. Hermano», de Almeirim.

No dia 30 de Abril, são os grelhados ribatejanos pela mão do «Tio Patusco», com sopa de peixe à moda do pescador do Tejo, espetadas de enguias à mesma moda, novilho grelhado à moda do Ribatejo, celestes de Santa Clara e arrepiados de Almoster, fruta da época e novamente a presença líquida de Alcanhões.

No dia 1 de Maio, são os especialistas de Alpiarça, com Luisa Pereira, que cozinhará como segue: sopa juliana, magusto com bacalhau assado, carneiro à moda de Alpiarça, arroz doce, fruta e vinhos e digestivos, claro, de Alpiarça.

Quase a terminar, temos a gastronomia da Chamusca, pela mão de Manuel Luz Condeço, que se apresenta com Sopa à Nossa Senhora do Pranto, couves a soco com bacalhau a assado, cachola com batata cozida, trouxas de ovos e lampreias de ovos, fruta, vinhos e digestivos da Chamusca, como a lógica impõe.

Por fim, no dia 3 de Maio, o Sardoal vem fechar o certame com mais um caldo verde, cozinha fervida, cabrito à moda da serra, tijeladas do Sardoal, fruta, vinhos e digestivos da região (será barril?).

E pronto: é ver quem vai e quem come com o indispensável apetite.

*De 2 a 10 de Maio*

# Sesimbra dá tempo ao peixe e marisco

Sesimbra é, em determinadas alturas do ano, prazer sobre prazer: o mar, o sossego, o comer bem aquele peixinho, até as tradições que vivem mais da memória do que do dia–a–dia. A «festa do peixe e do marisco», programada para o período entre 2 e 10 de Maio, poderá reunir um pouco de tudo isso.

A intenção dos organizadores, Câmara e uma «comissão para o desenvolvimento gastronómico», com o apoio da Comissão Regional de Turismo de Setúbal - Costa Azul, é reforçar uma festa feita à mesa de vários restaurantes que aderiram à iniciativa, com um conjunto de dinamizações que poderão fortalecer a imagem da bela vila de pescadores.

A iniciativa nem sequer é inédita no que à gastronomia se refere, pois várias são as terras que tentam juntar no mesmo «leque» tradições que afinal se interpenetram.

No caso da «festa do peixe e do marisco», o programa começa mesmo antes de se cumprir o calendário das comezainas, como é o caso da abertura da exposição sobre imprensa operária, agendada para 30 de Abril, na biblioteca municipal.

Dado que muitas das artes de cozinhar peixe (ou todas) que fazem tradição em Sesimbra se relacionam com os costumes populares, é perfeitamente apropriado o mata–bicho dos pescadores que se concretizará no Largo da Marinha, às 8 horas do dia 2 de Maio, seguido de uma reconstituição da antiga «lota da praia», às 10 horas do mesmo dia. Às 16 horas, um colóquio, ainda dentro da mesma linha: «Sesimbra, terra de pescadores e marcantes».

O dia 3 de Maio é dedicado a provas náuticas em que avulta uma regata de aiolas, mais a inauguração de uma exposição de arquitectura (municipal e nacional).

Dias consagrados especificamente à gastronomia, aí os temos a 6 e 8 de Maio, respectivamente virados à amêijoa e ao mexilhão. Entre 6 e 9, a par dos mariscos bivalves (os outros estão a custos que não dão para preços fixos obrigatórios num festival), há animação pelas ruas, com folclore, bandas e escolas de samba.

Ainda prolongando as «festas do peixe e do marisco», na sua outra vertente cultural, há um desfile de barcos na baía, no dia 9 de Maio, e um desfile etnográfico com a representação de artes de pesca e actividades rurais, no dia 10.

### À base de peixe

Este festival tem o nome que tem, «de peixe e marisco», e para os conhecedores da matéria estará tudo dito. Sesimbra não necessita que se lhe ponha adjectivos, quem aprecia o bom peixe fresco terá tudo de memória.

Mas a propósito desta iniciativa, a primeira de três programadas para este ano, os seus organizadores (Câmara, comissão de desenvolvimento gastronómico e Região de Turismo) têm estado a convidar jornalistas com o objectivo mais ou menos declarado de lhes avivar a memória.

Assim, pela nossa parte, coube–nos um almoço na marisqueira «Toni–bar», acompanhados pela vereadora do sector. A prova foi concludente e dela temos que dar aqui o testemunho, para que faça inveja a outras regiões menos atentas e cuidadosas.

Frescura viva, peixe morto mas quase dizendo que respira, é a tónica. Os camarões «apanhados ali na doca» («se houver algum toque de gasóleo digam...», alerta o Toni, a reforçar os sinais dos tempos), ainda mornos da cozedura recente.

A meio da prova, as prometidas petingas, sal esfregado, passagem pelas brasas, qualquer coisa de fazer vibrar mesmo o menos apreciador. Logo depois, uma caldeirada de lulas, daquelas que têm uma mão rara por detrás,e, por fim e a pedido, um naquinho de espadarte só para testar e recordar (e não é que era daquele rosado, suculento, pleno?).

Como convite e aliciante, passe a publicidade, de que também aqui há uma pontinha (mas eles merecem, afinal...), temos que baste nesta prosa rápida. Por issso, atenção às datas próximas, já de Maio.

Mas, não é tudo. O festival está integrado num conjunto de iniciativas no âmbito gastronómico, que terão como temas de animação as caldeiradas,entre 13 e 31 de Junho (santos populares),xx e a «quinzena do espadarte», entre 26 de Setembro e 11 de Outubro.

ABERTO DAS 00,00 às 24,00

SÁBADO
ARROZ DE TAMBORIL C/ GAMBAS

DOMINGO
O GRANDE COZIDO

PARQUE PRIVATIVO

RESTAURANTE ADEGA TÍPICA "O CURRAL" DE Carlos Guimarães

ESTRADA DE CARNAXIDE (aos Cabos D'Ávila)
CASAL DO CANAS - ALFRAGIDE
☎ 90 55 78

FADOS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 22 HORAS

UNIRIBA
Restaurante
Mariscos
e
Cerveja
Shell-Fish
and
Beer
Crustaces
et
Bière

RIBADOURO

Av. da Liberdade, 155 Tel. 549411 Lisboa

SABE QUE EM LISBOA TAMBÉM SE COME BEM!!

JÁ CONHECE O DeFim ?

NÃO ? ENTÃO EXPERIMENTE!!

DeFim Restaurante

ABERTO NO DIA DE PÁSCOA
VOTOS DE UMA PÁSCOA FELIZ
COZINHA PORTUGUESA

É NA RUA NOVA DE S. MAMEDE, 23-25 EM LISBOA — TEL. 69 05 32

*Hoje: a "Taça" continua*

# FALTA UMA DUPLA

Naturalmente que os benfiquistas sobem ao palco do Bessa na posição de favoritos, considerando a diferença tida nas virtualidades dos artistas em cena que se poderão atestar na pauta classificativa do campeonato em curso, simplesmente, não seremos nós que ficaremos surpreendidos se os rapazes do clube liderado pelo major Valentim Loureiro e que vêm sendo orientados pelo ex-seleccionador nacional José Torres, contrariarem a maioria dos apostadores totobolísticos. Isto porque o factor «casa» tem forte influência nestes encontros de «deita fora», e, também, porque se deverá reconhecer a Frederico, Queiró, Walker, Casaca, Agatão, Tonanha e demais integrantes do plantel boavisteiro, capacidade, talento, fibra, arte e engenho bem mais para além do que tem vindo a evidenciar no decurso do torneio principal do «association» português.

Obviamente que o inglês Mortimore, através da sua forma calma, serena e realista de estar no futebol, terá ministrado aos seus valorosos e moralizados «pupilos», a mentalização adequada às dificuldades que irão encontrar quando, pelas 16 horas desta tarde, escutarem o silvo primeiro do apito do «mexicano» Carlos Valente e, a experiência de Diamantino, Carlos Manuel, Shéu e restantes companheiros da rubra camisola, naturalmente que os encaminhará no sentido de acautelarem aquilo que, para muitos dos adeptos do «quase campeão nacional», seria o escândalo primeiro da «era de João Santos» (hóquei em patins à parte, já se vê).

O que estamos cientes — e nada nos importa o desfecho final, que tanto poderá ser o triunfo de rubros ou axadrezados como até poderá suceder que o «tira-teimas» venha a ter lugar no dia 23 na Luz (Estádio do SLB) é de que em palco estarão artistas de alta craveira o que faz prever animado espectáculo.

**Vingança ou confirmação**

Em Portimão, teremos a grande curiosidade de ver clarificado o que ocorreu há oito dias na cidade de Faro, onde o clube da capital algarvia infringiu a pesada derrota de 4-0 ao seu vizinho.

*Mortimore prepara a «moçada» para o Bessa*

Será que a turma de Cláudio Garcia começa agora a atingir o elevado grau de eficiência, que durante meses veio sendo prometido, quer por aquele técnico brasileiro quer pelo presidente Fernando Barata? Ou ter-se-á tratado dum «acidente de percurso» da turma liderada por Paulo Roberto Dias? Ficamos à espera, durante escassas horas, para o «esclarecimento», e apenas desejamos que os futebolistas saibam respeitar as decisões — que não duvidamos venham a ser acertadas — do competente e respeitado Vítor Correia, e que dignifiquem devidamente o futebol. Quanto ao resultado: logo se vê.

# Futebol miúdo em acção

Os «miúdos» comandados por José Augusto, começaram da melhor maneira a disputa do torneio internacional do Porto, ao vencerem a turma espanhola por 2-1, em jogo realizado em Penafiel, todavia deixaram escapar a possibilidade de vencer a competição ao perder, no dia seguinte, perante a Holanda por igual resultado. Nos demais confrontos, verificaram-se os seguintes desfechos: Holanda, 5 - Canadá, 1 e Espanha, 5 - Canadá, 0.

Amanhã, em Felgueiras, Portgal - Canadá e Espanha - França completam o programa de encerramento, bastando aos holandeses conseguir o «nulo» para averbarem a posse do lugar cimeiro.

Frente aos espanhóis, Portugal apresentou: Vítor Baía; Abel, Morgado,Tozé e Hélio: Carlos Manuel, Zarro (Secretário), Paulo Ribeiro e Paulo Alves: Resende e Pedro Miguel (Varito).,

Perante a Holanda: Vítor Baía; Abel, Morgado, Tozé e Hélio; Carlos Manuel, Zarro (Pedro Miguel) e Paulo Ribeiro; Paulo Alves, Resende e Varito.

Os nossos goleadores foram: Pedro Miguel e Paulo Alves (Espanha) e Paulo Alves (Holanda).

*Após o triunfo frente à Espanha, os jovens liderados por José Augusto saudam a plateia*

## Na sua agenda

**HÓQUEI EM PATINS**: realiza-se esta noite (21 horas) a 26.ª jornada do «Nacional» que tem como ponto mais relevante o apuramento dos concorrentes ao «play off». Eis o programa: Ferpinta - Benfica, Valongo - Parede, Sanjoanense - Sesimbra, Oliveirense - Paço de Arcos (em Espinho), Famalicense - Sporting, Juventude de Viana - Sporting de Tomar e Futebol Clube do Porto - Barcelos. Recorde-se que Futebol Clube do Porto, Oliveirense, Sporting, Benfica e Paço de Arcos já se encontram apurados.

**ÂGUEBI**: a selecção nacional sénior defronta hoje (16 horas) em Olhão, a sua congénere da Tunísia, em jogo a contar para o Grupo «A» do «Europeu».

**CICLISMO**: com a participação de 60 ciclistas, em representação do Sporting, Olhanense, Louletano, Sicasal, Lousa e Constrévora, tem lugar hoje, a partir das 15.30 a realização do «Circuito das Muralhas», em Évora.

**HÓQUEI EM CAMPO**: com início às 14 horas realiza-se hoje em Londres o encontro entre o ramaldense e o Souphegal a contar para a Taça dos Campeões cabendo aos portugueses defronta amnhã o Epoo. O vencedor desta fase terá acesso à fase final que se relizará em Junho no País de Gales.

*Sporting, 4-Chaves, 1*

# (Re)corte inglês

Alves Henriques

**Estando em palco dois conjuntos formados por artistas de elevado gabarito, naturalmente que a plateia registou farta afluência e, no final do espectáculo, nenhum dos intervenientes (atletas e árbitro) mereceu a mais leve censura, já que o tom exibicional praticado pelos comandados de Raul Águas e Keith Burkinshaw foi do agrado geral, ainda que o resultado verificado quando se escutou o derradeiro silvo do apito de Alder Dante, haja determinado destinos diferentes aos parceiros em presença. O Sporting fica a aguardar nova ronda, enquanto o Desportivo de Chaves vai limitar as suas energias para um posicionamento no campeonato que lhe assegure o direito de arrancar para a Europa.**

O técnico flaviense, há muito que mostrou a sua inegável aptidão para o ofício e durante os primeiros vinte minutos do encontro realizado em Alvalade, todos os tratadistas da ciência futebolística tiveram oportunidade de verificar que Raul Águas é um excelente intérprete dos segredos tácticos e estratégicos do mais apaixonante desporto dos nossos dias. E valerá a pena recordar que, por força das determinações saídas da reunião tida na passada quinta-feira em Viana do Castelo pelos membros do órgão disciplinar da FPF, se viu privado de integrar os defesas Vivas e Cerqueira, não contando com o «ariete» Jorge Plácido, todos eles punidos com suspensão, por infracções que o árbitro Francisco Silva terá revelado no relatório sobre o encontro realizado frente ao Boavista. Por efeito de tais contrariedades, o «expert» Raul Aguas foi forçado a proceder a profundas alterações no «quadro ideal» de que resultam, sempre, modificações no plano táctico. Ainda assim, foi a turma de Chaves que primeiramente acertou com êxito nas redes (refira-se que a primeira intervenção de Damas não teve em Duílio e Morato a colaboração que lhe cumpria). Estavam decorridos apenas sete minutos de jogo e, pouco depois de **JORGE SILVA** ter feito gelar o granito das bancadas do «solar leonino», coube a Vítor Damas fazer valer a visão, sentido posicional e rapidez dos seus apurados reflexos, para evitar o que poderia ser a primeira derrota do quadro sobre jurisdição do técnico Burkinshaw. Mesmo vendo-se privado do aumento da diferença no «placard» era o Chaves quem produzia o esquema mais adulto, criando situações de algum pânico junto da zona nevrálgica. Jogando com rapidez, mutações constantes e dinâmica excelentemente concebida, os flavienses manobravam a «todo o terreno» sem que o seu opositor atinasse com o encaixe naquele estilo de «futebol em leque», com todos a defender e todos a atacar. É isso afinal, a exteriorização correcta do «futebol total» que na década de sessenta surgiu através da criação de Kovacs e que vimos, pela primeira vez, ser utilizada, em Portugal, pela equipa do grupo Desportivo da CUF onde, o já então «matreiro» e «revolucionário» Manuel Oliveira, ministrava a arte a Durand, Mário João, Medeiros, Vieira Dias, Uria, Madeira, Espírito Santo, Abalroado e outros mais excelentes executantes, que proporcionaram belas exibições no «falado» de Santa Bárbara e mais tarde no relvado do bonito Estádio Alfredo da Silva.

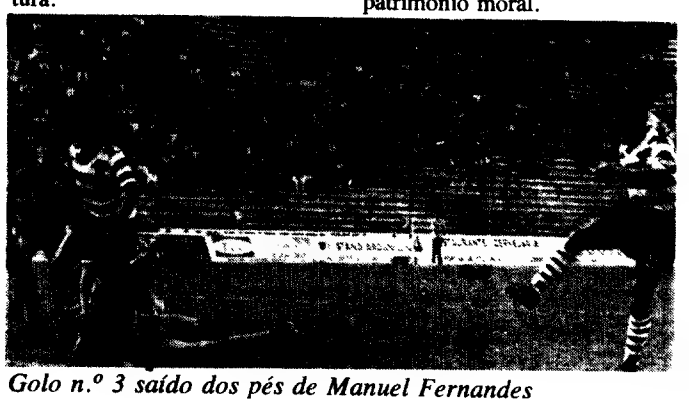
**Manuel acaba com o sarilho**

Entretanto, passados os momentos aflitivos para Damas e seus companheiros, o Sporting começou a «acertar as agulhas» e remeteu o temor para o Nordeste, e, quando estava atingido o minuto 34, Peter Houtman ensaia um cruzamento para a zona de Padrã, Meade falha (ou simula?) e o **MANEL DE SARILHOS** acaba com o sarilho que parecia estar a armar-se. Um golo obtido com o sentido de oportunidade que caracteriza Manuel Fernandes, ainda que nos tenha ficado a convicção de que o «keeper» flaviense haja sido iludido quanto ao seguimento da bola. Mas o golo não era ilusão e nas bancadas, onde predominava o tom verde, a aragem já era outra. O Sporting parecia bem agarrado à chave do jogo e sete minutos depois, ocorreu uma jogada de patente brasileira, com Mário (que notável aquele seu primeiro tempo!) e **DUÍLIO** a servirem de intérpretes, culminada com o remate certeiro deste. Uma tabelinha de esplendor, de regalo, de génio. Até terminar a fase primeira, viu-se um Sprting exuberante com Oceano, João Luís, Manuel Fernandes e sobretudo Mário em plano de relevância e Peter Houtman sempre «lá nas alturas» a tentar valer-se das estatura.

Em menor destaque, apenas Meade, que não supera na força físico-atlética a pouca imaginação e uma habilidade que não lhe cabe no cabedal.

**Silvinho «rende» Mário**

Mesmo a perder por 1-2 o Chaves não «baixou o pau» teimando, insistindo, contrariando por forma a tentar reencontrar o «nulo», simplesmente, outro «vulcão» rompia e fazia varrer a legítima veleidade e desejável propósito dos rapazes vindos do Nordeste: era Silvinho que passara então a empunhar a batuta, e dos seus pés saíram lances que distinguem quem muito bem sabe jogar futebol. Mário passara o testemunho ao seu patrício e a materialização do seu engenho e arte, ocorreu aos 58 minutos quando cruzou com milimétrica precisão colocando a bolinha junto aos «mortíferos» pés de **MANUEL FERNANDES.** O jogo estava decidido e a sorte dos concorrentes traçada. O Sporting — de (re)corte inglês — mantinha inconformismo e o Chaves não se demitia da dignidade e por isso (e demais atributos exibidos) o espectáculo mantinha a plateia sem pateada. O «quatro-um» aconteceu a cinco minutos do termo do encontro, num lance que nos deixou dúvida quanto à sua legalidade: Meade pareceu-nos situado em posição irregular quando **HOUTMAN** acertou no alvo e quando tocou na bola já esta passara o risco fatal. Aliás se a nossa observação foi correcta, diremos que esse foi o único erro de **ALDER DANTE** que merecerá reparo negativo, porquanto um «canto» trocado por pontapé de saída (minuto 5) ou um fora-de-jogo não assinalado a Oceano (minuto 16), são meras falhas de julgamento possíveis de tolerância e justa compreensão a que nos obrigamos perante a tremenda missão que o código do jogo determina aos seus «coordenadores». Pode o professor de Almeirim estar bem tranquilo, porque, tanto ele como os seus auxiliares, cumpriram com perfeição pelo menos até ao minuto 85 e isto porque receamos que o lance acima referido tivesse sido aferido pelo rigor do código. Mas que diabo, quando o árbitro de qualquer jogo comete um erro, já tem a indultá-lo um largo património moral.



*Golo n.º 3 saído dos pés de Manuel Fernandes*

Jogo realizado no Estádio Alvalade e arbitrado por Alder Dante, de Santarém. As equipas alinharam assim:

**SPORTING:** Damas; João Luís, Duílio, Morato e Mário Jorge; Meade, Oceano (Litos, 76 minutos), Mário e Silvinho; Manuel Fernandes e Peter Houtman.

**CHAVES:** Padrão; Edgar, Garrido, Raul e Gilberto; Júlio Sérgio, Diamantino, Luís Saura e David (Fontes, 69m): Radi e Jorge Silva (César, 79m).

**Golos** da autoria de: Jorge Silva (7m), Manuel Fernandes (34 e 58 m), Duílio (41m) e Houtman (85 m).

**Acção disciplinar:** amarelo mostrado a Edgar (corte da jogada com a mão) e a Raul por ter cometido jogada demasiado viril.

*Antas: 5-0 ao Vitória de Guimarães*

# PORTO: AURÉOLA DE LUZ PARA FILHO DE UM DEUS MAIOR

Neves de Sousa

Bastou aos «dragões» carregarem no acelerador, em dois ou três momentos em que os minhotos pareciam colocar em perigo uma fatia dos nervos da clientela habitual das Antas e logo se vislumbrou o desfecho: filhos de um Deus maior, os portistas pegaram nas rédeas da festa e, escudados na soberba oposição que «Mly» fornecia perante os esporádicos ataques vimaranenses, foram (paulatinamente) construindo uma vantagem que ficou oscilando entre dois pólos: tanto podia ter sido bastante mais ampla como ficar reduzida (em quota larga) pelos pupilos de Marinho Peres.

É que, amigos, e uma equipa que consente dois rápidos fuzilamentos nascidos de bola parada e fica (estática, sem chama nem vibração, quase totalmente acomodada ao deixa andar) não pode ter aspirações superiores, também é certo que, não fora o óptimo guardião polaco que fez quase completamente esquecer a sombra ou a imagem de Zé Beto estar em dia de acerto com a corte celestial e (por exemplo) aquele fabulososo disparo de Paulinho Cascavel, atirado em pontapé de bicicleta e de costas p a esquadria de madeira, teria dado golo vimaranense. Só que (aqui está já uma diferença) nas rede dos donos do palco estava o artista número um do espectáculo: estribados na sua segurança, na sua primorosa atenção, nas suas mãos de ferro, apareceu o contágio de todos os demais companheiros e não acontecesse a Paulo Futre surgir um nadinha de ostentação edemasia e estaria o Porto ainda mais comodamente instalado num «placard» que ninguém imaginaria antes de subir o pano, na tarde solarente que beijou todo o Norte.

●

Desculpem se volto atrás. Mas, a primeira penalização deveria tocar à porta do árbitro Miranda Dias, que só deu o primeiro silvo no apito cinco minutos depois da hora regulamentar e, para cúmulo, quando as duas outras formações do «show» estavam fartas de passear sobre o relvado. Imaginem o que poderia suceder se o jogo contasse para o campeonato, estivessem as duas formações na ponta do olhar de outros parceiros e dependesse o desfecho da marcha, do andamento, da progressividade em paradeiros contrários? Quem seria capaz de não voltar a lembrar (cruzes, canhoto!) um tal Inocêncio Calabote e um famigerado duelo (na Luz) entre o então Desportivo da CUF e o todo-poderoso Benfica?

Depois, também se viu como o juiz de Coimbra (este ano muito em foco depois da pouca simpatia com que abandonou Chaves, após um encontro em que precisamente o Futebol Clube do Porto estava equacionado) poderia estar mal escolhido para um jogo em que voltava a figurar no galarim um interveniente em questão recente. Será que os homens de Guimarães não irão atribuir dose ampla de culpa neste pesado sacrifício a algumas desatenções do trio de negro ou apenas recolherão armas e bagagens esperando réplica perante outro parceiro menos poderoso que aquele que vestia de azul-branco, na tarde em que tudo foi favorável ao exército de Artur Jorge?

●

Antes do festim para as suas côres, o presidente portista Jorge Nuno Pinto da Costa contava-me:

**— Pode garantir no «DL»: até este momento, ninguém suficientemente credenciado por qualquer clube estrangeiro, nomeadamente dos holandeses do PSV, me falou em possível transferência de Jaime Pacheco. Por outro lado, também fica em condição de assegurar que o Casagrande vai ao Brasil mas tanto a mulher como a filha ficam no Porto. Tem uns assuntos particulares a tratar em São Paulo e não o podemos impedir de fazer a viagem: no fim de contas, ele está apenas «emprestado» ao Futebol Clube do Porto...**

Adiante. Desbobinou-se perfeitamente toda a gama de bonitas jogadas portistas, especialmente consentidas a partir dos tais dois instantes em que a defensiva adversa parecia de setim, de seda, de papel rasgado ao mais leve golpe de vento e, em lances de bola parada, positivamente a olhar para o boneco. Jesus bem procurava colocar um pouco de ordem na sua área, mas aquilo era um desastre perfeito: ninguém se safava (sequer) para ganhar o direito a um sorvete: e como o calor apertava, meus senhores!

●

Depois, enquanto o Vitória de Guimarães parecia de armas ensarilhadas, a ausência forçada de Ademir a debilitar todo o «team», zairenses sem encaixarem nos brasileiros e vice-versa, portugueses atónitos perante a torrente que jorrava perante a sua frontaria, os portistas iam ganhando confiança e, simultameamente, dando passos mais em frente em termos de vantagem no marcador. Pela primeira vez em toda esta temporada, os «dragões» adiatavam-se aos rapazes de Guimarães e, de cada vez que chegava um golo, logo outro parecia prestes a embater nas malhas à guarda do competente Jesus, ontem impotente para resistir a um vendaval pegado.

Foi (realmente) assim: uma defensiva muito coesa e tão apta que muito cedo Artur Jorge dispensou do trabalho activo o lateral Eduardo Luís, porque a concorrência nem sequer passava pelos flancos: tudo o que não aparecesse com possibilidade de ser encaminhado pelo centro das operações era renegado pelo «onze» vindo do Minho. E, por isso, tanto Paulinho Cascavel como (a alguns espaços) Adão, davam um certo lamiré: apenas a tentatia era logo sufocada por um meio-campo muito atento ou, em última instância, morria nas tenazes de «Mly».

●

«Deu para tudo» — dirão os portistas. Madjer abriu e fechou, Lima Pereira fez o gosto ao golo, Futre igualmente colocou a bolinha na **dormideira**, a grande penalidade cobrada por Fernando Gomes serviu para o atirador-mor do campeonato continuar acertando na borracha no golpe decisivo. E, aqui para nós que ninguém nos ouve, foi bonita de ver a exibição do «capitão» dos «dragões»: mais jogador do que quando se colava ao espartilho da defensiva adversa, viaja agora pelo meio do terreno, colocando a bola onde quer e (melhor ainda) jogando com a esfera e sem ela atirando os parceiros para o empurrão catapultador dos piores momentos para a rede da outra área. Um óptimo Gomes!

Porém, não foi apenas por virtude e mérito de «Mly» e Gomes que o Porto saiu em ombros nos olhares dos seus adeptos e senhor de toda a confiança para dura viagem a terras soviéticas: é que também Paulo Futre e André, Quim e Celso, dominaram os sectores de seu alvedrio sempre que surgia o esboço do ripostar de outra bandeira. E, a partir daí, nomeadamente quando o «placard» começou a ficar governado e tranquilo, os «dragões» atiraram-se para a exibição, que chegou a arrancar «olés» de aplauso da moldura enternecida e rendida.

Não há dúvida: foi um belo espectáculo rubricado por artistas de gema. E, do outro lado, com o aprumo que è virtude de profissionais muito correctos, um Vitória de Guimarães que, esgotado o fôlego da arrancada para a Europa e da galgadela até aos postos cimeiros do nosso campeonato, ficou com os pulmões sem pontinha de ar e com as pernas pesando como chumbo, talvez porque a corda tivesse sido esticada até ao fiozinho ou, então, o apelo a um bloco sem grande banco de suplentes acabasse por reduzir a uma fraqueza pegada aquilo que era gente raçuda e cheia de energia, coragem, alegria e entusiasmo. Ontem, nas Antas, o «onze» de Marinho Peres terá sido, para quem não viu as andanças iniciais do torneio maior ou as belíssimas epopeias uefeiras, um aglomerado de jogadores sem capacidade para ripostar a um Porto que inebriava até à distância e, para cúmulo, dispunha de um soberbo número um na sua baliza.

●

Ainda uma palavra: bela entrada de Juary a render Fernando Gomes (que fracturou o dente incisivo do lado direito, em choque com Miguel, mas viajara calmamente até Kiev) e também perfeita colocação de Madjer na grande parada, na «voltareta» sofrida por minhotos onde, salvo o devido respeito, ninguém saiu da mediocridade. Vá lá uma pequena citação a Miguel e Costeado: de um punhado de colegas que estão a cair da árvore, como que a necessitarem de urgente rendição ou de pausa para refresco, foram os quase únicos que tentaram remar contra a maré. Só que (palavrinha) o céu só protege quem tem lá um santinho padroeiro: e o deus portista entrou no poker com os quatro ases perante um «bluff» de duques e ternos

*Futre: Arte, talento e génio*

*Gomes: Esforço, engenho e disciplina*

Arbitragem com altos e baixos do conimbricense Miranda Dias com erro clamoroso ao validar o golo de Futre e que esteve acompanhado por Silva Almeida e Oliveira Arcanjo.

**PORTO:** Mlynarkzik; João Pinto, Lima Pereira, Celso e Eduardo Luís (Vermelhinho, 34); Jaime Magalhães, Quim, André e Futre; Madjer e Gomes (Juary, 65).

**VITÓRIA DE GUIMARÃES:** Jesus; Costeado, Miguel, Nené e Carvalho; Nascimento (Roldão, 38); Rui Vieira, N'Dinga (N'Kama, 38), Adão e Nivaldo; Paulinho Cascavel.

Golos: Madjer (13 e 89), Lima Pereira (29), Futre (33) e Gomes (grande penalidade, aos 60). Cartão amarelo para Jaime Magalhẽs, Vermelhinho, Nené, Carvalho e N'Kama.

TEATRO VASCO SANTANA
Tel. 768609
TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA
VEJA TEATRO ÀS 19 H
— A PREÇOS REDUZIDOS —
NOVO HORÁRIO: DE 3.ª a 5.ª às 19 h
6.ª e Sáb. às 21h30
Domingos às 16 h
SYLVIA PLATH- Quem a matou?
de BARRY KYLE
Trad. M.ª TERESA GUERREIRO
Dir. LUZIA MARIA MARTINS
Mont. FERNANDO FILIPE
INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)
CLARA JOANA * LUÍSA ORTIGOSO *
MANUEL MENDONÇA * MARIA DULCE
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO
Sub. SEC

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
ULTIMAS !! SO ATE DOMINGO
"VICTOR" ou as crianças no poder
TERÇA A SABADO AS 21.30 H
DOMINGO AS 17 H
M/12
APOIOS: ALLIANCE FRANCAISE • FUNDAÇÃO GULBENKIAN • RÁDIO COMERCIAL • BRAS & BRÁS • SECLA • FAIANÇAS • SUB. SEC
NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO * UM NOVO EXITO
FARSA VOCE MESMO!
SEXTAS e SABADOS AS 24 h
2 SALAS * 2 ESPECTACULOS * O MESMO GRUPO * PR. ESPANHA · T 726 08 18

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA
ABC CINECLUBE LISBOA
apresentam
DOCUMENTÁRIOS HEYNOWSKI & SCHEUMANN
Com a projecção de:
• ICH WAR, ICH BIN, ICH WERDE SEIN/ EU, SOU E SEREI - 1973/74
• APARTE BILDER AUS SUDAFRIKA/ IMAGENS MARGINAIS AFRICA SUL - 1983 — V.O. COM. ESPANHOL —
TERÇA, 21, AS 18H30
AUDITÓRIO SOC. PORT. AUTORES
AV. DUQ. LOULÉ, 31 T. 54 62 50

# HOJE PODE VER

# BAR ATLÂNTICO

Há muito de africano nesta pintura que Carlos Barroco expõe até ao póximo dia 21 na Galeria Novo Século, ao Bairro Alto. Ou pelo menos muito do encantamento que um europeu da margem atlântica ganha inevitavelmente quando aterra em solo negro e vive toda uma experiência de cor.

As telas expostas são o resultado, na verdade, de uma deslocação do pintor às ilhas de Cabo Verde, onde «conheceu» as cores da terra quando o Sol lhes é implacável. Nas telas encontramos o fascínio e a adesão de quem tem, como português, a mística do Atlântico.

Um mar que hoje já não é de aventura, no qual se conotam outras errâncias possíveis, ou novos desprendimentos, diferentes ilusões de pertença. Daí as sinaléticas fugazes, as figurações abruptas e elementares, o traço simples.

«Bar Atlântico» chama-se a exposição. Talvez porque os bares são locais de passagem e trânsito dos marinheiros. Ou porque a noite é como o oceano: também aí se vive «de quilha», na superfície dos definitivos comprometimentos. No desejo e no temor de eles efectivamente se realizarem.

Fica o inebriamento, então. E a saborosa incomodidade destes tons tão «quentes», sugerindo impossibilidades e vontades delirantes porque sem objectos fixados, ou pelo menos óbvios. É uma pintura violenta, sem dúvida. Mas elucidativamente inconsequente.

A razão é uma só: o que pode haver de mais angustiante do que <u>estar</u> quando logo se ganha a impressão de que <u>esteve</u>, e o tempo mais o espaço se sucedem e confundem tudo ? Sim, onde começa o Atlântico ?

*Pintura de Darocha, na Galeria Nasoni*

## EXPOSIÇÕES

• MUSEU REGIONAL DE SINTRA (Galeria de Exposições Temporárias): até 30 de Abril, exposição dps mais recentes trabalhos da pintora Edith Forjaz, que é membro da «Academie Europeenne des Arts», galardoada com a medalha de bronze e está representada em várias colecções particulares em Portugal, Espanha, França, Bélgica e Inglaterra.

• GALERIA CODILIVRO (Praceta Dr. Nuno Pinheiro de Almeida, 2-A): exposição de Desenho de Álvaro Gonzaga, até 30 de Abril.

• CONVENTO DE CRISTO (Tomar): exposição de Pintura de José Alves e Rainer Mathemeier, até 16 de Maio, das 9,30 às 18,30.

• ARTEX GALERIA (R. Nova do Almada, 85): para início de actividades, esta nova galeria apresenta até 30 de Abril uma colectiva com trabalhos de Alice Jorge, Guilherme Parente, Marília Torres, Rocha Pinto e Rui Azevedo. Patente todos os dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

• CASA DA CULTURA (Caldas da Rainha): exposição de Cerâmica de Eduardo Constantino, patente nos dias úteis das 10 às 12,30 e das 14,30 às 18,30, sábados e domingos das 14,30 às 19.

• GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: «A Primavera», uma exposição das mais belas variedades de plantas de Eva e Detlev von Rosen - Viveiros Quinta das Palmeiras, Horta do Cerro e Monterosa. A mostra é ilustrada por fotografias de Raúl Constâncio e acompanhada pelas esculturas de Timo Solin.

• GALERIA A MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): Pintura de Helena Pinto, até 5 de Maio todos os dias excepto segundas-feiras, das 15 às 20.

• PALÁCIO ANJOS (Algés): exposição «A Comunidade Europeia»

• PALÁCIO D. MANUEL (Évora): Pintura Recente de José de Carvalho, até dia 26 de Abril, todos os dias das 13 às 18.

• MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): Tapeçaria de António Manuel Simões de Mendonça, até 2 de Maio.

• ASSEMBLEIA DE CASTELO BRANCO: aguarelas de Lurdes Figueiredo com o título «Portados Antigos», até 30 de Abril. Colaboração do Museu Tavares Proença Junior.

• CASA DAS ARTES (Tavira): exposição colectiva de Gravura com trabalhos de João Hogan, Vespeira e José Faria, para inauguração da época.

• GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): exposição de Pintura de Dominguez Alvarez.

• IAM GALERIA (R. da Misericórdia, 92-1º): exposição de Manuel Gantes «pintura-formas pintadas-desenho», até 22 de Abril, de segunda a sábado das 15 às 20.

• ESCADA-Centro de Arte (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): colectiva de Pintura com trabalhos de Artur Bual, Guilherme Parente, Rocha Pinto e Rogério Amaral, até 9 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20.

• PALÁCIO DAS GALVEIAS : Colectiva de Fotografia Artística promovida pela Associação Portuguesa de Arte Fotográfica. Trabalhos de 23 fotógrafos, patentes todos os dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 19.

• ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): exposição retrospectiva da Pintura de Mário Botas, até 20 de Abril das 10 ás 19 de segunda a sexta e das 10 às 13 aos sábados.

• BIBLIOTECA NACIONAL: «A Inquisição em Portugal» - exposição biblio-iconográfica até 30 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 17.

• ESPAÇO MARIA LAMAS (Av. Duque de Loulé, 111-4º): exposição de Pintura de Maria Antónia Santos, até dia 27.

• GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): «Bar Atlântico - Pintura de Carlos Barroco», até final de Abril.

• CLUBE 50 (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): exposição de Fotografia de Auzenda Coelho de Castro, até 6 de Maio de terça a sexta das 17,30 às 20,30, sábados das 15 às 20.

• CLUBE 50: exposição de Pintura de Xavier de Sousa Tavares, até 6 de Maio de terça a sexta das 17,30 às 20,30, sábados das 15 às 20.

• ESTREMOZ (Pousada de Santa Isabel): «Grupo de Évora + 3» expõe escultura em pedra. Trabalhos de João Cutileiro, José Esteves, Margarida Lagarto, Pedro Fazenda, Sílvia Wesphalen, José Pedro Croft, Manuel Rosa e Nelson Cardoso.

*Escultura de Gordillo, na Galeria Barata*

• GALERIA EMI (R. da Cruz dos Poiais, 111): exposição de artistas da «Paula Cooper Gallery» até 24 de Abril. Encerrada nos dias 17, 18, 19 e 20.

• MERIDIEN DO PORTO: exposição colectiva da Páscoa, até 30 de Abril.

• ARTEFACTO 3 (Travessa Água da Flor, 37): peças de ourivesaria de autor - de Teresa Seabra, Cristina Filipe, Fausto Guilherme, Willie Levi, Alexandra Serpa Pimentel, Manuel Júlio, Thomas Gentille e Paula Crespo. De segunda a sexta das 15 às 20.

• PALMA-GALERIA DE ARTE (C. de Palma de Baixo, 6): até 28 de Abril, patente uma exposição com Pintura de Salvado Pena com o título «Lisboa-A Cidade da Luz» e Escultura de Fernanda Andrade. Todos os dias (excepto domingos e feriados) das 14 às 20.

• GULBENKIAN (Exposições Temporárias): exposição de Pintura do artista inglês Ben Ben Nicholson.

• GALERIA CHAGALL (C. C. D. Dinis, Leiria): exposição de Pintura de Moura Coutinho, até 26 de Abril de terça a domingo das 14 às 22.

• MUSEU DE PENICHE: exposição de Fotografia Artística do professor Rolf Lederbogen sobre «Paisagens Tranquilas», «Naturezas Mortas», «Pessoas e Paisagens» e «Pessoas-Espaços». Patente até 19 de Abril.

• OLHARTE (Calçada do Cardeal, 18): exposição de 9 pinturas e de uma edição de 15 serigrafias sob o título «Preto Paraíso» da autoria de Nodi. Patente até 25 de Abril, de terça a domingo das 16 às 20.

• GALERIA NASONI (Porto): exposições de Darocha (pintura com o título «Songeur Exquis I») e na Sala Atlântica «Trabalhos Recentes » de João Penalva, patentes até 6 de Maio.

• TORRES NOVAS integrada nas comemorações do 50º aniversário da Biblioteca Municipal de Gustavo Pinto Lopes e Museu Municipal Carlos Reis, decorre até 25 de Abril uma exposição de «Instrumentos e Documentação Musicais». Alguns dos documentos e materiais datam do século XVIII e são exemplares que, pela sua raridade e beleza são motivo de grande interesse.

• ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): exposição de Pintura de Maria Soares «Homenagem à Natureza» até 30 de Abril de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

• ATELIER 2 (R. da Emenda, 66-3º): exposição de gouaches «Metamorfoses» de João Vieira. Patente até 30 de Abril, nos dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 18.

• GALERIA CODILIVRO (Praceta Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A): «No Silêncio da Tarde», exposição de Pintura e gravura de Marina, patente até 16 de Abril, de segunda a sábado das 15 às 20.

• GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): Escultura e Joalharia de Gordillo, até 24 de Abril.

• GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): desenhos de Rui Sanches como título «Preto e Branco». Simultaneamente, na sala do 1º andar, a exposição «Quesares» da artista brasileira Carmela Gross. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

• ESPAÇO POLIGRUPO (R. Ivens, 14): aguarelas de Luisa Correia Pereira intitulada «Miríade», até ao final de Abril todos os dias úteis das 9 às 20, sábados das 9 às 14.

## Farmácias

**Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada**, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADEã Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU: Centro Farmacêutico**, R. das Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHILE - ANJOS: Pereira Pinto**, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21 (T. 7584144); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfomelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

**PERMANENTE (Amanhã) — AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **BAIRRO MONTE PEDRAL: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA: Mundial**, L. de D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARTIN MONIZ: Ferrão**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PARQUE EDUARDO VII: Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **SANTO AMARO: Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

**Outra Banda — ALMADA: Central**, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T.2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 hoas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até ás 19 horas; **SETÚBAL: Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar**, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

**Linha de Sintra — AMADORA: Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal, 15-A (T. 4940118). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 ors; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Permanente; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214830). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). **Permanente.**

**Outras Farmácias — SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **AVEIRO: Aveirense**, R. de Coimbra, 13 (T. 24833). Permanente.

**Porto — DE DIA E TODA A NOITE — FOZ**, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

**Coimbra — OLIVEIRA RAMOS**, R. Cidade Santos, 67, Monte Formoso (T. 20758); **NAZARETH**, R. Ferreira Borges, 135-139 (T. 22605).

***Aos sábados a partir do dia 25***

# "O DESAFIO MUNDIAL" VAI PASSAR NA RTP 2

**A RTP/2 vai passar, aos sábados, a partir do próximo dia 25, uma excepcional série de seis episódios, com a duração de cerca de uma hora cada, baseada no «best-seller» de Jean Jacques Servan-Schreiber «O Desafio Mundial». Como será o mundo depois de «1984»?**

Dentro de uma dúzia de anos, o nosso planeta entrará num novo milénio. Como será o mundo dos nossos filhos e dos cerca de 6 biliões de outras pessoas que viverão nessa altura?

As consequências da corrida ao armamento, da fome, do desemprego e do desequilíbrio entre os países do norte e do sul, são as grandes questões internacionais.

Saber ultrapassar as rivalidades, saber negociar nas situações de confronto e saber fazer com que o mundo beneficie da tecnologia moderna, eis a chave do futuro. Este é «O Desafio Mundial».

Esta extraordinária produção foi realizada por Daniel Bertolino e Daniel Creusot, que investigam as grandes mudanças e as novas oportunidades que nos esperam e que não podem ser desperdiçadas.

As filmagens, levadas a cabo em mais de 35 países, incluem entrevistas e comentários com grandes líderes da actualidade.

### Peter Ustinov é o apresentador

Peter Ustinov, famoso actor e autor, realizador de cinema, encenador teatral e músico, tem a seu cargo a apresentação da série. A música original é da autoria do compositor canadiano Osvaldo Montes.

Jean-Jacques Servan-Schreiber, autor do livro em que se baseia esta produção, foi o fundador do semanário francês «L'Express» em 1952. Durante toda a sua vida, trabalhou em defesa da justiça social e lutou para que as modernas tecnologias pudessem estar ao alcance de um número cada vez maior de pessoas.

Em 1967, era presidente do Partido Radical francês e em 1970 foi eleito deputado. Em 1974, depois da eleição de Valéry Giscard D'Estaing para a Presidência da República, fez parte do governo francês, como ministro, mas demitiu-se pouco depois, como forma de protesto contra as contínuas experiências nucleares no Pacífico. É presidente do Centro Mundial de Informática e de Recursos Humanos desde 1981.

*Peter Ustinov na apresentação da série*

Como autor, publicou dois «best-sellers» internacionais: «O Desafio Americano», em 1967 e «O Desafio Mundial», em 1980.

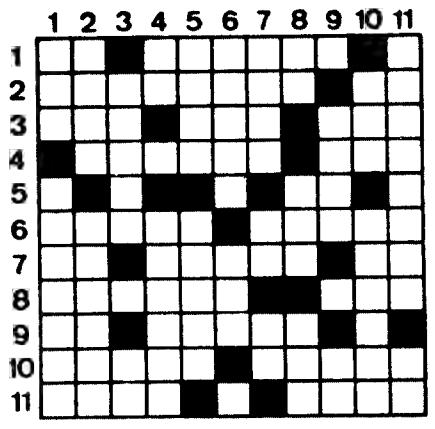
Entre as numerosas individualidades que participam em «O Desafio Mundial» contam-se John Kenneth Galbraith, Robert MacNamara, Anthony Sampson, Edgar Pisani, André Fontaine, Tancredo Neves, Steve Jobs, Tom David West, Sheik Ali Khalifa Al Sabah, Addullah Tariki (co-fundador da OPEP), René Dumont, Bernard Woods, John Naisbitt, Bruce Nussbeaum, Xavier Emmanuelli, Herbert Simon, Samuel Pisar, Massaru Ibuka, Naoshiro Amaya, etc.

## PALAVRAS CRUZADAS

### COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 15 840

**HORIZONTAIS:**

1 Tempo do verbo haver. Eternamente.
2 Despejar. Artigo indefinido.
3 Guarneça de asas. Grande quantidade. O mesmo que três.
4 Nome que se dava aos bairros dos judeus. Suspiros.
5 Actínio (s.q.).
6 Astrónomo e matemático inglês que formulou as leis da deformação elástica dos corpos. Empregado.
7 Letra grega (inv.). O mesmo que choupo. Ósmio (s.q.).
8 Cidade da Ásia, antiga capital da Assíria, nas margens do Tigre. Prefixo que designa terra.
9 Neon (s.q. e inv.). Levanta ferro (o avião).
10 Ladras. Musa da elegia.
11 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Acreditas.



**VERTICAIS:**

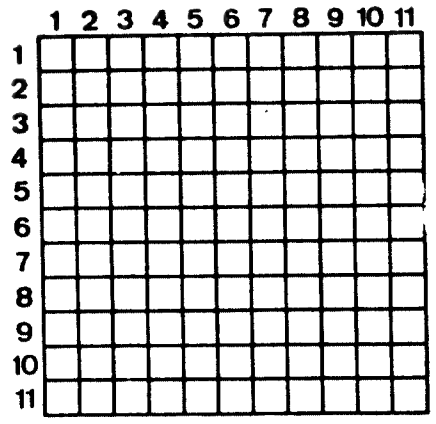
1 Espécie de macaco do Amazonas. Sapato que se trazacalcanhado.
2 Tosta. Alvitram.
3 Idoso. Basta!
4 Apelido. Palavra alemã que significa imperador.
5 Doutor e sacerdote judeu do século V aC. Cidade de Portugal.
6 Tumor constituído por tecido muscular. Prefixo que designa ar.
7 Preposição. Artigo indefinido. Nome de letra.
8 Duas consoantes iguais. Guarneço de asas. Donzela de Orleães.
9 Correia para açoitar animais. Brisa.
10 Cantão da Suíça. Enfermo.
11 Amigável. Ósmio (s.q.).

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

### NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 011

**HORIZONTAIS:**

1 cidade da Turquia. Cidade francesa do departamento de Vaucluse.
2 Bruma. Artéria.
3 Nome de peixe. arta de jogar.
4 Eia! Brota.
5 Grande quantidade. Casta de uva branca.
6 Após. Latejar.
7 Seguia. Cidade do Egipto, porto no mar Vermelho. Em a.
8 Maçar (gir.). Prefixo de negação. Cobre (s.q.).
9 Sôfrego. Macaco americano.
10 Estimas. Corto rente.
11 Costumes. Gostou de (pop.).



**VERTICAIS:**

1 República federal da América do Sul, limitada ao Norte pela Bolívia e o Paraguai.
2 O mesmo que neão. Espécie de doce ou biscoito (pl.).
3 Extraíra. Cume.
4 Deseja. Destroços.
5 Ócio. Bois selvagens.
6 Nome de letra.
7 Região ao Sul de Espanha, atravessada pelo rio Guadalquivir.
8 Elo. Observação.
9 Equipais. Rio da Sibéria.
10 Ferrão. Bafiento.
11 Basta! Cidade da Suíça. Alternativa.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15 839**

**HORIZONTAIS:**

1 DURO. COMO. Be.
2 Uva. Caroços.
3 Rãs. Apelam.
4 Olá. Re. Em.
5 Realeza.
6 Na. Imanaras.
7 Aplausos. At.
8 Oiã. Sam.
9 Sofia. Ru.
10 Baio. Ao. Ser.
11 Arm. Az. Gamo.

**VERTICAIS:**

1 DURO. NÃO. Ba.
2 Uval. Apitar.
3 Rasar. Lá. Im.
4 Eia! Só.
5 Caramujo.
6 Capelas. FAZ.
7 Ore. Enódio.
8 Moleza.
9 Câmaras. Sá.
10 BOM. Atarem.
11 És. OMS. MURO.

**PROVÉRBIO: Duro com duro faz bom muro.**

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 010**

| HORIZONTAIS: | VERTICAIS: |
|---|---|
| 1 Califa. Dala. | 1 Carona. Égua. |
| 2 Atinado. val. | 2 Atora. Crato. |
| 3 Romano. CI. | 3 Limaria. |
| 4 Ora. Arrisca. | 4 Ina. Amontoo. |
| 5 Nara. Sair. | 5 Fana. Seis. |
| 6 Im. Domina. | 6 Adorada. Ra. |
| 7 Cão. Acasos. | 7 Ocar. |
| 8 Er. NS. Ar. | 8 Cismarias. |
| 9 Ga. Terrinas. | 9 Avisais. Nl. |
| 10 Ut. Oiã. Alga. | 10 Lá. Cinófago. |
| 11 Aotos. Rs. Os. | 11 Alearas. Sãs. |

## Radio

Antena Um

15.00: Tarde musical; **18.00**: Vida e volta; **20.00**: Sábado suave; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

**Programa 2**

**15.40**: Música de inspiração nacionalista; **16.30**: Álbum musical; **16.55**: Transmissão directa, do Teatro de São Luiz, de um concerto, pela Orquestra Sinfónica da RDP/Lisboa; **19.00**: Música, de Frederick Delius; **20.10**: Três salmos, de Heinrich Schültz; **20.40**: Solos de piano, de Mozart; **21.00**: Ângulos e reflexos; **21.45**: Cânticos litúrgicos; **22.00**: Transmissão directa, da Sé Patriarcal, de Lisboa, da celebração da Vigília Pascal; **00.55**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COERCIAL**
**Onda Média (283, 290 e 397m)**

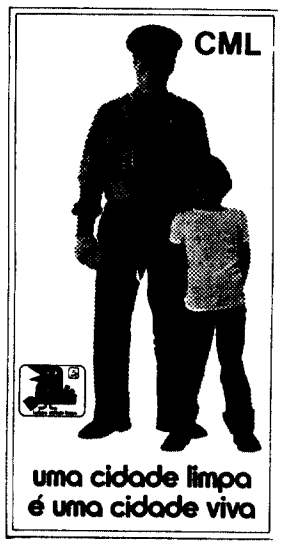
**15.00**: Fim-de-semana; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**16.00**: Lança-chamas- **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Música da América; **20.00**: Luso-clube; **22.00**: Regresso ao futuro; **00.00**: Um toque de classe; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Canal 1-Rede Nacional de OM e FM**

**10.30**: Transmissão directa, da Sé Patriarcal, de Lisboa, do Canto Solene, do Ofício da Leitura de Laudes, de Sábado Santo; **18.30**: Transmissão directa, do Canto Solene do Ofício de Vésperas de Sábado Santo, da Igreja Mosteiro dos Monges Beneditinos de Singeverga, Santo Tirso; **22.00**: Transmissão directa, da Sé Patriarcal, de Braga,da Celebração da Vigília Pascal. Noticiários a todas as horas.



# TELEVISÃO

RTP

**14.00 - Super Trinta**
**14.45 - 20 Anos**
**16.00 - A Quinta do Dois**
**18.30 - Descobrimentos Portugueses**
(2ª Parte)

**19.25 - 7 Folhas**
**19.45 - Totoloto**
**20.00 - Jornal de Sábado**
**20.30 - Boletim Meteorológico**
**20.35 - Quo Vadis**

3º Episódio: Acusado do incêndio de Roma, os cristãos são presos em massa. Marcus e Lygia são separados, mas ela prefere não fugir de Roma, a abandonar Marcus e é presa.

Ao saber disso, Marcus consegue ir ter com ela è cela. O interrogatório dos cristãos começa, dirigido pessoalmente por Tigellinus, o chefe da guarda pretoriana, que lançara a acusação do fogo, sobre os critãos. Muitos dos interrogados, dão sinais de cobardia e fraqueza, mas muitos outros, também, conseguem resistir e não renegam a sua fé. Na pequena cela, onde estão presos, Lygia e Marcus, realizam uma singela cerimónia de casamento, enquanto os rugidos dos leões revelam o massacre inevitável.

Realização de Franco Rossi

**22.35 - Informação Desportiva**
**23.00 - Vigilia Pascal**
**01.00 - Boa Noite**

*No 1º canal, às 20,35, 3º e último episódio de «Quo Vadis ?»*

RTP 2

**13.00 - Cambalacho**
Episódios 71-72-73 e 74

*Domingo, no 1º canal às 20,55, em «Especial Páscoa», a Magia de Paul Daniel*

**16.00 - Troféu**
**22.00 - Concordo ou Talvez Não**
«Tema: Emigração»

**23.30 - Troféu**

### AMANHÃ

RTP-1

09. 17 - Terra Santa
09.30 - Missa da Pascoa e Benção Urbi et Orbi
11.30- 70 x 7
12.00 - Juventude e Família
13.00 - Sumário
13.10 - Circo de Monte Carlo
14.15 - Arco Iris
15.10 - Primeira Matinée
« A Menina dos Telefones»
17.15 - Clube Amigos Disney
20.00 - Jornal de Domingo
20.50 - Boletim Meteorológico
20.55 - A Magia de Paul Daniel
21.45 - Dallas
22.45 - Ballet Gulbenkian
23.20 - Boa Noite

RTP-2

10.00 - Troféu
12.30 - Caminhos
13.00 - Novos Horizontes
13.30 - Fantasia e Realidade
14.00 - Destino Aventura
15.00 - Defesa do Ambiente
15.30 - Entre Barreiras
16.00 - Troféu
18.00 - Misse Marple, Investiga
19.00 - O Triunfo do Ocidente
20.00 - Benson
20.30 - Arte e Artistas
21.30 - Cine Clube
« Amo e Senhor»
23.00 - Top Video

**AOS CONDUTORES**

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

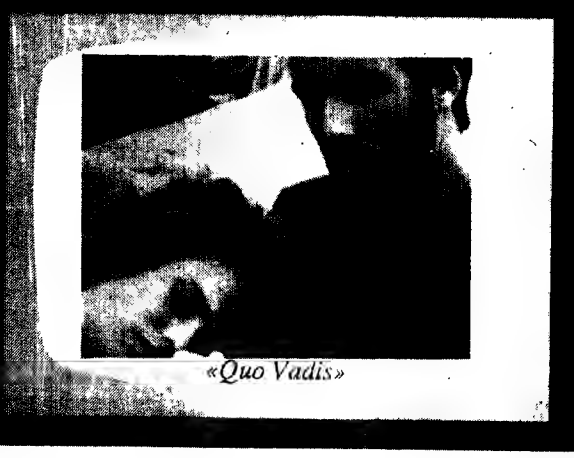
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

**GRUNDIG** seleccionou para si...

RTP 1 — A Quinta do Dois

RTP 2 — Troféu

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bu[illegible]
C[illegible] Quintalu-1495 LISBOA
Telef. 4[illegible]



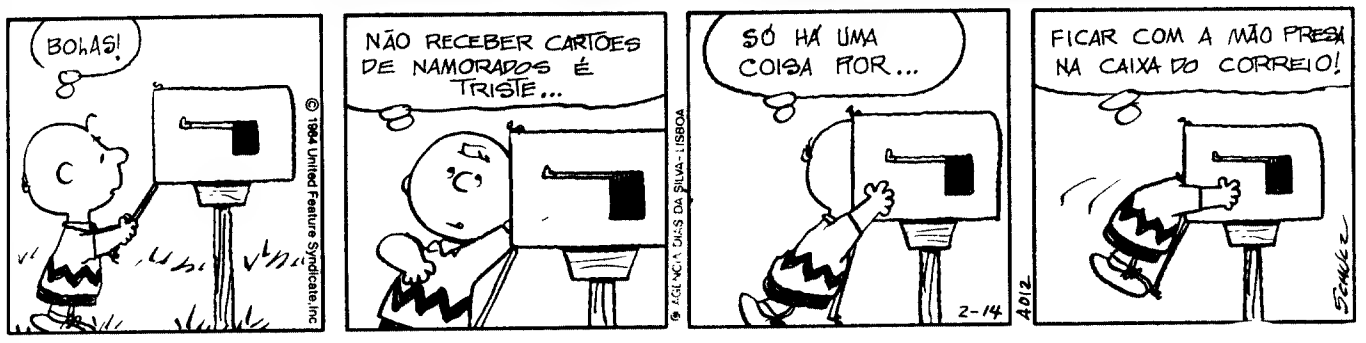
*«Quo Vadis»*

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82




## ÚLTIMA HORA

A Brigada de Trânsito da GNR registou no dia de ontem um enorme fluxo de trânsito, tendo-se registado 119 acidentes, de que resultaram um morto e 72 feridos, dos quais 31 se encontram em estado grave. Hoje o trânsito processa-se de forma normal, mas aquele efectivo policial prevê para amanhã uma situação difícil para a fluidez do trânsito, pois os condutores que se deslocaram durante dois dias, regressam todos no mesmo dia.

# NO SEIO DA MODERNIDADE

## Jorge Spencer

### ARQUITECTO

Na arquitectura, de momento, interessa-lhe a **depuração da linguagem e do desenho»**, o que explica a sua admiração por Sisa Vieira. Não se identifica com nenhuma escola, tudo depende do trabalho que tem para resolver e da evolução pessoal. Chegar a uma via e instalar-se nela seria inconcebível e, de certo modo, um conformismo de que procura escapar. Coerência de estilo, identidade, etcétera, são coisas a que não se prende, nem persegue no seu trajecto profissional.

**Jorge Spencer** é arquitecto, no início da carreira, com escassas obras assinadas, mas delata um entusiasmo incrível, o optimismo de quem acredita em si e no que faz. Autor do «**Copo de três**», bar de noite lisboeta, aplicou nesse primeiro trabalho, em solitário, o princípio da simplicidade, das linhas puras, do despojamento quase monacal. «**Gosto do vazio, de ambientes de ficção científica com referência às tencologias actuais. Não adiro às imagens muito crispadas, muito defenidas, que, normalmente, cedem ao cansaço que o tempo impõe.**»

Transformar uma velha casa da praça das Flores, belíssimo trecho da cidade, numa espécie de taberna de vinhos, foi o desafio. «**Apresentei uma proposta ao cliente, discutimos o assunto e houve acordo. Então elaborei o projecto que vive, sobretudo, da relação entre os materiais, das luzes e da abertura para a rua, ao contrário do que sucede com a maioria dos bares em que a tendência é remeterem-se para o interior**».

Espaço franco, de paredes claras a contrastar com o escuro das madeiras exóticas e nobres, panga — panga africana, e onde o balcão desempenha o papel de altar, sítio destinado à preparação dos vinhos, lugar sagrado, que focos de luz iluminam, na perpendicular, separando-o da zona de convivência. «**Tentei criar um espaço variável, um universo neutralizável que fosse suporte da vibração das coisas, da vida que lá se ia passar. Preocupei-me imenso com a iluminação, sem esquecer sequer os candeeiros de parede que parecem quilhas de pássaro com asas de luz. Apesar do projecto se caracterizar por uma quase ausência de desenho, há no ambiente alguma temperatura. As pessoas sentam-se em cadeiras de cabedal e as mesas, de tampo de pedra, têm um rebordo de madeira, precisamente para amortecer a sensação de frieza**».

Muitas janelas, nenhuma ocultação, da rua vê-se quem está no bar, sem resguardo da intimidade. «**Quando as pessoas se apropriaram do espaço senti ciúmes, era como se tivessem roubado algo que me pertencia. O que é isto? Encostados às minhas mesas, sentados nas minhas cadeiras... depois fui-me desligando. De resto, raramente lá vou, prefiro o Frágil, bar que adoptei desde que abriu**». A sintonia com os valores da modernidade afastam-no dos templos onde os representantes da geração de 60, completamente distraídos da cronologia, repetem discursos e atitudes.

Distância e incomunicabilidade. «**O que foi de vanguarda, vinte anos depois é de retaguarda. Os revolucionários de ontem estão hoje nos jornais, nas Faculdades, nos órgãos de poder, nos júris dos concursos e manifestam um comportamento bastante conservador. Andar sem gravata, de sandália no pé, com bigodes farfalhudos, aparentar desinibição sexual, não significa ser moderno ou muito para a frentex...**»

Pois, Jorge Spencer usa gravata, veste-se como um universitário dos anos cinquenta, alinhadinho e discreto. Leitor fanático de jornais e revista (desde a **Newsweek à Elle**), ouve rádio e vê televisão, fontes através das quais absorve a informação «**para se sentir integrado**». É o que se chama um observador atento, sem intervenção. A par dos folhetins políticos, das glórias e desastres do futebol, das relações comerciais entre os Estados Unidos e o Japão, episódio que o fascinam vai metendo para dentro, armazenando assuntos. «**Ligo à política mas dificilmente consigo fazer com que as minhas ideias coincidam com as dos grupos políticos que se regem por princípios rígidos e pre-estabelecidos. Tento sempre partir para as coisas com ingenuidade, considero-me uma pessoa tolerante... tão tolerante que me aborrece a má língua dos arquitectos, pior do que eles só os advogados.**»

Com seis meses, levaram-no do berço, em Matosinhos, terra onde nunca mais voltou, para Cabo Verde. Anos depois encontra-se no liceu, em Lisboa, ao sabor dos decretos que o conduzem à situação de receber ensino pela televisão e ao **serviço cívico**, porta de entrada para a Universidade. Esses dois anos de soltura permitiram-lhe desenvolver a paixão pelo cinema e praticar basquetebol, no Sporting. Tardes na **Cinemateca**, treinos diários, jogos ao fim-de-semana, ocupavam-no, estimulando-lhe o físico e o intelecto. Mas ainda arranjava tempo para ler Kafka, Camus e Vian, sem dispensar os **policiais**, vício de que nunca se despegou. «**Li alguns autores portugueses, mas confesso que não me entusiasmaram. Divirto-me muito mais com os escritos do Miguel Esteves Cardoso, atento aos valores da contemporaneidade, com aquela sua atitude meio despistada, meio sábia.**»

Participou na Bienal de Salónica com o design do equipamento que concebeu para o «**Copo de Três**» em simultâneo com um projecto de arquitectura, ligado a Carrilho da Graça. «**No campo da arquitectura deparei com um alheamento total relativamente ao tema da bienal, a cultura mediterrânica. Os projectos exibidos tanto podiam servir para a Grécia, Arábia Saudita ou Nova Iorque. Aliás é o que se verifica nos anos oitenta, há uma mundialização dos padrões culturais, os regionalismos perderam o sentido. Com efeito, as universidades americanas contratam arquitectos prestigiados de todo o mundo como quem contrata jogadores de futebol...**»

Convidado por Carrilho da Graça, e incluído num grupo de arquitectos colaborou num projecto para um concurso de ideias, cujo alvo era o Prado de Sevilha. «**Imaginámos uma praça rectangular com uma torre que aponta para a catedral e com ela estabelece diálogo.**» Nesta altura Jorge **Spencer** anda a projectar uma moradia para o futebolista Vital, encomenda que lhe veio através do Rui Águas, seu cunhado, para quem desenhou uma série de móveis.

Formalmente, na busca do depurado, **Jorge Spencer** recusa os efeitos, a concentração de elementos. Isto na música, na pintura e, evidentemente, na arquitectura, embora também se interesse pelo estilo dos períodos de transição, caso do **maneirismo.** Recolhe impressões, numa avidez de esponja, que na hora do fazer operam, produzindo na obra ressonâncias. Música minimal, construtivismo russo, moda japonesa, imagens do «**Fundo do Coração**», de Coppola, podem influenciar a sua arquitectura.

**Lourdes Féria**

## I Festival de Poesia Viva na Figueira da Foz

O Primeiro Festival de Poesia Viva inicia-se segunda-feira na Figueira da Foz, com a participação de cerca de 220 poetas de 29 países — informou a organização.

O Festival, que decorrerá no auditório do Museu Municipal até ao dia 29 do corrente, tem por objectivo apresentar pela primeira vez em Portugal obras recentes de alguns dos mais importantes poetas contemporâneos.

Nesse sentido, participam, entre outros, os poetas Enzo Minarelli, Pablo Del Barco, Julien Blaire, Alberto Pimenta, António Aragão e Eduardo Kac.

Alguns dos participantes no Festival são editores de revistas de poesia e responsáveis por arquivos.

## Antropologia do Imaginário em colóquio no Funchal

«Simbólica do espaço — cidade, ilhas e jardins» é a temática do quarto colóquio sobre a Antropologia do Imaginário, que se realiza no Funchal de 21 a 23 de Abril.

A reunião, que será presidida por Maria Barroso, esposa do Presidente da República, é uma organização conjunta do Cine Forum do Funchal e da Universidade Nova de Lisboa, através do seu Gabinete de Simbologia, com o patrocínio do Instituto Nacional de Investigação Cientifica.

José Maria Silva, responsável do Cine Forum do Funchal, disse à Lusa que estarão presentes na Madeira alguns fundadores da Antropologia do Imaginário, entre os quais Antoine Faivre.

A Antropologia do Imaginário, ciência nascida em França há cerca de trinta anos fora dos limites académicos, dedica-se ao estudo dos símbolos produzidos pelo homem para explicar os seus problemas.

No primeiro colóquio sobre o assunto foi abordada a «Cavalaria Espiritual», no segundo «O Culto do Espírito Santo» e no terceiro «A Cidade».

**Dreyer na RTP/2**

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

*Não pode ser vendido separadamente da edição do «Diário de Lisboa» de 18 de Abril de 1987*

## *RITA HAYWORTH: GILDA ESTÁ A MORRER — II*

# No império das pin-up

Mario Hernandez Estevez

**Hollywood era o sonho, a meta dourada de qualquer comediante ou bailarino (a) que tivesse a cabeça no lugar. Rita também foi para lá. Inicialmente, foram as fugazes aparições como rapariguita de western, a melhor cerca da fronteira com o México, jovem feminina de saloon onde, inevitavelmente, iam dar o sujo cowboy e o sheriff, caso fosse bom, cheio de libido do deserto e sedentos de whisky.**

Inversamente àquilo que a sua glória no papel de Gilda faria supor, nos primeiros filmes Rita não passou de ingénua; bom, ingénua com muito sexo. Filmezitos pobres, material de série B que apenas serviu para que a clientela de Hollywood não ficasse em jejum em risco de desesperar. Note-se que, nessa altura, o cinema era o pão nosso de cada dia, a única salvação possível. Através do ecrã iluminavam-se secretamente milhares de almas entristecidas, as quais também se comoviam, amavam e odiavam e que ao fim de hora e meia diziam para os seus botões que, afinal de contas, havia outra vida, outra classe.

Todos eram estrelas. Cinema e estrelas, uma simbiose sem a qual este todo não se conceberia. De Cooper a Wayne, de Wayne a Crawford, de Crawford a Stanwick. Dolores del Rio, Myrna Loy, Lake... Rita Hayworth tinha já, por esta altura, alcançado uma posição aceitável, nada do outro mundo, mas digna de ter em conta.

Estava-se em 1938 quando sucedeu aquilo que ninguém esperava que acontecesse. O par mítico da dança e do canto, o duo de sonho e de aplauso, ou seja, Ginger Rogers e Fred Astaire tinham desavenças secretas. Nunca tal se supôs; nunca se chegou a saber quais eram e porquê. O que é certo é que Ginger nunca mais dançou com Fred. A Columbia transformou-se num mar de lágrimas, vinha-se abaixo a afirmação de que a vida era maravilhosa se fosse dançada, ficava-se pela metade, partida em dois, convertida num.

### Destinada a mulher fatal

Viraram-se para Rita: «Escute menina, quer dançar com Fred?» Obviamente, Rita diria que sim, encantada. Naquela altura, ser par de Fred Astaire poderia equivaler à consagração. E, nos dois últimos filmes que fez junto ao famoso dançarino, já se podia vislumbrar aquilo que mais tarde seria o sex-appeal Gilda, o neoerotismo onde imperavam Turner, Betty Grable e sobretudo Ann Sheridan.

Alguns viram-no como um som de marabunta que se anuncia colando o ouvido à terra e mantendo os olhos bem abertos perante a febre. Era outra beleza, sem as características estampadas das pin-ups, sem a sua frieza de poster. A pin-up, expressão máxima da beleza sexual norte-americana, estava muito bem definida quando alguém afirmou que a pin-up era nada mais nada menos que a rapariga do fato de banho que nunca se molhava.

No entanto, a sensação causada por Hayworth era diferente. As normas da época, censuras e outros infernos, não o permitiam, evidentemente. Mesmo assim, Rita não tinha nada de pin-up nem de fato de banho. Conservava o estilo USA, mas provocava a sensação ao saber-se que não usava fato de banho.

Estava destinada a ser uma 'mulher fatal'. É, porém, necessário levar em linha de conta que o cinema dessa época vivia muito à conta da 'mulher fatal' da 'mulher vampiro' que vinha já desde os tempos do cinema mudo. Fora da cinemateca, actualmente, **Sangue na Arena** por exemplo, provocou o tédio e a infdiferença perante os encantos de uma Rita Hayworth manipulada cinematograficamente para a perversidade postiça: «Olhem como tenho, aparento e resplandeço todas estas coisas e, para além disso, sou má, muito má!» O pobre Tyrone Power, tão belo e plastificado, toureiro da academia tauromáquica do Nevada, que passava tormentos com as vagabundagens de uma Rita que se metia nos copos e em camas alheias. Se faltava algo, eis que surge a cara de Anthony Quinn, tão feio, um homem a fazer de desordeiro obeso.

### O mito prepara-se, tenham paciência

O mito prepara-se, senhoras e senhores, um pouco de paciência. É casual, no cinema, que a mitologia careça de método. Desde Dietrich a Marilyn, desde Garbo a Bo Derek, a magia surge

ou não surge. Os ingredientes são teóricos e os resultados imprevisíveis.

A história do cinema foi, é e será assim. Bardot surge num momento, Ekberg marca uma década a partir da sua opulência molhada. Rita Hayworth, apesar da sua preparação para mulher fatal em cinco, seis filmes onde se entrevê o vampirismo, terá que esperar por um filme, terá que esperar que **Gilda** chegue entre as centenas de filmes produzidos anualmente em Hollywood, para encontrar o seu argumento, o seu mito. É certo que cada actriz tem a sua história que chega ou não. De facto, apenas uma em cem a encontra. É uma coisa que se dá repentinamente como um destino de telenovela, esse enredo chamado, para facilitar definições, mistério da vida.

### A mulher mais amada do mundo

Assim é: esta mulher que hoje está senil e morre lentamente, foi a figura feminina mais amada do mundo, a mais desejada durante vários anos. Gilda foi o protótipo de um erotismo que Hollywood lançava para renovar formas e talvez contextos demasiadamente enredados nas paixões perversas das loiras platinadas.

Com ela surge a fatalidade de Gilda, a terrível solidão do êxito quando a lua muda.

Já em 1981, Rita esteve às portas da morte, arruinada, diagnosticada senil, alcoólica, abandonada, irreconhecível.

Certamente que não foi, nem será, a última vez. A história de Rita Hayworth parece já ter sido lida noutros nomes, vista noutros olhos e escrita noutros corpos.

Devido à glória de sempre, foi descrita como cruel. É o preço da glória, o preço do êxito. Paga-se pelo que se teve. É uma espécie de compensação para os inválidos, saber que o esquecimento e o cansaço definitivo alcançaram o fundista.

Contudo, o que fez Rita Hayworth quando se converteu em Gilda? Nem uma nem outra ficaram no segredo dos deuses.

### III — Os homens que a amaram

# CINEMAS

## ALFAS TRIPLEX
— T. 806496

### ALFA 1
**O LUTADOR**
*de Menahem Golan*
**(para maiores de 12 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

### ALFA 2
**O MENINO DE OURO**
*de Michel Ritchie*
**(para maiores de 12 anos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

### ALFA 3
**A MANHÃ SEGUINTE**
*de Sidney Lumet*
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

### ALFA 4
**A DAMA E O VAGABUNDO**
*de Walt Disney*
**(para todos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

## ALFA CLUB
**A MISSÃO**
*de Roland Joffé*
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## AMOREIRAS
— T. 691275

### SALA 1
**O LUTADOR**
*de Menahem Golan*
**(para maiores de 12 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

### SALA 2
**QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE**
*de James Ivory*
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

### SALA 3
**O MENINO DE OURO**
*de Michel Ritchie*
**(para maiores de 12 anos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

### SALA 4
**A DAMA E O VAGABUNDO**
*de Walt Disney*
**(para todos)**
13.45, 16.15, 18.45, 21.45 e 23.45 h

### SALA 5
**A COR DO DINHEIRO**
*de Martin Scorsese*
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

### SALA 6
**A MISSÃO**
*de Roland Joffé*
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## APOLO 70
— T. 763319
**A MANHÃ SEGUINTE**
*de Sidney Lumet*
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (à sexta e ao sábado, também às 24.00 h)

## ÁVILA
— T. 539930
**A DAMA E O VAGABUNDO**
*de Walt Disney*
**(para todos)**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h

## AVIS
— T. 547163
**A GRANDE FARRA**
*de Marco Ferreri*
**(para maiores de 18 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## BERNA
— T. 776098
**O LUTADOR**
*de Menahem Golan*
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## CAPITÓLIO
— T. 372358
**A VÉNUS DO SEXO**
**(interdito men. 18 anos)**
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

## CASTIL
— T. 530194
**SEM PERDÃO**
*de Richard Pearce*
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h, sábados, domingos e feriados; dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

## CINEBOLSO
— T. 573407
**O CONSULTÓRIO SEXUAL**
**(int. a men. 18 anos)**
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## CINEBLOCO
— T. 556824
**PERIGOSAMENTE JUNTOS**
*de Ivan Reitman*
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
**48 HORAS**
*de Walter Hill*
**(para maiores de 12 anos)**
24.00 h

## CINE 222
— T. 579460
**FORA DOS LIMITES**
*de Richard Tuggle*
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
**CAVALGADA FANTÁSTICA**
*de Anthony Dawson*
**(para maiores 12 anos)**
24.00 h

## CINE ESTÚDIO ACS
— T. 887255
**JESUS DE NAZARÉ — II**
*de Franco Zeffirelli*
**(para maiores de 6 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## CINE PORTELA
— T. 2524761

## ESTÚDIO ANUSHA
**OS TARADOS DO ESPAÇO**
**(para maiores de 6 anos)**
14.45, 17.00 e 21.45 h (sábados e domingos); 16.00 e 21.45 h (de segunda a sexta)

## ESTÚDIO SHEZA
**GOLPE DE GÉNIO**
**(para maiores 12 anos)**
15.00, 17.15 e 21.30 h (sábados e domingos); 15.30 e 21.30 h (de segunda a sexta)

## CITY CINE
— T. 549999
**FORA DOS LIMITES**
*de Richard Tuggle*
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

## CONDES
— T. 323532
**PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO**
*de Oliver Stone*
**(para maiores de 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## EDEN
— T. 320768
**O LUTADOR**
*de Menahem Golan*
**(para maiores 12 anos)**
14.05, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## ESTÚDIO
— T. 555134
**BALADA DA PRAIA DOS CÃES**
*de José Fonseca e Costa*
**(para maiores 12 anos)**
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

## ESTÚDIO 444
— T. 555134
**JOEY**
*de Roland Emmerich*
**(para maiores de 12 anos)**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

## FONTE NOVA
— T. 7145088

## SALA 1
**O CAMPO DO INFERNO**
*de Eric Karson*
**(para maiores 16 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

### SALA 2
**O MENINO DE OURO**
*de Michael Ritchie*
**(para maiores 12 anos)**
14.45, 17.00, 19.15 e 21.15 h

### SALA 3
**A DAMA E O VAGABUNDO**
*de Walt Disney*
**(para todos)**
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

## GEMINI
— T. 734009
**A DAMA E O VAGABUNDO**
*de Walt Disney*
**(para todos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## HOLLYWOOD
— T. 802859

### SALA 1
**PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO**
*de Oliver Stone*
**(para maiores de 16 anos)**
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h

### SALA 2
**CROCODILO DUNDEE**
*de Peter Faiman*
**(para maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24 h

## IGOPER
— T. 708926
**A BÍBLIA**
*de John Huston*
**(para maiores de 13 anos)**
15.30 e 21.30 h (aos sábados, domingos e feriados também às 18.30 h)
**TORNADO**
*de Anthony Dawson*
**(para maiores de 6 anos)**
23.45 h

## IMPÉRIO
— T. 555134
**SEM PERDÃO**
*de Richard Pearce*
**(para maiores de 12 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h

## LAS VEGAS
— T. 631162

### SALA 1
**PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO**
*de Oliver Stone*
**(para maiores de 16 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h (ao sábado também às 24 h)

### SALA 2
**CROCODILO DUNDEE**
*de Peter Faiman*
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## LONDRES
— T. 801313
**CROCODILO DUNDEE**
*de Peter Faiman*
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## MUNDIAL
— T. 538743

### SALA 1
**O LUTADOR**
*de Michael Ritchie*
**(para maiores de 12 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

### SALA 2
**A MANHÃ SEGUINTE**
*de Sidney Lumet*
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

### SALA 3
**QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE**
*de James Ivory*
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

## NIMAS
— T. 574362
**SEM PERDÃO**
*de Richard Pearce*
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## OLÍMPIA
— T. 325309
**SEXO HAVAIANO**
**(interdito men. 18 anos)**
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

## ODEON
— T. 326283
**O BRAÇO EXTERMINADOR**
*de Martin Dolman*
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00, 21.45 h

## POLITEAMA
— T. 326305
**MULHERES EM FÚRIA**
*de Nicholas Beardsly*
**(para maiores de 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## QUARTETO
— T. 771378

### SALA 1
**THÉRÈSE**
*de Alain Cavalier*
**(para maiores 12 anos)**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
**A COMPANHIA DOS LOBOS**
*de Neil Jordan*
**(para maiores de 16 anos)**
23.30 h

### SALA 2
**O MATADOR**
*de Pedro Almodover*
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
**OS QUATRO AMIGOS**
*de Arthur Penn*
**(para maiores 13 anos)**
23.30 h

### SALA 3
**O LOCAL DO CRIME**
*de André Téchiné*
**(para maiores de 16 anos)**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
**DEBAIXO DO VULCÃO**
*de John Huston*
**(para maiores de 12 anos)**
23.30 h

### SALA 4
**A MANHÃ SEGUINTE**
*de Sidney Lumet*
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
**O ENCONTRO**
*de André Tèchiné*
**(para maiores de 12 anos)**
23.30 h

## ROMA
— T. 887778
**O LUTADOR**
*de Menahem Golan*
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## ROXY
— T. 548560
**JACKIE CHAN E OS PUNHOS DE HONG-KONG**
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## S. JORGE
— T. 579144

### SALA 1
**O MENINO DE OURO**
*de Michael Ritchie*
**(para maiores de 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

### SALA 2
**CROCODILO DUNDEE**
*de Peter Faiman*
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

### SALA 3
**FILHOS DE UM DEUS MENOR**
*de Randa Haines*
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## 7.ª ARTE
— T. 730715
**SEM PERDÃO**
*de Richard Pearce*
**(para maiores de 12 anos)**
15.00, 18.15, 21.30 e 23.45 h

## STAR
— T. 804210
**AS CHAVES DO PODER**
*de Sydney Lumet*
**(para maiores de 12 anos)**
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª). Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## TERMINAL
— T. 371573
**SEM PERDÃO**
*de Richard Pearce*
**(para maiores de 12 anos)**
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
(à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

## TIVOLI
— T. 570595
**A DAMA E O VAGABUNDO**
*de Walt Disney*
**(para todos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## TURIM
— T. 706666
**E.T. — O EXTRATERRESTRE**
*de Steven Spielberg*
**(para maiores de 6 anos)**
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

## VOX
— T. 880808
**INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO**
*de Steven Spielberg*
**(para maiores de 12 anos)**
15.30, 18.15 e 21.00 h

## XENON
— T. 368480
**JACKIE CHANE, OS PUNHOS DE HONG-KONG**
**(para maiores de 16 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## AS ESTRELAS

| | |
|---|---|
| PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO | ★★★★★ |
| PEGGY SUE CASOU-SE | ★★★★ |
| TERESA | ★★★★ |
| QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE | ★★★★ |
| A DAMA E O VAGABUNDO | ★★★ |
| BALADA DA PRAIA DOS CÃES | ★★★ |
| A COR DO DINHEIRO | ★★★ |
| A MISSÃO | ★★ |

# DREYER NA RTP/2

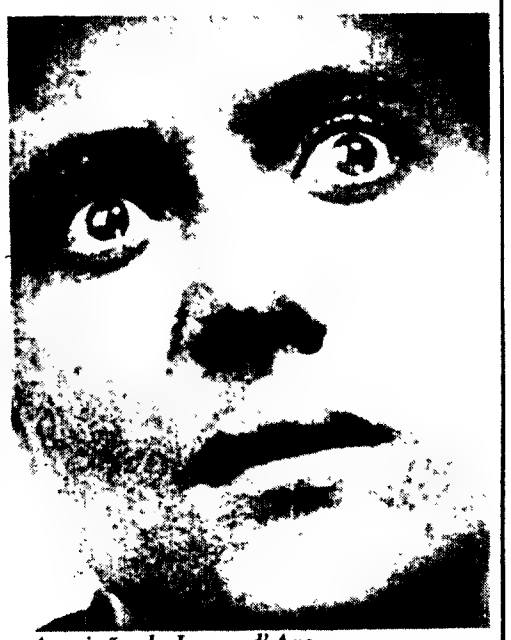
*Dreyer*

Foi um dos gigantes. Um homem que entendeu que o cinema era uma ética e o mundo um espasmo. Sobre ele não vale a pena a palavra mas o olhar. A partir de domingo, um ciclo Dreyer vai estar na RTP/2. Quem tenha olhos para ver, que veja.

*«O Dia de Cólera»*

*«Amo e Senhor»*

*«A Palavra»*



*«A paixão de Joana d'Arc»*

*«Vampiro»*

RCA
Columbia Pictures
INTERNATIONAL VIDEO
Já no seu Video Clube
OS AMIGOS DE ALEX 1
2
LAWRENCE DA ARÁBIA
3
4
Annie
OS CENTURIÕES DO SÉCULO XX 5
GEORGE C. SCOTT
SHEENA A RAINHA DA SELVA
She'll fight like a tigress to save the land she loves
10
PUBLIVIDEO

# Novidades de Abril

*O derradeiro lançamento de Abril, o da CIC, vai trazer algumas curiosidades...*

«Star Trek III», *uma das novidades do final do mês*

Dentro de uma política de cobrir todo o território (no sentido de poder defrontar a concorrência quer no topo da escala quer no chamado produto «da 2.ª divisão»), a Edivideo tem jogado na quantidade de títulos (entre dez e quinze por mês) e em algumas locomotivas, numa estratégia que nem sempre tem sido clara nos seus objectivos pontuais mas que tem sabido diversificar a oferta de modo a poder concorrer nos vários tabuleiros do mercado (só os clássicos continuam ausentes...).

Se é de lamentar que não seja mais constante nos lançamentos Thorn Emi (que é dos mais interessantes catálogos da casa) e se a vertente Embassy/Vestron não parece poder sair da obscuridade da tal 2.ª divisão (se é permitido um paralelo com a linguagem futebolística), a força do catálogo CIC é bastante para que, uma vez por mês, as atenções para aí se virem. Nos finais de Abril mais sete títulos com a chancela da CIC vão chegar e vale a pena atentar neles. A cabeça de lista é **«A Testemunha»**, de Peter Weir, tendo como «pendura» o terceiro filme da série **«Star Trek»**, realizado por Nimoy, a ressuscitar Spock que morria no fim do filme anterior. Mas o mais curioso do lançamento é porventura a dupla de filmes de Don Siegel, **«Por um Punhado de Diamantes»** e **«Os Abutres Têm Fome»**, este um Clint Eastwood dos «early days», quer dizer, recém-desembarcado de Itália e dos «western-spaghettis». A ideia de jogar em duplas deve ter dado com força aos programadores da Edivideo, uma vez que Arthur Hiller também bisa este mês (**«Tobruk»** e **«Love Story»**) mas sem grandes méritos na bagagem. O lançamento completa-se com **«O Profissional»** de Howard W. Koch, um policial mais ou menos obscuro.

Há quem diga que é em Maio que vão começar a sair os Hitchcoks. Queira Deus, se é que Deus tem tempo para tratar destas coisas...

## CATALOGO

### 20 000 LÉGUAS SUBMARINAS

Júlio Verne transposto para cinema pela mão de Fleischer. Um filme que envelheceu mais depressa que o imaginário do grande escritor francês mas ainda se vê, se nos armarmos de uma certa complacência.

**20 000 Leagues Under the Sea. Realização: Richard Fleischer (EUA – 1954). Interpretação: Kirk Douglas, James Mason, Peter Lorre. Cor; Aventuras; 118 minutos; Não acons. men. 13 anos; ed. Filmayer-Alfa/Walt Disney Home Video.**

**

### (O) PROFISSIONAL

No cruzamento entre a nostalgia do «western» e o fio tecnocrático, entre a poesia e a eficiência, viaja este filme concebido como um espectáculo visual. Das perseguições automobilísticas aos arquétipos da memória dos filmes de aventuras, este filme seduz-nos de modo irrecusável.

**The Driver. Realização: Walter Hill (EUA – 1978). Interpretação: Ryan O'Neal, Bruce Dern, Isabelle Adjani. Cor; Policial; 88 minutos; Não acons. men. 18 anos; ed. Edivideo/ Thorn Emi.**

***

### VIAGEM PARA LADO NENHUM

Duas jovens em fuga, traficantes, automóveis à desfilada e a mais absoluta mediocridade. Nem méritos fílmicos nem comerciais para um filme que é redondo como a bola preta que leva no carimbo: sem ponta por onde se lhe pegue.

**Joyride to Nowhere. Realização: Mel Welles (EUA? – 1978). Interpretação: Leslie Ackerman, Sandy Serrano, Len Lesser. Cor; Acção; 90 minutos; M/16 anos; ed. MVM Video.**

•

### AMITYVILLE, A MANSÃO DO DIABO

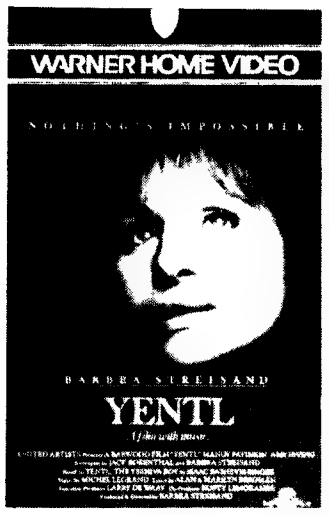
A presença multiforme do Mal é expressa pela rel argúcia de uma câmara sempre possivelmente subjectiva, o que é algo que há que revelar neste filme de terror cuja menoridade não quer dizer simplismo.

Os adeptos das ficções de medo têm aqui um objectivo curioso, dentro do filão das casas assombradas.

**The Amityville Horror. Realização: Stuart Rosenberg (EUA-1979). Interpretação: James Brolin, Margot Kidder, Rod Steiger. Cor; Terror; 119 minutos; N.A. men. 18 anos; ed. Publivideo/Orion.**

★★

### YENTL

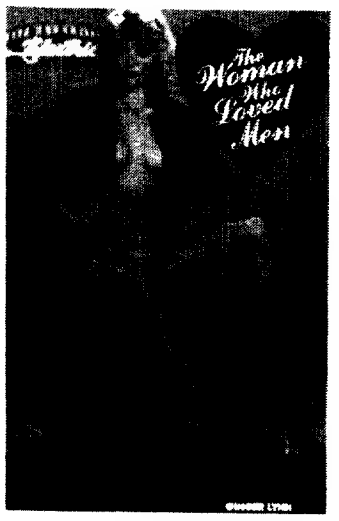



Uma rapariga judia finge ser um rapaz para se poder escolarizar. Um musical de e com Barbra Streisand com algum fulgor e não poucas dormências. De qualquer modo, um espectáculo mediantemente recomendável./

**Yentl. Realização: Barbra Streisand (EUA--1983). Interpretação: Barbra Streisand, Mandy Patinkin, Amy Irving. Cor; Musical; 128 minutos; M/12 anos, e. Kodak/Warner Home Video.**

★★

### (A) MULHER QUE NÃO SABIA DIZER




«Hard core» de origem americana sem grandes méritos cinematográficos. Mas quem quiser averiguar porque é que Ginger Lynn é uma vedeta do cinema porno tem aqui uma boa introdução à matéria...

**The Woman Who Loved Man. Realização: Adam (EUA-1984). Interpretação: Ginger Lynn, Eric Edwards, Karen Summer. Cor; Pornográfico; M/18 anos; ed. Ibérica Filmes.**

★

*Apesar de tudo, um filme impressionante*

## *Um filme em destaque*

# «ENCONTROS IMEDIATOS DO 3.º GRAU»
## *de STEVEN SPIELBERG*

A verdade é que Spielberg se está a tornar um ponto de fricção e de polémica. Primeiro, saudado como inovador do cinema americano, depois como renovador do cinema de «entertainment» (e, nesta passagem, está já implícita uma atitude de menorização) e, por fim, encostado à barreira do «produtor criativo» (é esse o significado último do prémio Thalberg com que a Academia o galardoou este ano), Spielberg vê-se, sobretudo após **«A Cor Púrpura»**, confinado a um território em que o êxito de público não garante a «respeitabilidade». Há uma distância entre um criativo e um criador e toda a polémica em torno de Spielberg se decide aí.

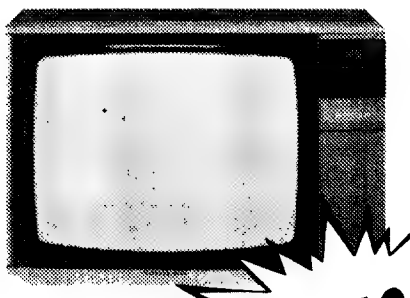
Não sendo spielberguiano do coração, sempre pensei que a actual fenda que separa os seus adeptos dos seus detractores já estava inscrita no corpo do seu cinema, quando ainda reinava um certo unanimismo estupefacto. Mais concretamente: já estava nos **«Encontros Imediatos do 3.º Grau»**, cuja «Edição Especial» está agora disponível em videocassete. Quer a espantosa sintonia de Spielberg com as correntes vivenciais do seu tempo (do medo americano de **«Tubarão»** à renascença de um espírito místico e de uma apetência de paz) quer os seus limites (um certo gosto pelo exibicionismo, pelo espalhafato, a pose de «vejam como eu sei brincar com o brinquedo do cinema»), a constante referência a modelos de cinema (como a «feérie disneyana»), a infantilização sublimada/sublime (não é a nave dos extraterrestres um colorido pião? Ou será Nova Iorque coberta de luzes de árvore de Natal?), a homenagem aos «mestres» (Truffaut, no caso, o homem que descodifica o maravilhoso, sem dúvida a mais comovente das homenagens a que pode aspirar um crítico de cinema), todo o caleidoscópio spielberguiano está em **«Encontros Imediatos do 3.º Grau»** e merece atenta e crítica visão.

Evidentemente que o ecrã do televisor nos deixa famintos do largo espaço de luz, som e fascínio que só a sala possibilita. Ver este filme em videocassete é perder a vastidão ou, melhor, transferi-la para um intimismo que nos deixa mais sós com as estrelas, mais longe do espanto. Talvez por isso o filme nos entusiasme menos e nos aguce o espírito crítico. Mas nem por isso se fica pela avareza: apesar dos seus óbvios limites é uma fita impressionante.

*Spielberg (à esq.) com o compositor John Williams, o inventor dos cinco sons que materializaram a comunicação com o desconhecido*

**FICHA:**
*Close Encounters of the Third Kind. Realização: Steven Spielberg (EUA-1977). Interpretação: Richard Dreyfuss, Teri Garr, François Truffaut. Cor. Fantástico. 129 minutos. N.a. men. 13 anos. Ed. Publivideo/RCA-Columbia.*

GRUNDIG



TV 51cm
UM ANO DE GARANTIA
5.840$ POR MÊS

M.L. FERREIRA
R.D. Estefânia, 48-A-1000 Lisboa

# TELEVISÃO

## SÁBADO

### RTP 1

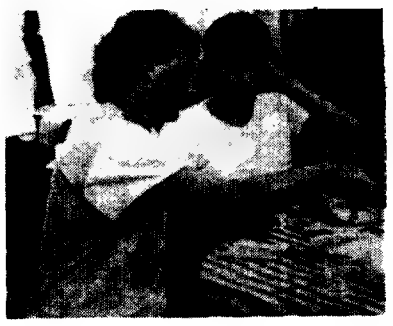
**09.00 - Juventude e Família**
**10.00 - No Reino dos Monchhichi**
**10.30 - David Gnomo**
*Estreia*
**11.00 - Os amigos do Tejo**
*(2º episódio): No Rosmaninhal, João e Suzana, metem as canoas pela primeira vez no Rio Tejo, e sobam-no até à foz do rio Erges, na fronteira com a Espanha, onde encontram um pastor com o seu rebanho, o que lembra ao João a poesia de Alberto Caeiro, sobre o rio da sua aldeia. De volta ao acampamento, todos entram nas canoas e começam a descida do rio, para fazerem a primeira paragem em Espanha (Herreras de Alcântara) onde almoçam e entram em contacto com a população. De seguida, na descida, passam pela Barragem de Cedilho e chegam a V. V. de Rodão, onde montam acampamento, ficando um de guarda, enquanto os outros vão visitar o castelo e a vila. Mas, estranhamente, parece que são seguidos pelos dois homens, já nossos conhecidos, que assaltaram o acampamento dos nossos heróis, quando estes estavam no Rosmaninhal. Assim acaba o segundo episódio, onde mais uma vez, a Rita e o Tejo pensam que algo de grave se passa no acampamento, deixamdo-nos suspensos até ao próximo episódio, para sabermos o que de facto se passa.*
**11.30 - Outros Mundos**

*«O Tempo e o Vento»*

**12.00 - O Tempo e o Vento**
**13.00 - Sumário**
**13.10 - As vagas do Tempo**
*«Os Primeiros Passos»: Em dez anos, tudo mudou face ao mundo local, tendo sido criadas as infra-estruturas básicas (água, luz, esgotos) em áreas que tinham sido votadas a um secular abandono.*
**13.35 - Parlamento**
**14.00 - Super Trinta**
**14.45 - 20 Anos**
**16.00 - A Quinta do Dois**
**18.30 - Os Descobrimentos Portugueses**
**19.25 - 7 Folhas**
**19.45 - Totoloto**
**20.00 - Jornal de Sábado**
**20.30 - Boletim Meteorológico**
**20.35 - Quo Vadis**
*Acusados do incêndio de Roma, os cristãos são presos em massa. Marcus e Lygia são separados, mas ela prefere não fugir de Roma a abandonar Marcus, e é presa. Ao saber disso, Marcus consegue ir ter com ela à cela. O interrogatório dos cristãos começa, dirigido pessoalmente por Tigellinus, o chefe da guarda pretoriana, que lançara a acusação do fogo sobre os cristãos. Muitos dos interrogados dão sinal de cobardia e fraqueza, mas muitos outros, também, conseguem resistir e não renegam a sua fé. Na pequena cela onde estão presos Lygia e Marcus realizam uma singela cerimónia de casamento, enquanto os rugidos dos leões revelam o massacre inevitável.*
**22.35 - Informação Desportiva**
**23.00 - Vigilia Pascal**
**01.00 - Boa Noite**

### RTP 2

**09.00 - Compacto Count Down**
**13.00 - Compacto Cambalacho**
*(Episódios nº 71, 72, 73 e 74)*
**16.00 - Troféu**
**20.00 - Concordo ou Talvez Não**
*Tema: «Emigração». Inclui filme, documento e debate*
**23.30 - Troféu**



*«Cambalacho»*

## DOMINGO

### RTP 1

**09.15 - Terra Santa Maria**
**09.30 - Eurovisão**
**Missa da Páscoa e Benção Urbi et Orbi**
**11.30 - 70 X 7**
**12.00 - Juventude e Família**
**13.00 - Sumário**
**13.10 - Circo de Monte Carlo**
**14.15 - Arco Íris**
**15.10 - Primeira Matinée**
*«A Menina dos Telefones», de Vicente Minnelli (EUA—1960): Uma comédia musical tardia onde o reencontro com Judy Hollliday (que os telepectadores viram em «A Mulher que Nasceu Ontem», de Cukor, há algumas semanas) justificaria por si só a atenção. Interpretação: Judy Holliday, Dean Matin, Fred Clark. Duração: 126 minutos.*
**17.15 - Clube Amigos Disney**
**20.00 - Jornal de Domingo**
**20.50 - Boletim Meteorológico**
**20.55 - A Magia de Paul Daniel**
*«Páscoa Especial»*

*«Dallas»*

**21.45 - Dallas**
*As emoções sucedem-se quando os Ewing e os Barnes entram em luta. J.R. fica encantado ao ver Pam e Bobby, com novos amigos, mas o facto de Cliff ser nomeado o «Homem do Petróleo do Ano» deixa-o furioso. Sue Ellen arranja maneira de Peter acompanhar Lucy quando esta vai prestar uma homenagem à memória do avô. Katherine incentiva uma discussão entre Pam e Jenna. A verdade subjacente à morte de Mickey é revelada no Tribunal e Ray é considerado culpado.*
**22.45 - Ballet Gulbenkian**
*Gravação no grande auditório da Fundação Calouste Gulbenkian de dois bailados: «Bençãode Deus na Solidão», com coreografia de Vasco Wellenkamp e música de Liszt (interpretada pela pianista Tânia Aschot) e «3 Canções de Nina Hagen», com coreografia de Olga Roriz e música de Nina Hagen.*
**23.20 - Boa Noite**
*Poesia*

### RTP 2

**09.00 - Music Box**
**10.00 - Troféu**
**12.30 - Caminhos**
**13.00 - Novos Horizontes**
**13.30 - Fantasia e Realidade**
**14.00 - Destino e Aventura**
**15.00 - Defesa do Ambiente**
**15.30 - Entre Barreiras**
**16.00 - Troféu**
**18.00 - Miss Marple Investiga**
**19.00 - O Triunfo do Ocidente**
**20.00 - Benson**
*Um personagem que se auto-denomina «O Gato» deixa uma pilha de peixes mortos à porta da casa do governador como forma de protesto contra o projecto de construção uma nova barragem, O quevernador que, pressionado por Taylor, já decidira aprovar o projecto, decide rever a sua posição. Entretanto, o chefe de segurança começa a investigar o caso e os empregados da mansão sentem-se humilhados ao saberem que estão sob vigilência. Mesmo assim «O gato» volta a atacar e é Benson quem o apanha durante a noite, na cozinha.*
**20.00 - Arte e Artistas**
*«O Cinema de Carl Dreyer»*
**21.30 - Cine-Clube**
*Ciclo Carl Th. Dreyer: «Amo e Senhor», de Carl Th. Dreyer (Dinarmarca—1925): Começa o ciclo Dreyer no «Cineclube» com esta adaptação de uma peça teatral que é tida como um dos cumes da fase muda do seu autor. Interpretação: Johannes Meyer, Astrid Holm, Mathilde Nielson. Duração: 108 minutos.*
**23.00 - Top Video**

*«O Cinema de Carl Th. Dreyer»*

## SEGUNDA

### RTP 1

**10.00 - Às Dez**
**12.15 - Cambalacho**
**13.00 - Jornal da Tarde**
**13.30 - Viagem Através do Homem**
**14.00 - Vamos Musicar**
**15.00 - Isto É Espectáculo**
*De Jack Haley Jr. (EUA—1974): Colectânea de excertos do «musical» da MGM numa parada de estrelas e bailados indescritível. A não perder. Duração: 137 minutos.*
**17.00 - Vamos Dançar**
**17.30 - Os Açoreanos**
*Estreia: «Escrito na Lava» é o primeiro filme de uma série dedicada ao «Homem Açoreano» que a RTP começa hoje a transmitir. Esta primeira visão dos açoreanos contempla o esforço de transformação das ilhas que foilevada a cabo por sucessivas gerações desde a época henriquina aos nossos dias. É um estudo de geografia humana documentado nas belas paisagens açoreanas, umas vezes agrestes na dureza primitiva dos vulcœoes outras suaves e poéticas como jardins à beira mar, mas assinalando sempre a presença e a acção do hoemem açoreano.*
**18.00 - Sumário**
**18.05 - Brinca Brincando**
**18.50 - Par ou Ímpar**
**19.30 - Telejornal**
**20.00 - Boletim Meteorológico**
**20.10 - Palavras Cruzadas**
*Helena vai a casa de Oswaldo e fica a saber que ele vai desaparecer por uns tempos. D. Diogo vai a casa de Oswaldo e só então sabe que ele viajou. Simão apresenta a sua demissão a Marta e dirige-se a casa de Lurdes pedindo-a em casamento e propondo-lhe ir viver para Paris. Lurdes hesita face ao carácter inesperado da proposta e também por causa de Mina, que como a mão receava, recebe muito mal a notícia.*

*«Aida»*

**20.50 - Opera**
*«Aida» foi composto por Verdi para as cerimónias da inauguração do Canal do Suez. Teve por cenário o velho Egipto e é uma história simples e clara cujos personagens, apesar da sua antiguidade lendária, são totalmente humanos e reais na sua emoção nas suas acções. A versão desta noite foi gravada no Teatro La Scala, de Milão. Cantores: Luciano Pavarotti, Ghena Dimitrova, Maria Chiara, Nicolai Ghiavrov, Juan Pons. Maestro: Lorin Maazel. Apresentação: João de Freitas Branco.*
**22.50 - 24 Horas**
**23.20 - Remate**

### RTP 2

**14.15 - Novo Amor**
**15.05 - Agora, Escolha!**
**16.30 - Notícias**
**16.35 - Trinta Minutos Com...**
**17.05 - Count Down**
**18.00 - Estádio**
**19.00 - Nino Show**
**20.05 - 5ª Dimensão**
**20.30 - Uma Família às Direitas**
**21.00 - Jornal das Nove**
**21.30 - Montra de Livros**
**21.35 - O Matrimónio de Catarina**
*Esta é, na realidade, uma história sem história, tal é a simplicidade e a constância dos sentimentos e das situações qui expressas. O pai de catarina quer arranjar um marido para a filha, apesar desta não possuir nenhum dos predicados supostamente necessários: não é bonita, não é muito nova e nem sequer é especialmente rica. Um casamenteiro que se faz passar por amigo evoca o encantador jovem mentiroso. O filme fala-nos deste encanto, dum casamento que não se chega a concretizar e do desespero de catarina.*
**22.30 - Magazine de Teatro**

# TERÇA

## RTP 1

**10.00 - Às Dez**
**12.15 - Cambalacho**
**13.00 - Jornal da tarde**
**13.35 - Viagem Através do Homem**
**14.00 - Vamos Musicar**
**15.00 - Hollywood, Hollywood**
*De Gene Kelly (EUA—1976): O sucesso de «Isto é Espectáculo» foi tal que, dois anos depois, repetiram a dose com idêntica felicidade. Duração: 133 minutos.*
**17.00 - Vamos Dançar**
**17.30 - Os Açoreanos**
**18.00 - Sumário**
**18.05 - Brinca Brincando**
**18.50 - Par ou Ímpar**
**19.30 - Telejornal**
**20.00 - Boletim Meteorológico**
**20.10 - Palavras Cruzadas**
*Sete meses depois Mina está a ler uma carta da mãe, enviada de paris, mas acaba por deitá-la para o canto da sala. Margarida, já em adiantado estado de gravidez, diz a Marta que João não quer que ela faça mudanças para a casa nova nesta fase. Marta resolve ir ver a casa nova com eles e promete ajudar Margarida logo após o nascimento do bebé. Filipe dá a Paulo o lugar de Simão. Rosa vai a casa de Mina informá-la da data da operação do pai e convence-a a ir jantar com eles.*
**20.50 - Primeira Página**

*«Dempsey e Makepeace»*

**21.45 - Dempsey e Makepeace**
*Dempsey prende o assaltante de um banco, Simmons, enquanto um outro consegue fugir. Num curto interrogatório Simmons declara que pode dar-lhe valiosas informações se ele lhe garantir a protecção da justiça. No entanto, a chegada de um advogado leva Simmons a calar-se. Dempsey desconfia que a própria polícia o quer afastar do caso e Spikings aconselha-o a não perder tempo com um caso de tão pequena importância. Dempsey ignora o aviso e vai fazer uma busca a casa de Simmons, ao mesmo tempo que Terence Harris, um rico construtor, convence Simmons a persuadir Dempsey a ir até um local deserto. Ao chegar la, Dempsey encontra Simmons assassinado e acaba por ser preso, pois a polícia «encontra» no seu apartamento dinheiro roubado.*
**22.35 - 24 Horas**
**23.05 - Remate**

## RTP 2

**14.15 - Novo Amor**
**15:05 - Agora, Escolha!**
**16.30 - Notícias**
**16.35 - Trinta Minutos Com...**
**18.00 - Estádio**
**20.05 - 5ª Dimensão**
*Harmon Gordon, um homem rico cansado de ser explorado pela mulher pede ao irmão, que também é médico, para lhe dar uma injecção de soro da juventude. Aquele começa por recusar, mas quando Harmon ameaça suicidar-se, acaba por concordar. A princípio o soro tem um efeito miraculoso e Harmon recupera a juventude. Mas a fórmula continua a actuar e Harmon regressa à infância. A mulher pretende então sair de casa, mas o cunhado faz-lhe uma ameaça que a obriga a ficar permanentemente ao lado do marido.*
**20.30 - Uma Família às Direitas**
**21.00 - Jornal das Nove**
**21.30 - Montra de Livros**
**21.35 - Cinemadois**
*«O Homem da cabeça Rapada», de André Delvaux (Bélgica—1965): Delvaux chegava ao cinema com um dos filmes chaves dos anos 60. Rigorasamente imprescindível. Interpretação: Senne Rouffaer, Beata Tyszkiewicz, Hector Camelynck.*

# QUARTA

## RTP 1

**10.00 - Às Dez**
**12.15 - Cambalacho**
**13.00 - Jornal da Tarde**
**13.30 - Viagem Através do Homem**
**14.00 - Eles e Elas**
**15.00 - Entre marido e Mulher**
*De Al Santell (EUA—1935): Uma comédia dos anos 30 realizada por um nome secundário: uma surpresa ou a provável menoridade? Interpretação: Charles Ruggles, Mary Boland, Leila Hyams. Duração: 60 minutos.*
**16.00 - Futebol**
*Dinamo de Kiev/Porto*
**18.00 - Sumário**
**18.05 - Brinca Brincando**
**18.50 - Par ou Ímpar**
**19.30 - Telejornal**
**20:00 - Boletim Meteorológico**
**20.05 - Vamos Jogar no Totobola**

*«Palavras Cruzadas»*

**20.20 - Palavras Cruzadas**
*Mário diz a Anabela que teve um furo, mas entretanto aparece Paulo que vem contar-lhe as últimas novidades: o facto de ter sido escolhido para substituir Simão.O treinador de Rui chama-o à atenção pelo facto de ter aumentado de peso e ele fica muito aborrecido. Julieta pede licença para sair e quando volta, ante a admiração de Pompeu, apresenta-se com um novo penteado.*
**21.00 - Lotação Esgotada**
*«Um Homem na Sombra», de Joseph Losey (França—1976): Um negociante de arte descobre-se homónimo de um judeu, durante a Ocupação. Percurso kafkiano que Losey realiza com lisura e Alain Delon interpreta exemplarmente. A ver. Interpretação: Alain Delon, Jeanne Moreau, Michael Lonsdale. Duração: 122 minutos.*
**23.25 - 24 Horas**
**23.50 - Remate**

## RTP 2

**14.15 - Novo Amor**
**15.05 - Agora, Escolha!**
**16.30 - Notícias**
**16.35 - Trinta Minutos Com...**
**17.05 - Count Down**
**18.00 - Estádio**
**19.00 - Nino Show**
**20.05 - 5ª Dimensão**
**20.30 - Uma Família às Direitas**
*O dia de Natal acaba por ser uma data marcada pela tristeza em casa dos Bunkers, quando Archie não recebe o bónus habitual.*
**21.00 - Jornal das Nove**
**21.30 - Montra de Livros**
**21.35 - Paródia**
**22.00 - Clube Português de Imprensa**
**22.30 - O Som da Surpresa**
*Jazz*

# QUINTA

## RTP 1

**10.00 - Às Dez**
**12.15 - Cambalacho**
**13.00 - Jornal da Tarde**
**13.35 - Viagem Através do Homem**
**14.00 - Deixem Passar a Música**
*Adelaide Ferreira*
**15.00 - O Bailado do Ciúme**
*De Charles Walters (EUA—1949): Um dos «musicais» do final dos anos 40, oportunidade para reencontrar um dos mais famosos pares do género, Fred Astaire e Ginger Rogers. Interpretação: Fred Astaire, Ginger Rogers, Oscar Levant. Duração: 109 minutos.*
**17.00 - Vamos Dançar**
**18.00 - Sumário**
**18.05 - Brinca Brincando**
**18.50 - Par ou Ímpar**
**19.30 - Telejornal**
**20.00 - Boletim Meteorológico**
**20.10 - Palavras Cruzadas**
*Margarida, já no fim da gravidez, prepara-se para ir para a maternidade e nem sequer se apercebe da tensão do marido. Francisco diz à mãe que foi admitido no novo emprego, o que deixa Helena radiante. Mário começa a trabalhar no escritório, preocupado com medo de não se adaptar, mas os colegas prometem ajudá-lo. Óscar dá entrada na clínica para ser operado aos olhos. Helena chega à clinica e pergunta a Luís se o bebé já nasceu. O marido diz-lhe que é um rapaz, mas mostra-se preocupado com o estado de saúde de Margarida e que possivelmente ela não vai resistir.*
**20.45 - Alf, uma Coisa do Outro Mundo**
**21.15 - Face a Face**

*«Primeiro Entre Iguais»*

**21.45 - Primeiro Entre Iguais**
*Estreia: Quatro jovens ambiciosos, recentemente eleitos para o Parlamento ocupam os seus lugares em Westminster, no ano de 1964. Raymond Goul, filho do dono de um talho, casado com uma provinciana; Andrew Fraser que revoltado contra o ambiente conservador de Edimburgo se ligara ao Partido trabalhista; Simon Kerlake, um conservador apoiado pela mulher, uma ginecologista activa; e Charles Seymour, um conservador rico e determinado são os novos parlamentares. Apesar dos seus diferentes percursos, todos têm a memsma ambição: entrar no nº 10 de Downing Street como Primeiro Ministro. Mas primeiramente Andrew terá de resolver uma questão sentimental e Charles e Simon escolher o líder adequado para o seu partido.*
**22.45 - 24 Horas**
**23.15 - Remate**

## RTP 2

**14.15 - Novo Amor**
**15.05 - Agora, Escolha!**
**16.30 - Notícias**
**16.35 - Trinta Minutos Com...**
**17.05 - Count Down**
**18.00 - Estádio**
**19.00 - Nino Show**
**20.00 - Notícias**
**20.05 - 5ª Dimensão**
**20.30 - Uma família às Direitas**
**21.00 - Jornal das Nove**
**21.30 - Montra de Livros**
**21.35 - O Tempo e o Vento**
**22.30 - África**
*«Caravanas de ouro»: Basil Davidson mostra, neste episódio, as rotas do ouro na Idade Média, através das terras áridas do Sara. Algumas das glórias das civilizações africanas que florescem ao sul do Sara, muito antes dos brancos chegarem a África, são aqui reveladas.*

# SEXTA

## RTP 1

**10.00 - Às Dez**
**12.15 - Cambalacho**
**13.00 - Jornal da Tarde**
**13.35 - Viagem Através do Homem**
**14.00 - Deixem passar a Música**
*Paulo de carvalho*
**15.00 - As Aventuras de Robin dos Bosques**
*De Michael Curtiz e William Keighey (EUA—1938): O cinema de aventuras em todod o seu esplendor. Interpretação: Errol Flynn, Olivia de Havilland, Basil rathbone. Duração: 102 minutos.*

*«Afonso Duarte»*

**17.00 - Afonso Duarte**
*Tem este filme como objectivo divulgar a vida e a obra de um dos maiores poetas portugueses deste século e de sempre. Escrito e apresentado por manuel Alegre e realizado e imaginado por Dório Guimarães, este filme constitui uma meditação em torno da personalidade e dos lugares vividos do grande autor de «Ossadas», do «Canto de Morte e Amor», do «Canto da Babilónia».*
**18.00 - Sumário**
**18.05 - Brinca Brincando**
**18.50 - Par ou Ímpar**
**19.30 - Telejornal**
**20.00 - Boletim Meteorológico**
**20.10 - Palavras Cruzadas**
*João vai ao quarto ver Margarida que lhe diz ternamente que é um rapaz, tal como ele desejava. Helena conversa com Isabel e daniel quando João chega; muito contrafeita, mãe e filho beijam-se e todos procuram incutir em João ânimo e esperança. Todos, incluindo Helena, estão radiantes com o bebé. Isabel pensa que a mãe vai ceder, mas esta responde dubiamente que as criancas não têm culpa dos erros dos pais. João mostra o bebé a Margarida que fica completamente «derretida». João exulta de alegria por ser pai.*
**20.50 - A Arte de Bem Cozinhar**
**21.05 - Miss Brasil/87**
**23.05 - 24 Horas**
**23.35 - Remate**

## RTP2

**14.15 - Novo Amor**
**15.05 - Agora, Escolha!**
**16.30 - Notícias**
**16.35 - Trinta Minutos Com...**
**17.05 - Count Down**
**18.00 - Estádio**
**19.00 - Nino Show**
**20.00 - Hitchcock Apresenta**
**20.30 - Uma Família às Direitas**
**21.00 - Jornal das Nove**
**21.55 - Montra de Livros**
**22.00 - Troféu**
**22.30 - Goya**
*A relação de Goya com a duquesa de Alba e a grande expansão da sua prodigiosa capacidade criativa surgem associados neste episódio.*

# Agenda do essencial

Uns vêm, outros vão. A semana próxima é a das grandes estreias anunciadas. Na Sala polivalente do Centro de Arte Moderna, o ACARTE apresenta **Hamlet,** uma das obras-primas de Shakespeare, encenação de Carlos Avilez com Carlos Daniel no protagonista. No Teatro da Graça, foi Carlos Fernando quem dirigiu o novo espectaculo do Teatro Hoje, **O País do Dragão,** textos de Tennessee Williams. Na Casa da Comédia, com encenação e espaço cénico de Filipe La Féria, é a estreia de **Electra ou a Queda das Máscaras,** de Marguerite Yourcenar, dramaturgia de Eugénia Vasques.

Deixam a ribalta: já amanhã, domingo, **Victor ou as Crianças no Poder,** de Roger Vitrac,encenação de João Mota, na Comuna; **O Jardim das Cerejas,** de Tchekhov, encenação de João Lourenço, no Teatro Aberto (última sessão: dia 26); **Um Jipe em Segunda Mão,** de Fernanda Dacosta, encenação de Adolfo Gutkin, pelo MAIZUM, no IFICT (dia 25).

Agora na Barraca, o novo espectáculo do grupo, **O Diabinho da Mão Furada,** com encenação de Hélder Costa; no Teatro Ibérico dois textos de Gil Vicente: **Quem Tem Farelos** e **O Pranto de Maria Parda,** criações colectivas; no Teatro Nacional D. Maria II, **Anatol,** de Arthur Schnitzler, encenação de Ricardo Pais; no Salão Nobre do Teatro da Trindade, **Histórias de Hakim,** de Norberto Ávila, pelas Marionetas de Lisboa.

Revistas: no Maria Matos, **Escrita em Dia,** de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal; no Laura Alves, **Cá Estão Eles!,** de César de Oliveira e Varela Silva.

No Porto: **O Motim,** de Miguel Franco, encenação de Norberto Barroca, pela Seiva Trupe; **Mérope — Liberdade ou Morte,** de Almeida Garrett, encenação de Castro Guedes, pelo TEAR; **Lisboa, Tejo e Tudo,** pela C.ª do ABC, no Sá da Bandeira.

Setúbal: **Até Amanhã,** sobre textos de Jaime Salazar Sampaio, encenação de João Manuel, pelo TAS. Leiria: **Daqui para ali e de lá para cá,** sobre textos de Gil Vicente, pelo TELA.

*«O Jardim das Cerejas», Tchekhov — Novo Grupo*

## A Barraca

**Rua Alexandre Herculano, 70**
**Tel. 686300**
(De terça a domingo, às 21.30)

**O Diabinho da Mão Furada,** de autor anónimo. Enc.: Hélder Costa. Int.: António Gomes, João Maria Pinto, João Azevedo, Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Luís Tomar, Paula de Sousa e Teresa Faria.

s aventuras de um soldadinho e do seu amigo diabinho.

## Casa da Comédia

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, 24
Tel. 607299
(Ainda sem data de estreia)

**Electra ou a Queda dos Fantasmas,** de Marguerite Yourcenar. Dram.: Eugénia Vasques. En./Cen: Filipe La féria. Int.: Glicínia Quartin, João d'Ávila, Juvenal Garcês, Rocha Santos, Virgílio Castelo e Zita Duarte.

## Comuna

**Praça de Espanha**
**Tel. 7260818**
(Hoje, às 21.30; amanhã, às 17.00 — últimas sessões)

**Victor ou as Crianças no Poder,** de Roger Vitrac. Enc.: João Mota. Int.: Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Amélia Videira, Carlos Paulo, Carmen Marques, Manuela Couto e Marques Arede.

**Últimas oportunidades para ver este espectáculo da Comuna.**

**Sala Café-Concerto**
(Sextas e sábados, às 24.00)

**Farsa Você Mesmo,** colagem de textos de vários autores. Int.: Almeno Gonçalves, Amélia Videira, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Manuel Couto e Paulo Ferreira.

## Salas do IFICT

**Rua de Santiago, 19**
**Tel. 865503**
(Segundas, terças e quartas, às 19.00, sextas e sábados, às 21.30)

**um Jipe em Segunda Mão,** de Fernando Dacosta, pelo **Maizum.** Enc.: Adolfo Gutkin. Cen.: José Manuel Castanheira. Int.: Ávila Costa, Carlos P. Vasconcelos, João Lagarto, José Lopes e Silvina Pereira.

**De como a memória da guerra se transforma em guerra.**

## Teatro Aberto

**Praça de Espanha**
**Tel. 770969**

**O Jardim das Cerejas,** de Tchekhov, pelo **Novo Grupo.** Enc.: João Lourenço. Cen.: José M. Castanheira. Int.: Adriano Luz, Amílcar Botica, Argentina Rocha, Carmen Dolores, Francisco Pestana, Irene Cruz, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, Jorge Gonçalves, José Gomes, José Pedro Gomes, Luís Santos, Melim Teixeira e **Natália** Luísa.

**um dos mais belos textos teatrais do teatro moderno: um espectáculo absolutamente indispensável.**

## Teatro da Graça

**TEATRO DA GRAÇA**
**Trav.ª de S. Vicente, 11**
**Tel. 87 56 26**
(Estreia marcada para o próximo dia 22.)

**O País do Dragão,** de Tennessee Williams, pelo **Teatro Hoje. Trad.:** José Camões, Luís Francisco Rebello e Manuel João Gomes. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Int.: Alexandre de Sousa, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Maria José, Maria José Pascoal e Rui Pedro.

## Teatro Ibérico

**Rua de Xabregas, 54**
**Tel. 38 25 31**
(De terça a sábado, às 18.30; domingos, às 17.00)

**Quem Tem Farelos e O Pranto de Maria Parda,** de Gil Vicente. Criação colectiva dirigida por Blanco Gil. Int.: Alfonso Blanco, Artur Mendonça, Miguel Martins, Luzia Paramés, Manuela Cassola e Osvaldo Canhita.

## Teatro Laura Alves

**Rua da Palma, 251**
**Tel. 86 47 56**
(De terça a domingo, às 20.30; domingos, também às 16.00.)

**Cá Estão Eles!,** de César de Oliveira e Varela Silva. Int.: Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, Ivone Silva, Luís Mascarenhas, etc.

## Maria Matos

**Av.ª Frei Miguel Contreiras**
**Tel. 80 70 17**
(De terça a domingo, às 20.45 e 22.30; domingos e feriados, também às 16.00.)

**Escrita em Dia,** de Henrique Santana, Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Int.: Carlos Cunha, Carlos Ivo, Cláudia Cadima, Cristina Areira, Delfina Cruz, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Nicholson, Júlia Alves, Leonor Edviges, Maria Barroso, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Simone de Oliveira.

**A nova versão de** Isto é Maria Vitória.

## Nacional D. Maria II

**Rossio**
**Tel. 32 22 10**
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

**Anatol,** de Arthur Schnitzler. Enc.: Ricardo Pais. Cen./Fig.: António Lagarto, Int.: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, João Perry, Maria Amélia Matta e São José Lappa.

**Um espectáculo duma grande riqueza plástica e com uma equipa de excelentes actores. A não perder.**

## Sociedade Guilherme Cossoul

**Tel. 66 59 06**
(Sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

**Morte no Bairro,** de Alfonso Sastre. Enc.: Hermínio Fernandes. Cen./Fig.: Henrique Hayatte. **Grupo de Teatro da Sociedade Guilherme Cossoul.**

## Trindade

**Rua Nova da Trindade, 9**
**Tel. 32 00 00**
**Salão Nobre**
(Sábados e domingos, às 14.30.)

**Histórias de Hakim,** de Norberto Ávila, pelas Marionetas de Lisboa.

## Variedades

**Parque Mayer**
**Tel. 32 60 37**
(De terça a domingo, às 21.30; domingos e feriados, também às 16.00.)

**Aqui Há Fantasmas.** Texto e Encenação: Henrique Santana. Int. António Feio, Armando Cortez, Carlos Quintas, Cristina Oliveira, Fernando Vaz, H. Santana, José Raposo, Luís Alberto, M. Helena Matos e Rita Ribeiro.

**PORTO**

## TEUC

**Rua do Heroísmo, 86**
**Tel. 57 32 65**
(Quintas e sextas, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30.)

**Mérope — Liberdade ou Morte,** de Almeida Garrett, pelo **TEAR.** Enc.: Castro Guedes. Cen.: Moura Pinheiro. Mús.: José Prata. Int.: António Cruz, António Capelo, Fátima Castro, Jorge Mota, Jorge Paupério, Jorge Pinto, Luís Correia, etc.

**Como todos os espectáculos de Castro Guedes e do TEAR, uma criação polémica pelo trabalho dramatúrgico e pelo trabalho cénico. Absolutamente indispensável.**

## Teatro Campo Alegre

**Rua do Campo Alegre, 627**
**Tel. 38 21 31**
(De terça a domingo, às 21.45; domingos e feriados também às 16.00.)

**O Motim,** de Miguel Franco, pela **Seiva Trupe.** Adapt./Enc./Cen.: Norberto Barroca. Int.: António Reis, Estrela Novais, Lurdes Rodrigues, Alfredo Correia, Luís Cunha, José Pinto, Josefina Ungaro, etc.

**SETÚBAL**

## Teatro de Bolso

**Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9**
**Tel. 29 130**
(Quintas, sextas, sábados e domingos, às 21.30.)

**Até Amanhã,** sobre textos de Jaime Salazar sampaio, pelo **TAS.** Enc.: João Manuel. Int.: Carlos César, Isabel Ganilho, Pompeu José, Nuno Mello, e Rui Paulo.

**Um espectáculo indispensável.**

## Margens

**Pedro Lemos**

Morte a 8-04-1987 de Pedro Lemos, actor, encenador, dramaturgo. Tendo nascido em 1909, estreou-se em 1933. Pertenceu durante dezenas de anos à Companhia de Amélia Rey Colaço/Robles Monteiro, tendo sido nos últimos tempos director de cena do Teatro Nacional D. Maria II. Escreveu, entre outras, as peças: «As Aventuras do Capitão Bonifrate», «Clara Bonita», «A Ingreja do Mar», com música de Frederico de Freitas, « a campina não deu flores...»

Escreveu crítica de teatro, circunstancialmente, no «Século Ilustrado». Sublinhe-se ainda o seu trabalho com grupos de amadores nomeadamente com o Proscénio, do Sindicato de Empregados de Escritórios.

## A Pergunta da Semana

*Se a RTP começou a apresentar, na 2, um programa semanal sobre Touros, não tem obrigação, a mais estrita, de apresentar um programa semanal exclusivamente sobre Teatro?*

*1.º acto*

# E o melro cantou...

Numa destas manhãs de Abril em que o Sol finalmente rompeu as nuvens que há tanto tempo escureciam o nosso horizonte — fomos acordados pelos trinados de um melro. Eis-nos pois a viver nesta cidade de cimento e aço, pensámos, como se estivéssemos em plena natureza. Bela a vida com um melro a cantar. Abrimos a janela e lá estava ele (negro e luzidio, como se fosse o do Junqueiro), lá estava ele não num dos ramos da árvore frondosa que vemos nas traseiras mas empuleirado, o malandro, no braço mais alto da mais alta antena de televisão das vizinhanças. Caramba, ali estava um pássaro vindo do fundo dos tempos com o seu canto cristalino, harmonioso, glorioso a saudar a manhã solar, substituindo-se, sem mais aquelas, às vozes (tantas vezes tontas...) que atravessa os fios onde poisava. Ah! belo pássaro cantador que renovas as nossas esperanças. Quem sabe se nesta Pásco que dizem ser da Ressurreião, até o teatro português tem direito à esperança?

*2.º acto*

# Azares da Expressão

A Fundação Calouste Gulbenkian está disposta a ocupar o tempo livre que não temos com manifestações que têm a ver com o teatro e que se prolongarão até ao fim do ano, sob o título esquisito «Azares da Expressão». Para já, estará no Auditorio Três, de 21 a 30 de Abril, o crítico, ensaísta, historiador e professor Ricardo Salvat, director do Festival de Sitges. Salvat propõe-nos um curso sobre «O Expressionismo no Teatro», de que a 1.ª lição se realizará no dia 21.4.87 com o seguinte programa:

**O Expressionismo e o Teatro/Strindberg e o Teatro Alemão-/Munch e o Nascimento do Expressionismo.**

Seguem-se:

22.4.87.

**O Teatro Expressionista de antes da Primeira Guerra/1097, Oskar Kokoschka «O Assassino, Esperança das Mulheres-«/«Zarathrusta», de R. J. Sorge/«O Mendigo», de R. J. Sorge/«O Filho», de W. Hasenclever.**

23.4.87.

**O «Crepúsculo da Humanidade» e o Teatro Expressionista durante a Guerra/R. Goering: «Batalha Naval» (1917) e «Scapa Flow» (1919) de Fritz von Unrah: «Uma Praça» (1920/Walter Hasenclever: «Antígona» (1917).**

24.4.87.

**Ernst Toller e o Teatro do Pós-Guerra: «O Homem-Massa» (1921)/«Hurra! Estamos Vivos!» (1927). Outra figura fundamental: Georg Kaiser, Trilogia «O Coral»; «Gás I», (1918); «Gás II» (1919); «O Conselheiro Krehler» (1921).**

Este é o plano do curso até à publicação do próximo Cartaz no qual daremos informação sobre o programa das aulas seguintes. O horário das sessões é o seguinte: das 10.00 às 13.00 e das 15.00 às 17.00.

Os interessados poderão inscrever-se na FCG (recepção) onde se encontram os respectivos boletins de inscrição, podendo no entanto fazê-lo às 9.00 do dia 21, antes da 1.ª lição.

Não precisaremos de alertar os leitores para o interesse desta iniciativa da FCG.

**Carlos Porto**

*Mário Viegas e Paiva Raposo em «Baal» 1980*

**B/BB (28) —** Continuamos a citar comentários críticos a espectáculos com obras de BB publicadas neste jornal.

No início de 1978, a Comuna apresentou uma encenação de **A Mãe**, com música de José Mário Branco, um trabalho pessoalíssimo de João Mota, mais próximo da estética do grupo do que do modelo brechtiano, um belo espectáculo. Sobre versão de Yvette Centeno e Teresa Balté, a interpretação foi de Carlos Paulo, Cármen Marques, Fernanda Neves, Francisco Pestana, João Mota, Jorge Gonçalves, José Mário Branco, Manuela de Freitas, Melim Teixeira, etc. Sobre este espectáculo, um poema, se assim se lhe pode chamar, no «DL» de 30-1-78.

**Ele, Bertolt Brecht** — nota sobre o espectáculo **Eu, Bertolt Brecht...**, com textos de BB, canções de Hans Eisler, Kurt Weil. Coordenação, colagem e encenação de Fernanda Lapa e interpretação do Grupo de Teatro da Associação Portugal-RDA, «DL«/27-5-78.

A Boda dos Pequenos Burgueses **na Trafaria** — crítica a essa peça de BB apresentada pelo Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria (GITT). A encenação foi de José Caldas, com cenografia e figurinos de Dalton Asseff. Entre os intérpretes: Filipe Domingues, Vítor Azevedo, Marques Arede, Maria do Carmo, etc.: «Uma versão inteligente, mordaz da peça de BB exprimindo com grande eficácia as suas principais significações.» «DL«/21-7/1980.

## ÚLTIMA HORA

Está dito: semana em cheio a que vem aí! Shakespeare (CAM), Tennessee Williams (Teatro da Graça), Marguerite Yourcenar (Casa da Comédia). Os dramaturgos portugueses seguem dentr de momentos.

Já nas livrarias a edição de **Halet,** a peça de Shakespeare que Carlos Avilez encenou para o ACARTE, texto bilingue, com tradução portuguesa de Sophia de Mello Breyner Andresen.

Para breve a estreia do novo espectáculo da Companhia de Teatro de Almada / Grupo de Campolide: **O Fim da Enfermeira João,** de Franck Marcus, encenação de Artur Ramos.

*Teresa Motta em «Voyages d'Hiver»*

## Três Peças de Richard Démarcy

Este volume de uma nova colecção (francesa, claro!) reúne, além da última peça estreada por Richard Démarcy («Les Deux Bossus»), dois textos mais recentes, um dos quais já apresentado em Portugal («Le Secret»); o terceiro, «Voyages d'Hiver», estreado em Paris em 1985. Um fio perpassa por estes textos: o que os liga à mesma área de inspiração, e que podemos definir por palavras do autor: «Na procura e elaboração de um reportório pessoal, os contos, lendas e mitos ocuparam sempre para nós um lugar èssencial.»

Se essa matriz é comum a estes textos, há neles como em todo o teatro de RD um elemento — uma atmosfera — aglutinador que o torna único e inconfundível, para usar um chavão. O espantoso é que esse elemento, essa atmosfera (vamos dar-lhe um nome: poético) opera a nível cénico quando RD, com Teresa Motta, passa os seus textos para o palco, e opera a nível da escrita. Homem de teatro, RD é um escritor — é um criador que utiliza formas e imagens cénicas e/ou formas e imagens verbais — num ou noutro caso, é sempre um poeta.

Mas a poética de RD passa por outras fontes, que não apenas a transposição de mitos, a teatralização de um imaginário riquíssimo, a reinvenção, quantas vezes inesperada, da palavra e da frase — passa por outras realidades.

O seu teatro, escrito ou representado, é sempre uma pedagogia (podemos dizer: uma política e uma ética). RD sabe, como raros, religar o mágico ao concreto, o voo à circunstância. Nos seus textos a poesia não é mais, ou menos, importante que a assunção do outro — o teatro de RD repele, sem dúvidas de qualquer espécie, a exploração do homem, seja ela racial, económica, política, cultural; não hesita no combate necessário ás formas de violência, de cobardia, de tirania, de mediocridade. Encontramos nestes três textos esses caminhos que levam ao insólito que é o verdadeiro. Quem dizia: Quanto mais poético mais verdadeiro? E o contrário não será também exacto?

Não deixa de ser surpreendente o facto de RD não ser representado em Portugal, ele que é tão português ao ponto de trabalhar alguns dos seus textos a partir de histórias portuguesas. Sabemos que são textos aparentemente tão pessoais que se diria só ele mesmo poder transformá-los em formas cénicas. Pensamos que convém não exagerar: aliás, a Comuna anuncia para esta temporada uma encenação, precisamente, de «Les Deux Bossus». E não serão os textos de Richard Démarcy um desafio para O Bando?

**Les Deux Bossus/Voyages d'Hiver/Le Secret,** de Richard Démarcy. Ed. Papiers. Paris/1987.

## ANTENA 1

**LUGAR AO SUL — Aos sábados, das 7 às 10; Realização de Rafael Correia.**

Reportagem de sabor etnográfico, entre o Alentejo e o Algarve, dos queijeiros de Serpa aos pescadores da costa algarvia. O que espanta, porém, é a espantosa comunicabilidade de Rafael Correia, mestre na arte de falar e escutar o povo.

**ÀS DUAS POR TRÊS — De 2.ª a 6.ª, das 14 às 16; Realização de Maria José Baião.**

Programa típico da tarde de Onda Média, escorreito e com algumas rubricas bem interessantes, tais como a conversa com o maestro António Vitorino de Almeida, às 3.ªs feiras.

**IMAGINÁRIO — De 2.ª a 5.ª, das 21.30 às 23.30; Realização de Graça Vasconcelos, Cardoso Pinto e Luís Garlito.**

Uma das pérolas da Antena 1, que navega pelos vários recantos do imaginário e da actividade humana. E é sempre um prazer ouvir Salvato Teles de Meneses falar de cinema (às 2.ªs feiras).

RÁDIO COMERCIAL

**VIVÓVELHO — Aos sábados, das 19 às 16; Realização de Pedro Albergaria e Fernando Quinas.**

Saúde-se o notório prazer com que Pedro Albergaria fala da música da sua juventude (?), com um toque de revivalismo saudável, e partilha connosco essa música maravilhosa.

**MANHÃS DA COMERCIAL — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10; Realização de José Ramos.**

Já há mais de uma ano que José Ramos nos acompanha ao levantar, ele cuja voz é acima de tudo companhia quente e calorosa.

**CLUBE ESTÉREO — De 2.ª a 6.ª, das 12 às 13; Realização de Rui Borges.**

Programa típico de FM, anódino, apresentado com excessiva rigidez e presunção. O concurso para locutores da Rádio Comercial deu frutos muito «verdes»...

## RÁDIO COMERCIAL FM ESTÉREO

**A CASA DA MÚSICA — De 2.ª a 6.ª, das 15 às 16; Realização de Luís Montês.**

A música pop apresentada com jovialidade e alegria, que são, aliás, alguns dos seus atributos. Apresentação fluente e despretensiosa.

**EM ÓRBITA — De 2.ª a 6.ª, das 23 às 24; programa de Jorge Gil, com apresentação e realização de João David Nunes.**

No retorno a um velho horário promete-se também o regresso do figurino habitual com a leitura de notas sobre a música, os compositores e o seu tempo. A ouvir, com toda a atenção!

## RÁDIO COMERCIAL ONDA MÉDIA

**CHÁ DAS CINCO — De 2.ª a 5.ª, das 17 às 20; Realização de Júlio Isidro.**

Coloquiante e bom animador, defensor da música portuguesa e dos vespertinos da capital, Júlio Isidro regressa em forma à rádio.

**JORNAL DAS 19 — De 2.ª a 6.ª, às 19; Programa da Direcção de Informação**

Noticiário alargado comentando as mais importantes novidades do dia, ultrapassando o mero «corta e cola». Profissionalismo, objectividadee qualidade informativa.

**VIGÉSIMA QUARTA HORA — INFORMAÇÃO — De 2.ª a 6.ª, das 23 à 1; produção de João Martins, apresentação e realização de Pedro Varanda de Castro**

Leque de colaboradores e colunistas apreciável, de que gostaria de salientar o jornalista económico Horácio Periquito, agora sob a batuta de um profissional competente e informado, a «vigésima» soma e segue.

## RFM

**O MANDA CHUVA — Aos sábados, das 12 às 13; programa de João ViegasSoares.**

Uma nota de apreço pelo trabalho dos jornalistas Fernando Ilharco e João Teotónio Pereira, que são peça fundamental na elaboração do «retrato» do convidado semanal deste programa.

**BILHETE CORTADO — Aos sábados, das 20 às 21; Realização de Manuel Jorge Roque.**

Esta semana falar-se-á do concerto que os Housemartins (autores de «Caravan of Love», bela música que reinventa o papel das harmonias vocais) deram recentemente em Madrid. Ouça-se pelo respeito que o grupo nos merece e passe-se por cima do autoconvencimento do apresentador/realizador.

**IDEIAS LUMINOSAS — Aos sábados, das 21 às 22; programa do Clube Português de Artes e Ideias, com apresentação e realização de Nuno Infante do Carmo.**

Surgindo sob a égide da 1.ª Mostra Portuguesa de Artes e Ideias, a realizar em Outubro, e que se destina a apresentar o trabalho dos novos criadores, eis mais um programa só possível pela «visão» de João Viegas Soares.

**FRONTEIRAS — Aos domingos, das 21 às 22; Realização de Rui Marques.**

Programa de debate alargado sobre temas de actualidade, não rejeitando a incomodidade nem a controvérsia. Realce também para a participação atenta de Maria Ângela.

**CEM MAIS — De 2.ª a 6.ª, das 9 às 20; Realização de Luís Loureiro e Miguel Cruz e Pedro Tojal.**

Onze horas seguidas «tocando» só cem temas musicais, num esquema repetitivo e obsessivo. Mas, segundo o que dizem, é eficaz...

# O Príncipe da Renascença

Segunda-feira da semana passada, Rui Pêgo, ao apresentar a sua demissão da Rádio Renascença, encerrava simbolicamente um ciclo. A Renascença «destruída» pelos excessos de 75 que a marcaram de uma forma indelével, e ultrapassado o tempo do saudosismo, encetara com Rui Pêgo uma abertura ao futuro e à modernidade, que parece agora estar completa.

Há cerca de quatro anos escrevia eu que »... a Rádio Renascença acaba por ser o espelho mais cru e fiel do que pior se faz hoje na nossa Rádio...» e também que »... não há (má) Renascença sem um (bom) príncipe. Ele é Rui Pêgo...». E ele era mesmo o **príncipe da Renascença.**

Com Rui Pêgo, após uma experiência episódica de António Sérgio («Rotação»), a Renascença abriu-se ao rock, no dealbar da década de oitenta. Começou com uma ridícula meia hora diária («Meia de Rock») até atingir as duas horas em «A Cor do Som».

Foi também com Rui Pêgo que a Renascença se abriu à música popular portuguesa e ao rock português, através do programa «Nós por cá». E no campo da informação, foi ainda Rui Pêgo, que, como «pivot» de uma magnífica equipa de que fez parte o actual director da RFM, o jovem jornalista João Viegas Soares, realizando o magazine «De Fio a Pavio», conseguiu ultrapassar o marasmo e o provincianismo.

Após uma breve passagem pela Onda Média, onde realizou o «Passeio da Fortuna», programa baseado em concursos e passatempos, e onde o cuidadoso alinhamento da emissão levava o selo de profissionalismo de Rui Pêgo, com a criação da RFM ele foi uma das suas figuras de cartaz.

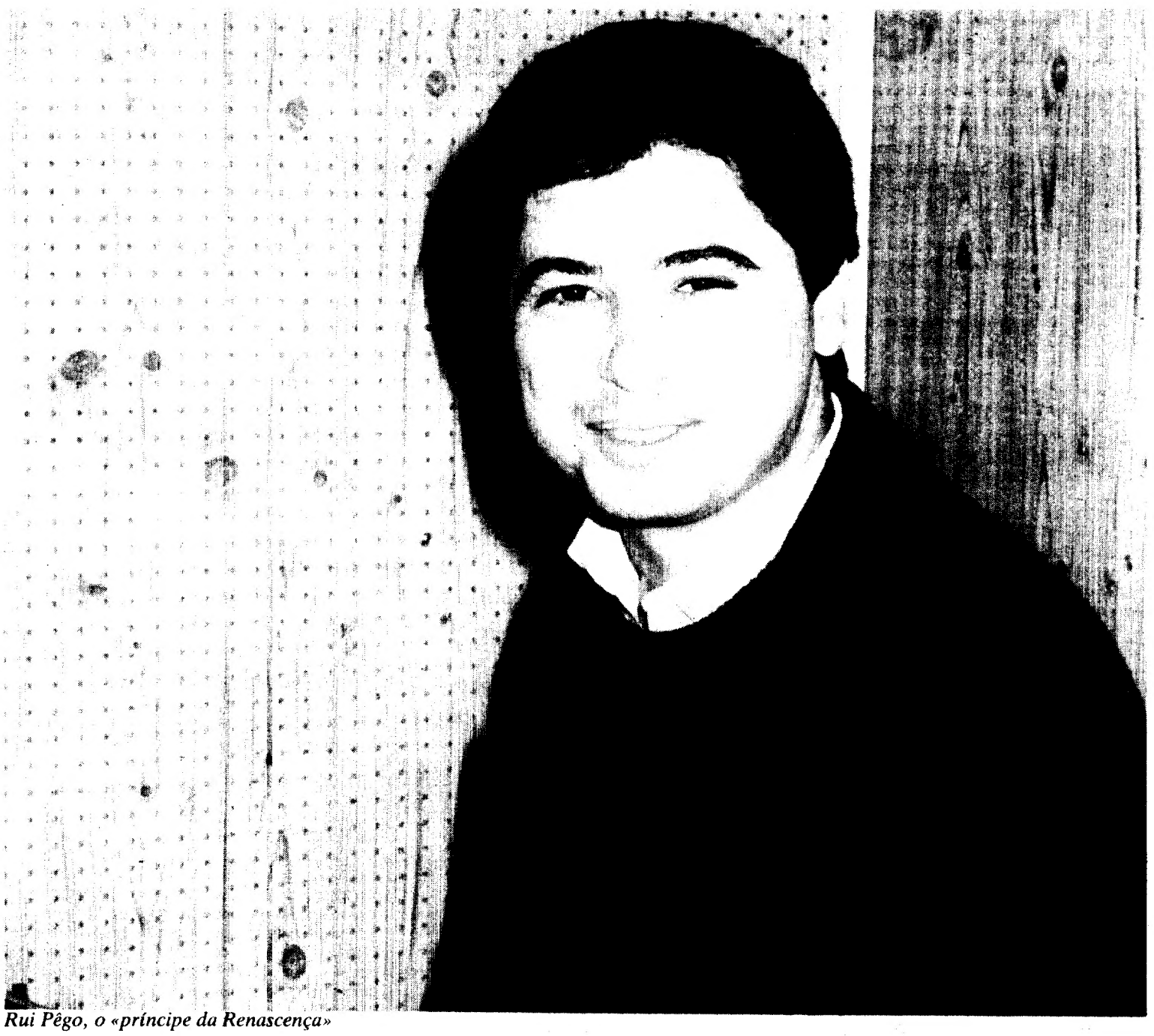
Como «pivot» de «Toma lá Manhã», o programa da manhã da RFM, programa de muita informação e muita música, Rui Pêgo demonstrava mais uma vez o seu eclectismo e a sua desenvoltura aos microfones.

Profissional intuitivo, de palavra fácil e atraente, senhor de voz alegre, cheia e clara, possuidor de um sentido de «timing» inato, Rui Pêgo é o melhor profissional surgido na rádio portuguesa nesta década.

Grande perda para a RFM, mas vinda na melhor altura, visto que esta mostra suficiente capacidade criativa para o substituir (e aí estão os nomes de José Nuno Martins, Maria Flor Pedroso e Manuel Falcão a comprová-lo). Com a saída de Rui Pêgo esperemos que não fiquemos nós, os ouvintes, a perder.

Para onde quer que vá fazer rádio, **boa sorte Rui Pêgo!**

**Rui Cartaxo**



*Rui Pêgo, o «príncipe da Renascença»*

# ROGÉRIO RIBEIRO

# Pintura no tempo que passa

Portfolio: Alves Pires

**A lonjura do planalto procura referencial nos homens. Os homens debruçam-se sobre a vastidão do planalto e referenciam-se à sua lonjura.**

**Momentos psicológicos iferenciados e concomitantes, numa dupla visão, estruturam um modo de ver que procura a solidão, negando-a, e faz buscar o horizonte olhando a ombreira da porta. E da porta entreaberta vê-se o planalto. E nos cabeços erodidos sabe-se a porta ao longe. Entre as duas dimensões, os homens: com um «h» pequeno da sua fragilidade; com «S» maiúsculo da sua força. Assim: homenS.**

O pintor usa do seu saber: estrutura o quadro, comanda-o por princípios adquiridos, introduz-lhe elementos de inovação, dá-lhe abertura permitindo leituras diferenciadas, acaricia-o, materializa-o, e larga-o. Então, ele pertence-nos. Entre o autor e a sua obra passa a existir um mero referencial, que nos interessa na medida em que nos permite ir mais longe na compreensão de uma e do outro.

Se quisermos entrar pela obra de Rogério Ribeiro temos que olhar o planalto alentejano, e olhá-lo hoje e ontem; vê-lo tal qual é e remetê-lo à história. Os cenários que o pintor pinta são ironia dos cenários que por aqui há. Os corpos, os rostos estereotipados que o pintor pinta são arrancados desta gente. São rostos reais, lá isso são; mas são também os cabeços arredondados desta paisagem.

**R.R. — As cabeças que pinto (?) são daqui, são. Quando almoçávamos, reparaste com certeza. São uns tipos felinescos, são uma coisa... uma beleza! Claro, infringem os habituais códigos do bonito.**

**D.L.** — O conjunto de trabalhos que fizeste sobre a revolução de 1383 são também o Alentejo.

**R.R. — A revolução de 1383 é uma encomenda que fiz a mim mesmo. E são também, e ainda, o Alentejo numa experiência de trabalho apaixonante. Trabalhei a partir de textos de Fernão Lopes e com o apoio e a amizade do Borges Coelho. Foi como que ilustrar textos metendo uma corda, um trapo. Foi a pintura assumida como ilustração à procura de um clima, de um ambiente histórico. Foi repor na presente, e com meios e sensibilidade de hoje, uma época revoluta. É certo que os homens são ainda os de hoje; as paisagens também. Embora tudo tenha mudado, existem permanências.**

**D.L.** — E isso remete-nos para os teus actuais trabalhos.

**R.R. — Se quiseres e se tiveres em conta um tempo de mudança. É que cada pintura nasce do somatório das anteriores por uma espécie de subtracção. Em simultâneo, é tudo o que já pintei, retirando tudo isso.**

**D.L.** — Em direcção de uma linguagem mais sintética?

**R.R. — Em direcção de um esvaziamento, porque expresso com uma linguagem mais rica e, consequentemente, necessitando de menor suporte.**

**D.L.** — E necessitando de menos desenho!

**R.R. — Mas tudo o que lá está é desenho! A relação dos elementos, a força ou frouxo da linha, zonas mais abertas ou fechadas...**

**D.L.** — Nesse sentido toda a pintura é desenho!

**R.R. — Ou pintura e desenho interpenetram-se de tal maneira que são indistrinçáveis.**

**D.L.** — Então basta pintar a ombreira de uma porta.

**R.R. — Ou a corda ou o trapo. Basta dar a um elemento, «a priori» insignificante, a força e a intensidade de um significado que o remete para um lugar «histórico».**

**D.L.** — Mas sempre descritivo?

**R.R. — Não sei. Acho que não. É pintura pela pintura, pelo prazer da pintura. Diria antes: pintar pintura, em que os dados são os dados do próprio quadro.**

**D.L.** — Mas, paralelamente, pintas personagens, grupos de personagens.

**R.R. — Sim, mas indeterminados, pretendendo explicitar situações.**

**D.L.** — Daí a sua teatralidade.

**R.R. — Pois! Teatro bem e mal. Lugar de representação em vez de lugar de acção.**

**D.L.** — Na situação oposta, as outras obras, com o homem ausente, ou presente só pelas suas marcas.

**R.R. — Sim! Elementos de teatralização reduzidos e uma grande violência. Dramatização contida.**

Teatralização com certeza, mas de determinada maneira, e a partir de um clima que de facto se arrasta pela visão destes sítios.

Caminhando no Alentejo, desdizia desse clima, intencionalmente. Rogério Ribeiro reagia e punha ênfase nas qualidades visuais da paisagem e fazia-o de modo esclarecedor. A distância entre o pintor e este meio ambiente é mínima e, no entanto, a visão que sobre tudo isto ele projecta é uma visão analítica (e interpretativa, forçosamente). Mas as suas pinturas são isto, insisto ainda. As suas personagens e os seus cenários são daqui, embora marcados por um sinal de síntese. Nestas ruelas e praças podem ter lugar (e terão?!) esses julgamentos «ad hoc» que ele pinta: homens verdadeiros e falsos que julgam o nu feminino. Machos imbuídos de «posse» e de parcialidade moral, disfarçados de integralidade.

O pintor diz que não: **«é o nu feminino pela sua beleza»**. E eu permito-me discordar: é o julgamento imparcial repleto do desejo, tornado charada dos tempos.

### A condição de pintor

E o homem que pinta o juízo dos homens, diz que por mera situação se é julgado.

**R.R. — Basta ser pintor para estar nu na rua.**

**D.L.** — Porque o pintor vagueia por áreas da intimidade?

**R.R. — A pintura tem a ver com tudo, e para pintar plenamente é necessário uma sensação de plenitude e ela também é dada pelo acto de pintar. É assim uma sensação de desabafo.**

**D.L.** — Catarse?

**R.R. — Sim e não. Resolve-se a problemática pintando, mas pintar não é falar ao psicanalista.**

**A pintura tem a ver com o fazer amor, mas tem a ver com tudo. A pintura constitui a resposta a uma problemática totalizante.**

**Por isso talvez há quadros interrompidos, falhados. É que às vezes eles começam a desconversar; ou então não tive conversa para eles.**

**D.L.** — Pintura como intervenção sociopolítica?

**R.R. — Forçosamente sempre, de maneira mais ou menos explícita, mais ou menos directa ou indirectamente correlacionada.**

**D.L.** — Pintura marcada pelo quotidiano?

**R.R. — Pelo tempo histórico. A marca do tempo situa a obra e é fundamental que a obra se auto-situe. E isso é qualidade. A História há quem a viva e quem a faça, e há quem a diga e quem a analise. E nisso há intimidade de vivência ou distância de apreciação.**

**D.L.** — Um exemplo concreto.

**R.R. — Olha (!), o neo-realismo, questão que foi muito empobrecida pela via da caricatura ou denegrimento político. O neo-realismo foi entalado entre o realismo do regime e o realismo socialista, e não era uma coisa nem outra. Hoje, quando vejo obras neo-realistas, sinto-as já longe, mas estimo-as quando portadoras de qualidade. De facto, o neo-realismo forçou muitas portas fechadas, a nível estético, mas também a nível político. As diversas exposições da Geral de Artes Plásticas foram bofetadas na situação então vigente. E ainda hoje, se essas obras fossem reagrupadas, haveria surpresas pela força que delas se desprende.**

**D.L.** — Foste marcado por essa época?

**R.R. — Se calhar, entre o que se aprende a dizer e o que se diz, a distância é curta. Mas a pintura é tão ligada a uma vivência global, que a mudança é forçosa.**

**D.L.** — Essa vivência global remete para o percurso/vida do artista

enquanto ser social. Viveste o surrealismo, mas dele não há influência na tua obra.

**R.R. — Os surrealistas, conheci-os. Sentava-me no Café Chiado, muito quietinho e ouvia.**

**D.L.** — Estavas de fora?

**R.R. — Novo de mais.**

**D.L.** — O Rogério Ribeiro foi predestinado a ser pintor?

**R.R. — Predestinado a ser economista.**

**D.L.** — Então porquê pintor?

**R.R. — Porque não sei fazer mais nada.**

**Bom, porque se devem isto e não aquilo(?) por vezes as determinantes são por nós mesmos, sobretudo por nós, inapercebidas.**

**A tertúlia artística contribui para isso com certeza. Lembro-me do «atelier» de Júlio Pomar, local de debate estético (político também) e de toda uma vivência que recordo com agrado.**

**D.L.** — Daí a consciência da necessidade de acção política?

**R.R. — Daí também.**

**D.L.** — Pintura e acção política totalmente integradas na prática do artista?

**R.R. — Mais ou menos integradas, correspondendo a vivências de épocas e a vivências do indivíduo.**

**D.L.** — E porque continuas pintor?

**R.R. — Quando se tem esta idade e se mantém a profissão e se está contente, é porque se está certo.**

Rogério Ribeiro nasceu em Estremoz há cinquenta e sete anos. Da sua (?) primeira intenção de cursar economia foi mudando. A sua Mãe, um dia, deu-lhe o único dinheiro que tinha para o Rogério comprar um linóleo. Depois fez desenho, pintura, gravura, cerâmica, azulejaria, arquitectura de interior, «design» de equipamento, pratica o ensino e sempre a pintura e o desenho. Hoje diz: **«podia viver só da pintura, mas não sei bem se o quero»**. É que, se calhar, as encomendas dos outros dificultam as encomendas que a si mesmo faz, como essa série de trabalhos que me fizeram escrever (D.L. 24/2/84): a figuração permanece maciça e temos a impressão que o tropel humano, que vem lá do fundo, caminhará imparável. (...) Tons ocres e castanhos, movimentos oblíquos, rostos esteriotipados, cor de terra para um passado remoto. (...) 1383, visto por um homem de 1983, grava-se na memória e na imaginação.

E na memória e na imaginação se gravam também as personagens das suas actuais pinturas, estranhíssimas personagens, inquietantes, não em si mesmas, mas antes no papel que desempenham: títeres de um quotidiano revelado como carnaval trágico.

Inquietantes ainda, mas de outro modo, esses embrulhos, essas cordas, essas portas. Esses, inquietantes no modo como nos prendem, apesar ou só pela sua insignificância. Acessórios de uma cena que já teve lugar, eles estão lá a prolongarem o acto e a assumirem-se como actores principais. E fazem-no com dignidade. E convencem-nos da história que contam. E essa história é, tão simplesmente, aquela que nunca conheceremos nunca, que nos é indicada, mas nunca contada. O mistério fecha-se sobre a cena explícita. O cortinado da boca de palco fica aberto sobre o espectáculo que começou mas não termina. A cena escancarada torna-se um lugar de possibilidade...

# CLÁSSICA

**Fundação Calouste Gulbenkian,** 45-A, telef. 735131

**Dia 21, às 18.30 (Grande Auditório): Jorge Moyano** (piano) interpretará obras de Brahms.

**Dia 23, às 21.30 (Grande Auditório): Orquestra Gulbenkian** dirigida pelo maestro **Claudio Scimone,** com **Max Rabinovitsj** (violino). Obras de Glazunov (Concerto em lá menor, op. 84 para violino e orquestra) e Tchaikovsky (Sinfonia n.º 6 em lá menor, op. 74).

**Teatro de São Luiz,** Rua António Maria Cardoso, 40, telef. 327172. Entrada livre.

**Evocação da Páscoa:** dia 19, pelas 11.00 h concerto pelo grupo **Coral Phydellius,** sob direcção de **José Robert** (música Barroca, da Renascença, Polifonia Portuguesa do séc. XVII)

Todas as terças-feiras, até ao fim do mês de Maio, prossegue o **Ciclos Românticos** (audição integral dos prelúdios de Chopin, por **Tânia Achot,** nos dias 21 e 26 de Abril).

Dia 20, às 16.00 h e dia 21, às 21.30 h concerto pela **Orquestra e Fanfarra da Escola Europeia de Bruxelas** com a participação da Banda Escola Juvenil de Azambuja.

**Igreja de S. Sebastião da Pedreira**

**Dia 22:** concerto com o Grupo Coral dos CTT de Lisboa, Orfeão do Sport Lisboa e Benfica e o Grupo Coral dos **Trabalhadores da CGD.**

## SINTRA

**Palácio Valenças**

Concerto no dia 17, pelas 15.00 h pela **Orquestra e Fanfarra da Escola Europeia de Bruxelas.**

## PORTO

**Secretaria de Estado da Cultura,** Rua António Cardoso, 175, telef. 64284

**Dia 21, às 21.30:** recital de piano por **Fernanda Adelina Soares.** Obras de Sousa Carvalho, Schumann, Schubert e Carlos Seixas.

# LIGEIRA

**Galeria Olharte,** Calçada do Cardeal, 18

**Dias 17 e 18, às 22.00 h: Quarteto de Sei Miguel,** com **Sei Miguel** (trompete), **Fala Mariam** (baixo), **Luís Desirat** (bateria) e **Rui Fingers** (guitarra)

**Hot Clube de Portugal**
Praça da Alegria, 39, Telef. 36 13 69

**Dias 17 e 18: Quarteto de HC.º** com **Jorge Reis** (sax), **Mário Delgado** (guitarra), **Bernardo Moreira** (contrabaixo) e **Carlos Vieira** (bateria).

**Dias 19 a 21: O Trio de Louis Stewart,** com o guitarrista irlandês **Louis Stewart, David Gausden** (contrabaixo) e **Stephen Keogh** (bateria).

**Loucuras**
Av. Pedro Álvares Cabral, 35, Telef. 68 11 17

**Dia 17:** «Noite de Pastilha Elástica» com os **Afonsinhos do Condado.**

Às quintas: «Loucuras Tranquilas» com a **Banda da Orquestra da Felicidade do Brilho e da Glória.**

**Rock Rendez-Vous**
Rua da Beneficência, 175, Telef. 77 44 02

**Dia 17, às 24.00h: Anamar** (apresentação do maxi- single **«Amar Por Amar»).**

**Dia 18, às 16.00h: 4.º CMM** (2.ª fase, 2.ª sessão), com as **Bandas G** (Almada), **Axu Bem** (Ovar) e **Morituri** (Lisboa).

**PORTO**
**Escola de Jazz**

**Dia 17: O Trio de Louis Stewart,** com o guitarrista irlandês **Louis Stewart, David Gausden** (contrabaixo) e **Stephen Keogh** (bateria).

**Bar Luís Armastrondo**
Rua dos Mercadores, 132 (à Ribeira), Telf. 31 01 41

**Dias 17 e 18: Minnemann & Amigos** com **Minnie Mann** (voz e piano), **Rui Azul** (sax e tenor), **Mano Zé** (baixo) e **Henrique Seabra** (bateria).

**Dias 19, 20, 21 e 22:** «Armastrondo Housebanda».

# Quartas Jornadas Internacionais da Oficina Musical

Fundada e dirigida por Alvaro Salazar há meia dúzia de anos, a Oficina Musical criou raízes no Porto e no País, institucionalizou-se, passou a ser uma força impulsionadora da nossa vida musical que marca pelo rigor e pela vocação «interdisciplinar» da sua intervenção. Alvaro Salazar governa-a com a mesma minúcia com que analisa uma partitura, prepara a execução de uma obra ou se atém ao trabalho de composição. A Oficina faz música, edita música, organiza concertos e festivais, imprime programas, publica livros, integra as artes plásticas, a literatura e o cinema na sua área de acção. De tudo isto se desincumbe exemplarmente, ao ponto de fazer gala até no «pormenor» de os seus programas não terem «gralhas». (A «gralha» como indício de uma atitude nacional, que se manifesta num encolher de ombros complacente relativo a pequenos lapsos nos mais diversos domínios - e não só na imprensa -, bem merecia uma página à Eça ou, talvez, à Fialho, sobretudo quando se sabe que é precisamente dessa complacência acumulada ao fio dos anos que, por exemplo, na música, se deu origem entre nós a «gralhas» tão grandes como a das orquestras desfalcadas...)

Vinda de Espanha, onde participou nas 1ªs Jornadas de Música Contemporânea de Santiago de Compostela e num concerto organizado pelo Centro de Arte Moderna de Madrid, no âmbito de um ciclo dedicado à cultura portuguesa, a Oficina Musical dá início na próxima semana, no Porto, às suas 4ªs Jornadas Internacionais.

O programa previsto para a primeira semana (no Auditório Carlos Alberto) compreende espectáculos pelo grupo de «jazz» de António Pinho Vargas (dia 24), por um conjunto norte-americano de música «country» (dia26), por António Wagner Diniz e José Bom de Sousa, num programa com obras do século XX (dia 29), e pela própria Oficina Musical, que apresentará, entre outras obras, o Quarteto nº 2 de Lopes-Graça na nova versão revista e um recital Liszt por Fausto Neves (dia 30).

A partir do dia 2 de Maio, data em que Tania Achot realizará ao piano um programa com Chopin, Alban Berg e Scriabine, serão projectados os filmes «Francisca» e «Amor de Perdição» de Manuel de Oliveira, convidado de honra destas jornadas.

A série de manifestações organizada pela Oficina Musical prolonga-se pelo mês de Maio, parcialmente em articulação com os Encontros de Música Contemporânea que decorrerão em Lisboa por iniciativa da Fundação Gulbenkian e que trazem este ano até nós a personalidade-chave da música alemã do pós-guerra: Karlheinz Stockhausen.

M.V.C.

# DICIONÁRIO

## *Vinte anos de cinema português*

**JORGE LEITÃO RAMOS**

# CONFIDÊNCIAS

*— CURTAMETRAGEM*
*— 16 MM/COR*

**Realização:** Cristina Hauser. **Argumento:** Cristina Hauser e Maria João Brilhante, segundo o conto «A morte do solteirão» de Arthur Schnitzler. **Fotografia:** António Escudeiro. **Montagem:** Luís Vidal Lopes. **Som:** Waldemar Miranda. **Sonoplastia:** A. da Mata Diniz. **Interpretação:** Mário Jacques, Gaetän, João Perry, Osório Mateus. **Produção:** A Quimera do Ouro, para a RTP. **Direcção de produção:** Luís Vidal Lopes. **Duração:** 27 minutos. **Rodagem:** 1986. **Não estreado comercialmente (Primeira apresentação pública:** 2 de Abril de 1987, «Cinema à Portuguesa»). **Locação de cópias:** A Quimera do Ouro.

*João Perry, Mário Jacques, Osório Mateus e Gaetänn em «Confidências» de Cristina Hauser*

Pela terceira vez consecutiva Cristina Hauser vai à obra de Schnitzler buscar matéria de cinema, dissolvência, mas o seu cinema involui em relação a **Junqueira**, talvez porque o diálogo e o espaço contraído não sejam por ela completamente dominados. Do ponto de vista plástico interpenetram-se aqui o bom gosto e o kitsch. Isto e a pompa dos actores ajudam a um clima de ironia. A dissolvência está neste filme e é bastante. O prazer de a saborear contagia-nos.

# ÍNDICE

Em aditamento ao **índice** publicado a 17/10/86 a seguir se indicam as datas das fichas entretanto editadas. Cumpre informar que no período a que este **índice** respeita foi publicada uma adenda a 31/10/86.


Almeida, Faria de ..... 28/11/86
Balada da Praia dos cães ..... 20/3/87
Bonança & C.ª ..... 03/04/87
Bracinha, Rogério ..... 20/02/87
Cabrita, Augusto ..... 21/11/86
Campista em Apuros (Um) ..... 03/04/87
Cavalgada Segundo S. João, o Baptista (A) ..... 27/03/87
Ceitil, Rogério ..... 14/11/86
Confidências ..... 18/04/87
Costa, Jorge de Sousa ..... 24/10/86
Cunha, José ..... 20/12/86
Escoto, Abel ..... 17/01/87
Gonçalves, Alexandre ..... 27/2/87 e 6/3/87
Liberdade para José Diogo ..... 27/03/87
Mulher do Filósofo (A) ..... 10/04/87
Relação Fiel e Verdade ..... 13/03/87
Repórter X ..... 05/12/86
Rocha, Paulo ..... 07/11/86
Silva, Fernando Matos ..... 13/02/87
Teles, Luís Galvão ..... 12/12/86
Traição Inverosímil ..... 10/04/87